

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	108
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	109
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	441.529.878
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>441.529.878</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	5.221.150	5.224.611
1.01	Ativo Circulante	256.378	269.587
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	100.258	250.402
1.01.03	Contas a Receber	136.689	6.470
1.01.03.01	Clientes	47.259	6.470
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	89.430	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.644	3.801
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	0	3.801
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.205	5.820
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	5.205	5.820
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.582	3.094
1.02	Ativo Não Circulante	4.964.772	4.955.024
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.330	126.756
1.02.01.03	Contas a Receber	752	87
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	752	87
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	20.376	126.492
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	126.492
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	202	177
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	0	177
1.02.02	Investimentos	4.921.587	4.807.932
1.02.02.01	Participações Societárias	4.921.587	4.807.932
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.921.587	4.807.932
1.02.03	Imobilizado	14.742	12.861
1.02.04	Intangível	7.113	7.475
1.02.04.01	Intangíveis	7.113	7.475

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	5.221.150	5.224.611
2.01	Passivo Circulante	215.755	320.195
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.227	5.626
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.227	5.626
2.01.02	Fornecedores	16.265	7.572
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.265	7.572
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.399	2.153
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	121.491	236.722
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	80.467	231.657
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	80.467	231.657
2.01.04.02	Debêntures	41.024	5.065
2.01.05	Outras Obrigações	60.603	60.958
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	38.384	50.481
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	38.384	50.481
2.01.05.02	Outros	22.219	10.477
2.01.05.02.04	Contas a Pagar Projetos	10.779	10.477
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	11.440	0
2.01.06	Provisões	5.770	7.164
2.01.06.02	Outras Provisões	5.770	7.164
2.01.06.02.04	Outras Provisões	5.770	7.164
2.02	Passivo Não Circulante	1.542.325	1.340.055
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.502.476	1.283.422
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	797.394	856.019
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	797.394	856.019
2.02.01.02	Debêntures	705.082	427.403
2.02.02	Outras Obrigações	575	575
2.02.02.02	Outros	575	575
2.02.02.02.03	Outros Passivos	575	575
2.02.04	Provisões	39.274	56.058
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.000	2.547
2.02.04.02	Outras Provisões	36.274	53.511
2.02.04.02.05	Provisão para perda de investimento	36.274	53.511
2.03	Patrimônio Líquido	3.463.070	3.564.361
2.03.01	Capital Social Realizado	2.908.393	2.907.487
2.03.01.01	Capital Social	2.908.393	2.907.487
2.03.02	Reservas de Capital	604.589	604.589
2.03.04	Reservas de Lucros	49.676	52.285
2.03.04.13	Reserva de Lucro	1.272	1.171
2.03.04.14	Ajuste de Avaliação Patrimonial	48.404	51.114
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-99.588	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	25.378	83.192	8.917	35.712
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-24.665	-82.444	-14.387	-46.602
3.03	Resultado Bruto	713	748	-5.470	-10.890
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	51.832	-12.833	13.569	3.655
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.409	-67.643	-19.360	-59.314
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-25.650	-58.935	-17.760	-52.405
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-2.060	-6.615	-908	-4.931
3.04.02.03	Depreciação	-699	-2.093	-692	-1.978
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-1	321	1	1
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.242	54.489	32.928	62.968
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.545	-12.085	8.099	-7.235
3.06	Resultado Financeiro	-34.586	-90.213	-24.091	-75.521
3.06.01	Receitas Financeiras	4.185	21.019	7.636	8.764
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.771	-111.232	-31.727	-84.285
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,04000	-0,23000	-0,04000	-0,20000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,01000	0,26000	-0,07000	-0,23000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
4.03	Resultado Abrangente do Período	17.959	-102.298	-15.992	-82.756

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.112	-31.424
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-45.773	-62.201
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-102.298	-82.756
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.093	1.978
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-54.489	-62.968
6.01.01.04	Provisão Para Riscos Cíveis, Tributários e Trabalhistas	610	186
6.01.01.05	Provisão Para Programa de Pagamento Baseado em Ações	101	-197
6.01.01.08	Encargos Financeiros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	108.219	80.115
6.01.01.09	Atualização Monetária	-109	1.108
6.01.01.10	Baixa do Aivo Imobilizado	100	125
6.01.01.11	Baixa do Ativo Intangível	0	208
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	104.885	30.777
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-40.789	-22.817
6.01.02.02	Outros Valores a Receber	-7.153	-2.586
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-843	7.092
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedores	615	-49
6.01.02.05	Fornecedores	8.693	10.444
6.01.02.06	Obrigações Tributárias	-754	-143
6.01.02.07	Obrigações Trabalhistas	4.601	2.966
6.01.02.08	Outros Passivos	-1.394	-721
6.01.02.09	Juros Pagos	-93.623	-51.596
6.01.02.10	Adiantamento de clientes	11.440	0
6.01.02.11	Pagamento de Contingências Trabalhistas, Tributárias e Cíveis	-246	-117
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	224.338	88.304
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-299.389	-146.173
6.02.01	Aquisição de Controladas Menos Saldo Líquido de Caixa Adquirido	-70.930	0
6.02.04	Adições ao Intangível	-1.236	-421
6.02.06	Partes Relacionadas	90.168	-70.157
6.02.07	Aumento de Capital em Controladas	-300.843	-125.285
6.02.08	Depósitos Judiciais	-46	-76
6.02.10	Aquisição de Imobilizado	-2.476	-1.180
6.02.11	Redução de Capital em Controladas	0	14.782
6.02.12	Dívidas com Pessoas Ligadas	-14.026	36.164
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	90.133	433.167
6.03.01	Captação de Financiamentos - Líquidos dos Custos de Captação	298.700	151.240
6.03.02	Pagamento de Financiamentos	-209.473	-47.901
6.03.03	Aumento de Capital Líquido de Gastos da Emissão de Ações	906	329.828
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-150.144	255.570
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	250.402	75.122
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	100.258	330.692

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.04	Transações de Capital com os Sócios	906	0	-2.609	2.710	0	1.007
5.04.08	Pagamento baseado em Ações	0	0	101	0	0	101
5.04.09	Realização da Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	-2.710	2.710	0	0
5.04.12	Aumento de Capital realizado em 28 de fevereiro de 2014	551	0	0	0	0	551
5.04.13	Aumento de Capital realizado em 26 de junho de 2014	355	0	0	0	0	355
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-102.298	0	-102.298
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-102.298	0	-102.298
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-102.298	0	-102.298
5.07	Saldos Finais	2.908.393	604.589	49.676	-99.588	0	3.463.070

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	231.756	98.072	-197	0	0	329.631
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-34.859	0	0	0	-34.859
5.04.10	Pagamento Baseado em Ações	0	0	-197	0	0	-197
5.04.12	Oferta Pública de Ações Realizadas em 17 de Julho de 2013	222.422	127.578	0	0	0	350.000
5.04.13	Ações Suplementares a Oferta Pública Realizada em 19 de Agosto de 2013	9.334	5.353	0	0	0	14.687
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-82.756	0	-82.756
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-82.756	0	-82.756
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	525	-525	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	525	-525	0	0
5.07	Saldos Finais	2.907.487	627.060	86.343	-83.281	0	3.537.609

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	94.481	40.530
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	92.005	39.342
7.01.02	Outras Receitas	0	9
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	2.476	1.179
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-106.418	-62.475
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-82.444	-46.602
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.389	-11.185
7.02.04	Outros	-3.585	-4.688
7.02.04.01	Outros Custos Operacionais	-1.380	-3.509
7.02.04.02	Construção de Ativos Próprios	-2.205	-1.179
7.03	Valor Adicionado Bruto	-11.937	-21.945
7.04	Retenções	-2.093	-1.978
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.093	-1.978
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-14.030	-23.923
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	75.508	71.732
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	54.489	62.968
7.06.02	Receitas Financeiras	21.019	8.764
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	61.478	47.809
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	61.478	47.809
7.08.01	Pessoal	32.907	33.406
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.239	18.791
7.08.01.02	Benefícios	5.989	11.889
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.679	2.726
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.982	11.730
7.08.02.01	Federais	16.982	11.301
7.08.02.03	Municipais	0	429
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	113.887	85.429
7.08.03.01	Juros	108.219	84.285
7.08.03.02	Aluguéis	2.655	1.145
7.08.03.03	Outras	3.013	-1
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-102.298	-82.756
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-102.298	-82.756

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	9.320.670	9.495.236
1.01	Ativo Circulante	919.172	1.040.470
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	641.601	731.055
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.627	24.806
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.865	23.854
1.01.02.01.03	Aplicações Financeiras	4.865	23.854
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	762	952
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	762	952
1.01.03	Contas a Receber	169.365	209.109
1.01.03.01	Clientes	169.365	209.109
1.01.06	Tributos a Recuperar	56.215	48.177
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	56.215	48.177
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.924	12.502
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	9.924	12.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.440	14.821
1.02	Ativo Não Circulante	8.401.498	8.454.766
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	253.013	276.727
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	132.269	133.891
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras	132.269	133.891
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.591	20.004
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.591	20.004
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6.898	6.862
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	6.898	6.862
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	106.255	115.970
1.02.01.09.03	Outros créditos	85.565	87.873
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.537	1.751
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	18.153	26.346
1.02.03	Imobilizado	5.301.611	5.300.413
1.02.04	Intangível	2.846.874	2.877.626
1.02.04.01	Intangíveis	2.846.874	2.877.626

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	9.320.670	9.495.236
2.01	Passivo Circulante	657.985	1.082.808
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.275	5.669
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.275	5.669
2.01.02	Fornecedores	55.503	94.063
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.503	94.063
2.01.03	Obrigações Fiscais	37.402	46.082
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	464.226	889.412
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	324.842	848.661
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	324.842	848.661
2.01.04.02	Debêntures	139.384	40.751
2.01.05	Outras Obrigações	84.173	44.566
2.01.05.02	Outros	84.173	44.566
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.000	4.000
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	10.779	10.477
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	16.590	18.314
2.01.05.02.06	Adiantamento a clientes	52.804	11.775
2.01.06	Provisões	6.406	3.016
2.01.06.02	Outras Provisões	6.406	3.016
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	6.406	3.016
2.02	Passivo Não Circulante	5.186.871	4.834.188
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.229.721	3.875.167
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.900.985	2.783.224
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.900.985	2.783.224
2.02.01.02	Debêntures	1.328.736	1.091.943
2.02.02	Outras Obrigações	7.225	575
2.02.02.02	Outros	7.225	575
2.02.02.02.03	Adiantamento a clientes	6.017	0
2.02.02.02.04	Fornecedores	633	0
2.02.02.02.05	Outros passivos	575	575
2.02.03	Tributos Diferidos	886.940	897.285
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	886.940	897.285
2.02.04	Provisões	62.985	61.161
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.395	26.690
2.02.04.01.05	Provisão para riscos trabalhistas	18.395	26.690
2.02.04.02	Outras Provisões	44.590	34.471
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	44.590	34.471
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.475.814	3.578.240
2.03.01	Capital Social Realizado	2.908.393	2.907.487
2.03.01.01	Capital Social	2.908.393	2.907.487
2.03.02	Reservas de Capital	604.589	604.589
2.03.04	Reservas de Lucros	49.676	52.285
2.03.04.11	Reserva de Lucro	1.272	1.171
2.03.04.12	Ajuste de Avaliação Patrimonial	48.404	51.114
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-99.588	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12.744	13.879

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	344.209	878.265	268.803	684.494
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-163.811	-552.007	-154.224	-384.807
3.03	Resultado Bruto	180.398	326.258	114.579	299.687
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-68.472	-184.107	-55.817	-174.234
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-68.471	-184.106	-55.817	-174.233
3.04.02.01	Gerais e Administrativa	-31.226	-73.659	-22.249	-70.904
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-2.060	-6.615	-908	-4.931
3.04.02.03	Depreciação	-758	-2.152	-691	-1.978
3.04.02.04	Amortização do Direito de Exploração	-34.427	-101.680	-31.969	-96.420
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1	-1	0	-1
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	111.926	142.151	58.762	125.453
3.06	Resultado Financeiro	-81.729	-229.006	-68.933	-197.938
3.06.01	Receitas Financeiras	22.819	70.832	15.415	34.132
3.06.02	Despesas Financeiras	-104.548	-299.838	-84.348	-232.070
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.197	-86.855	-10.171	-72.485
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.121	-15.263	-5.835	-10.319
3.08.01	Corrente	-16.630	-35.215	-13.840	-30.772
3.08.02	Diferido	4.509	19.952	8.005	20.453
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	18.076	-102.118	-16.006	-82.804
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	18.076	-102.118	-16.006	-82.804
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	117	180	-14	-48
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,04000	-0,23000	-0,04000	-0,20000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.02	ON	0,01000	-0,26000	-0,07000	-0,23000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	18.076	-102.118	-16.006	-82.804
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	18.076	-102.118	-16.006	-82.804
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	17.959	-102.298	-15.992	-82.756
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	117	180	-14	-48

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	305.834	228.755
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	517.949	418.441
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	-86.855	-72.485
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	312.036	262.079
6.01.01.03	Baixa de Ativo Imobilizado	100	1.085
6.01.01.04	Baixa de Ativo Intangível	11	625
6.01.01.05	Provisão Para Riscos Cíveis, Tributários e Tabalhistas	1.867	259
6.01.01.06	Provisão Para Socioambiental e Desmobilização	3.182	6.133
6.01.01.07	Provisão Para Programa de Pagamentos Baseado em Ações	101	-197
6.01.01.08	Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	-211	1.587
6.01.01.09	Atualização Monetária de Contrato a Pagar Projetos	-325	107
6.01.01.10	Encargos Financeiros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	288.043	219.248
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-212.115	-189.686
6.01.02.01	Contas a Receber	46.077	24.206
6.01.02.02	Outros Valores a Receber	-1.541	5.335
6.01.02.03	impostos a Recuperar	258	1.273
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedores	2.578	-4.182
6.01.02.05	Fornecedores	-53.728	-8.377
6.01.02.07	Adiantamentos a Clientes	47.046	5.643
6.01.02.08	Obrigações Tribtárias	-16.790	-8.113
6.01.02.09	Obrigações Trabalhistas	4.606	2.967
6.01.02.10	Outros Passivos	-2.603	-7.980
6.01.02.11	Juros Pagos	-210.333	-169.741
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-27.296	-27.297
6.01.02.13	Pagamento dos Custos Socioambientais e de Desmobilização	-121	-3.296
6.01.02.14	Pagamento das Contigências Trabalhistas, Tributárias e Cíveis	-268	-124
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-202.290	-718.816
6.02.01	Aquisição de Controladas Menos Saldo Líquido de Caixa Adquirido	-68.464	0
6.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	190	1.056
6.02.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	5.875	-9.613
6.02.04	Aquisição de Imobilizado	-156.979	-684.951
6.02.05	Depósito Judiciais	-354	-111
6.02.06	Adição ao Intangível	-1.547	-1.684
6.02.10	Aplicações Financeiras	18.989	-23.513
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-192.998	617.512
6.03.01	Captação de Financiamento - Líquido dos Custos de Captação	732.844	1.032.873
6.03.02	Pagamento de Financiamentos	-926.748	-745.189
6.03.03	Aumento de Capital Líquido de Gastos na Emissão de Ações	906	329.828
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-89.454	127.451
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	731.055	640.085
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	641.601	767.536

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.04	Transações de Capital com os Sócios	906	0	101	0	0	1.007	-1.315	-308
5.04.01	Aumentos de Capital	906	0	0	0	0	906	0	906
5.04.08	Pagamento Baseado em Ações	0	0	101	0	0	101	0	101
5.04.09	Resgate de Reserva de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-1.315	-1.315
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-102.298	0	-102.298	180	-102.118
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	-102.298	180	-102.118
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.908.393	604.589	49.676	-99.588	0	3.463.070	12.744	3.475.814

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734	10.383	3.301.117
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.675.731	528.988	86.015	0	0	3.290.734	10.383	3.301.117
5.04	Transações de Capital com os Sócios	231.756	98.072	-197	0	0	329.631	0	329.631
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-34.859	0	0	0	-34.859	0	-34.859
5.04.10	Pagamento Baseado em Ações	0	0	-197	0	0	-197	0	-197
5.04.12	Oferta Pública de Ações Realizadas em 17 de Julho de 2013	222.422	127.578	0	0	0	350.000	0	350.000
5.04.13	Ações Suplementares a Oferta Pública Realizada em 19 de Agosto de 2013	9.334	5.353	0	0	0	14.687	0	14.687
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-82.756	0	-82.756	-48	-82.804
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-82.756	0	-82.756	-48	-82.804
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	525	-525	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	525	-525	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.907.487	627.060	86.343	-83.281	0	3.537.609	10.335	3.547.944

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	1.124.121	1.472.701
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	939.597	729.375
7.01.02	Outras Receitas	869	886
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	183.444	744.027
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	211	-1.587
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-542.904	-945.933
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-273.058	-165.260
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-260.972	-771.742
7.02.04	Outros	-8.874	-8.931
7.02.04.01	Outros Custos Operacionais	-8.874	-8.931
7.03	Valor Adicionado Bruto	581.217	526.768
7.04	Retenções	-312.036	-262.079
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-312.036	-262.079
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	269.181	264.689
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	72.386	42.301
7.06.02	Receitas Financeiras	72.386	42.301
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	341.567	306.990
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	341.567	306.990
7.08.01	Pessoal	43.327	42.647
7.08.01.01	Remuneração Direta	34.455	28.032
7.08.01.02	Benefícios	6.130	11.889
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.742	2.726
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	86.371	63.578
7.08.02.01	Federais	84.159	62.566
7.08.02.03	Municipais	2.212	1.012
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	313.987	283.569
7.08.03.01	Juros	288.141	269.338
7.08.03.02	Aluguéis	14.051	14.230
7.08.03.03	Outras	11.795	1
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-102.118	-82.804
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-102.118	-82.804

### Visão Geral

A CPFL Energias Renováveis S.A (“CPFL Renováveis ou Companhia”) foi criada em 24 de agosto de 2011, como resultado da associação entre a CPFL Energia, através das controladas CPFL Geração e CPFL Brasil, e a ERSA – Energias Renováveis S.A.. A implementação desta associação resultou na criação da maior empresa de energias renováveis do Brasil, com presença marcante nas quatro principais tecnologias de energia renovável desenvolvidas atualmente no país – Parques Eólicos, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH’s), Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa e Usina Solar. Os empreendimentos da Companhia estão presentes em oito Estados brasileiros com forte contribuição para o desenvolvimento econômico e social local e regional.

A CPFL Renováveis é uma empresa produtora independente de energia, com foco exclusivo no mercado brasileiro de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, através do desenvolvimento, construção e operação de um portfólio de usinas de pequeno e médio porte.

Em 1º. de outubro de 2014, foi concluída a associação entre a CPFL Renováveis e a Dobrevê Energia S.A. (“DESA”). A implementação desta associação se dará a partir da operação de incorporação, pela CPFL Renováveis, da WF2, sociedade titular da totalidade do capital social da DESA, com a consequente extinção da WF2, passando a DESA a ser controlada da Companhia, nos termos do acordo de associação celebrado em 17 de fevereiro de 2014 entre a Companhia, a CPFL Geração, controlada da CPFL Energia, o Arrow – Fundo de Investimento em Participações, a WF2 e a DESA, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para essa a associação.

Em decorrência da incorporação, foram emitidas no dia 1º. de outubro de 2014, 61.752.782 ações ordinárias de emissão da Companhia, todas escriturais, sem valor nominal, de mesma espécie, classe e com os mesmos direitos e benefícios atribuídos às demais ações de emissão da Companhia, livres e desembaraçadas de todos e quaisquer ônus e gravames, que serão atribuídas ao Arrow, na qualidade de único acionista da WF2. A relação de troca foi livremente negociada pela Companhia e pelo Arrow e é considerada justa e equitativa aos seus acionistas.

A contabilização inicial dessa associação foi registrada em 1º. de outubro de 2014, consequentemente, os valores apresentados a seguir não incluem tais impactos.

### Organograma Societário

Abaixo a demonstração da composição acionária da Companhia no 3º. trimestre de 2014:



## Ambientes de Comercialização de Energia

A demanda por energia elétrica varia em função do desempenho dos demais setores produtivos do País, que por sua vez, estão relacionados à atividade econômica no Brasil. Os projetos da Companhia que estão em construção ou em operação já possuem contratos de venda de energia de longo prazo. Para os futuros projetos deveremos comercializar a energia gerada com base em uma estratégia de maximização de retornos, selecionando as melhores oportunidades de venda entre a alocação no Ambiente de Contratação Livre (ACL), incluindo os Consumidores Especiais e os Consumidores Livres, e no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), através de leilões de energia.

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos Parques Eólicos e das Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres.
- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior.
- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.
- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres. Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da Garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. Vale mencionar ainda que as diferenças entre a energia gerada e a Garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada "Tarifa de Energia de Otimização" - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF ("Generation Scaling Factor").

## Portfólio em Operação

O Parque gerador da CPFL Renováveis possui 1.495,1 MW de capacidade em operação nas quatro fontes de energia renovável em que a Companhia atua. Em relação aos 9M13, o crescimento foi de 21,2%.

A capacidade em operação da Companhia, que é a empresa líder no setor de energia renovável, está segmentada da seguinte forma:

Em MW	PCH	Eólica	Biomassa	Solar	Total
Operação	326,6	797,4	370,0	1,1	1.495,1

### Demonstrativo de Resultados

R\$ Mil	3T14	3T13	3T14		9M14	
			vs 3T13	9M14	9M13	vs 9M13
Receita Líquida	344.209	268.803	28,1%	878.265	684.494	28,3%
Custo de geração de energia elétrica	(163.811)	(154.224)	6,2%	(552.007)	(384.807)	43,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>180.398</b>	<b>114.579</b>	<b>57,4%</b>	<b>326.258</b>	<b>299.687</b>	<b>8,9%</b>
Despesas gerais e administrativas	(33.287)	(23.157)	43,7%	(80.275)	(75.836)	5,9%
Amortização do direito de exploração	(34.427)	(31.969)	7,7%	(101.680)	(96.420)	5,5%
Depreciação e amortização	(758)	(691)	9,7%	(2.152)	(1.978)	8,8%
<b>Lucro operacional</b>	<b>111.926</b>	<b>58.762</b>	<b>90,5%</b>	<b>142.151</b>	<b>125.453</b>	<b>13,3%</b>
Resultado Financeiro	(81.729)	(68.933)	18,6%	(229.006)	(197.938)	15,7%
IR e CS	(12.121)	(5.835)	107,7%	(15.263)	(10.319)	47,9%
<b>Resultado líquido</b>	<b>18.076</b>	<b>(16.006)</b>	<b>-</b>	<b>(102.118)</b>	<b>(82.804)</b>	<b>23,3%</b>
<b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>217.806</b>	<b>148.537</b>	<b>46,6%</b>	<b>454.187</b>	<b>387.532</b>	<b>17,2%</b>
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	63,3%	55,3%	8.0 p.p	51,7%	56,6%	-4.9 p.p
<b>EBITDA Ajustado<sup>(2)</sup></b>	<b>254.306</b>	<b>194.829</b>	<b>30,5%</b>	<b>597.087</b>	<b>489.055</b>	<b>22,1%</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>(2)</sup>	73,9%	72,5%	-1.4 p.p	68,0%	71,4%	-3.5 p.p

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os feitos dos gastos extraordinários de GSF, PCHs fora do MRE, provisão de ESS (Encargo de Serviço do Sistema) e compra de energia para suprir lastro de contratos.

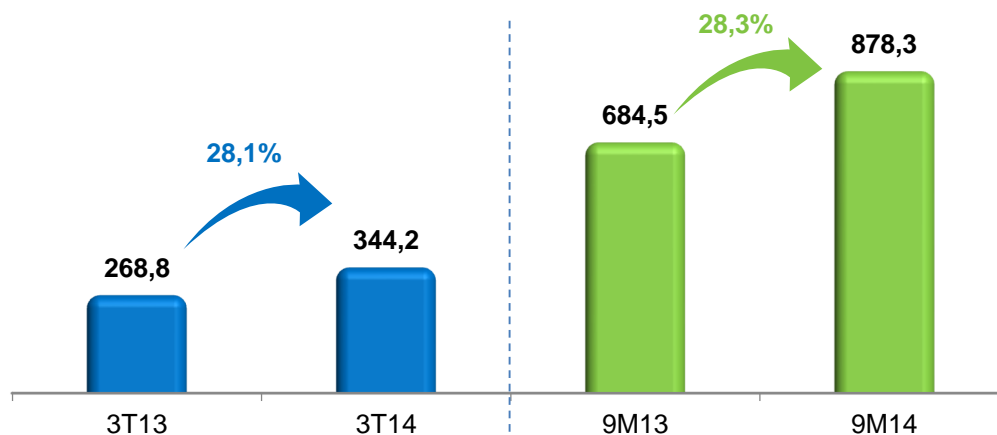
#### Receita Operacional Líquida

As receitas de venda de energia são provenientes de contratos de longo prazo de Proinfa, CCEAR, CER e Mercado Livre, com índices de reajuste indexados ao IPCA ou IGP-M.

A receita operacional líquida foi de R\$ 344,2 milhões no 3T14, montante 28,1% superior ao 3T13 (R\$ 268,8 milhões). Já nos 9M14, a receita líquida registrou alta de 28,3%, em relação aos 9M13, totalizando R\$ 878,3 milhões. Tais variações são explicadas, basicamente, pelos seguintes fatores:

- (i) Início da vigência dos contratos de venda dos seguintes projetos no decorrer dos últimos 12 meses: Campo dos Ventos II (setembro/2013), complexo eólico Atlântica (novembro/2013) e complexo eólico Macacos I (maio/2014);
- (ii) Ciclo completo de venda de energia em 2014 dos seguintes projetos: Bio Coopcana e Bio Alvorada (maio/2013);
- (iii) Incorporação de Rosa dos Ventos em março/2014;
- (iv) Reconhecimento da geração efetiva do complexo eólico Santa Clara desde abril de 2014, enquanto em 2013 a receita do complexo obedecia o critério de rateio fixo da receita anual, já que a conexão com o sistema estava pendente (término da construção da ICG); e
- (v) Antecipação da safra e melhor performance operacional das usinas à biomassa.

### Evolução da receita líquida (R\$ MM)



Fonte: CPFL Renováveis

### Custos de geração de energia

R\$ Mil	3T14	3T13	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13
Custo de compra de energia	(52.563)	(70.318)	-25,2%	(232.198)	(134.122)	73,1%
Encargos de uso de sistema	(13.606)	(5.231)	160,1%	(39.091)	(29.931)	30,6%
Depreciação e amortização	(70.695)	(57.115)	23,8%	(208.204)	(163.681)	27,2%
PMSO <sup>(1)</sup>	(26.947)	(21.560)	25,0%	(72.514)	(57.073)	27,1%
<b>Total dos Custos</b>	<b>(163.811)</b>	<b>(154.224)</b>	<b>6,2%</b>	<b>(552.007)</b>	<b>(384.807)</b>	<b>43,5%</b>

1) Pessoal, material, serviços de terceiros das operações e outros

O custo de compra de energia totalizou R\$ 52,6 milhões no 3T14, montante 25,2% inferior ao registrado no 3T13 (R\$ 70,3 milhões). Esta variação deve-se, basicamente, aos seguintes gastos extraordinários:

- (i) aplicação do GSF - conceito explicado na sessão "Ambientes de Comercialização de Energia" - no valor de R\$ 35,9 milhões no 3T14, o que não ocorreu no 3T13. As condições hidrológicas desfavoráveis em 2014 ocasionaram a aplicação do GSF para diversos geradores participantes do MRE; e
- (ii) em contrapartida, houve a compra de energia para suprir lastro de contratos de venda de energia das usinas Bio Coopcana, Bio Alvorada e do complexo eólico Atlântica devido à revisão do cronograma de obras no valor de R\$ 51,7 milhões no 3T13 e que não se repetiu no 3T14.

Nos 9M14, o custo de compra de energia totalizou R\$ 232,2 milhões, montante R\$ 98,1 milhões superior aos 9M13 (R\$ 134,1 milhões). Essa elevação no custo com compra de energia deve-se, principalmente, à realização dos seguintes gastos extraordinários:

- (i) compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de 3 PCHs que, em 2014, não fazem parte do MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro), totalizando custo adicional de R\$ 46,4 milhões, efeito esse que não ocorreu nos 9M13;
- (ii) compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia do complexo eólico Atlântica que sofreu alterações de cronograma de obras e cujo último parque entrou

- em operação comercial em março de 2014, no montante de R\$ 26,4 milhões nos 1S14 versus R\$ 69,1 milhões nos 9M13 para suprir lastro de venda de energia do complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada por conta da revisão do cronograma de obras;
- (iii) aumento no custo com compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana, em virtude do sinistro (queima da bobina do gerador) ocorrido em maio de 2014; e
  - (iv) aplicação do GSF de R\$ 58,3 milhões nos 9M14 versus R\$ 32,4 milhões nos 9M13.

Além disto, nos 9M14, ocorreu também um maior volume de energia comprada para atender a sazonalização dos contratos de venda de energia das PCHs (R\$ 17,6 milhões) e das usinas à Bio Coopcana e Bio Alvorada (R\$ 31,0 milhões). Para essa compra de energia foi registrada uma receita equivalente.

No 3T14, o custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 13,6 milhões, montante R\$ 8,4 milhões superior ao 3T13 (R\$ 5,2 milhões). Esse acréscimo deve-se principalmente a reversão da provisão realizada no 3T13, de R\$ 5,4 milhões, referente aos encargos de serviço de sistema estabelecida pela Resolução CNPE 03/2013. Desconsiderando o estorno dessa provisão, o custo de encargos do uso de sistema no 3T13 teria totalizado R\$ 10,6 milhões ante um custo de R\$ 13,6 milhões no 3T14, um acréscimo de 27,8% entre os períodos comparados. Tal variação, é explicada pela entrada em operação comercial de novos ativos nos últimos 12 meses mencionados anteriormente, além da conclusão da aquisição dos parques eólicos de Rosas de Ventos.

Nos 9M14, o custo com encargos de uso do sistema aumentou 30,6%, totalizando R\$ 39,1 milhões ante R\$ 29,9 milhões nos 9M13. Esse aumento deve-se basicamente pela entrada em operação comercial de novos ativos nos últimos 12 meses e à conclusão da aquisição de Rosas de Ventos, mencionados na sessão portfólio em operação.

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 70,7 milhões no 3T14, 23,8% superior ao registrado no 3T13. Já nos 9M14 totalizou R\$ 208,2 milhões, aumento de 27,2% em relação aos 9M13. Tais variações são explicadas, principalmente, pela depreciação dos ativos que entraram em operação nos últimos 12 meses e pela aquisição de Rosa dos Ventos, além da revisão da vida útil dos ativos da Companhia que foi realizada no 4T13 (reconhecendo retroativamente os efeitos referentes ao exercício social de 2013).

O custo com PMSO totalizou R\$ 26,9 milhões no 3T14, aumento de 25,0% em relação ao 3T13 (R\$ 21,6 milhões). Já nos 9M14, o custo com PMSO teve uma elevação de 27,1% em relação aos 9M13. Tais variações devem-se, basicamente, ao aumento nas despesas de O&M, seguros e arrendamento relacionados aos novos projetos em operação, além do efeito relacionado a alteração do cronograma de manutenção das usinas à biomassa devido à antecipação da safra.

### Despesas Gerais e Administrativas

R\$ Mil	3T14	3T13	3T14 vs 3T13		9M14 vs 9M13	
Despesas com pessoal	(15.370)	(13.682)	12,3%	(41.072)	(41.068)	0,0%
Serviços de terceiros	(13.364)	(6.338)	110,9%	(29.214)	(22.612)	29,2%
Depreciação	(758)	(691)	9,7%	(2.152)	(1.978)	8,8%
Amortização do direito de exploração	(34.427)	(31.969)	7,7%	(101.680)	(96.420)	5,5%
Outros	(4.553)	(3.137)	45,1%	(9.989)	(12.156)	-17,8%
<b>Total das despesas G&amp;A</b>	<b>(68.472)</b>	<b>(55.817)</b>	<b>22,7%</b>	<b>(184.107)</b>	<b>(174.234)</b>	<b>5,7%</b>

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 68,5 milhões no 3T14, um incremento de 22,7% em relação ao 3T13 (R\$ 55,8 milhões). Essa variação está principalmente relacionada aos seguintes fatores:

- (i) acréscimo na linha de serviço de terceiros que reflete principalmente os custos ocorridos no 3T14 com a incorporação de DESA no valor de R\$ 6,0 milhões, incluindo serviços de consultoria, honorários advocatícios e outros;
- (ii) aumento nas despesas com amortização do direito de exploração, no valor de R\$ 2,5 milhões, relacionado à adição dos ativos de Rosa dos Ventos, do complexo eólico Macacos e do complexo eólico Atlântica ao portfólio de projetos em operação da Companhia; e
- (iii) elevação nas despesas com pessoal de R\$ 1,7 milhão, principalmente, pelo reajuste dos salários e aumento de quadro de pessoal.

Na comparação do acumulado do ano, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 184,1 milhões, uma elevação de 5,7% em relação aos 9M13. Essa variação é justificada pelos seguintes itens:

- (i) custos com a incorporação de DESA ocorridos no 3T14;
- (ii) aumento nas despesas com amortização do direito de exploração, no valor de R\$ 5,3 milhões, relacionado à adição de Rosa dos Ventos, complexo eólico Macacos e complexo eólico Atlântica ao portfólio de projetos em operação da Companhia; e
- (iii) decréscimo na rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa de agentes que foram desligados da CCEE, no valor de R\$ 1,7 milhão, registrada no 1T13 e que se não se repetiu no ano de 2014, lançada na linha "Outros".

### Resultado Financeiro

R\$ Mil	3T14	3T13	3T14		9M14	
			vs	3T13	9M14	9M13
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>22.819</b>	<b>15.415</b>	<b>48,0%</b>	<b>70.832</b>	<b>34.132</b>	<b>107,5%</b>
Receita de aplicação financeira	19.348	12.585	53,7%	63.136	29.646	113,0%
Outras receitas	3.471	2.830	22,7%	7.696	4.486	71,6%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(104.548)</b>	<b>(84.348)</b>	<b>23,9%</b>	<b>(299.838)</b>	<b>(232.070)</b>	<b>29,2%</b>
Juros de empréstimos e debentures	(98.631)	(96.271)	2,5%	(298.711)	(258.352)	15,6%
Juros capitalizados no imobilizado	-	15.230	-100,0%	10.668	39.105	-72,7%
Outras despesas financeiras	(5.917)	(3.307)	78,9%	(11.795)	(12.823)	-8,0%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(81.729)</b>	<b>(68.933)</b>	<b>18,6%</b>	<b>(229.006)</b>	<b>(197.938)</b>	<b>15,7%</b>

### Receitas financeiras

Em 30 de setembro de 2014, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 779,5 milhões ante R\$ 923,2 milhões em 30 de setembro de 2013.

No 3T14, as receitas financeiras totalizaram R\$ 22,8 milhões, montante R\$ 7,4 milhões superior ao 3T13 (R\$ 15,4 milhões). Essa elevação é explicada pelo acréscimo do CDI médio (10,6% a.a. no 3T14 versus 8,2% a.a. no 3T13), parcialmente compensado pelo menor saldo médio de caixa (R\$ 731,8 milhões no 3T14 comparado a R\$ 927,8 milhões no 3T13).

As receitas financeiras somaram R\$ 70,8 milhões nos 9M14, montante R\$ 36,7 milhões superior aos 9M13 (R\$ 34,1 milhões). Essa elevação é explicada pelos seguintes efeitos: (i) maior saldo médio de caixa (R\$ 869,3 milhões nos 9M14 comparado a R\$ 721,0 milhões nos 9M13); e (ii) acréscimo do CDI médio (10,6% a.a. nos 9M14 versus 7,5% a.a. nos 9M13).

### Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 104,6 milhões no 3T14, montante 23,9% superior ao 3T13 (R\$ 84,3 milhões). Nos 9M14, as despesas financeiras totalizaram R\$ 299,8 milhões, com elevação de 29,2% em relação aos 9M13 (R\$ 232,1 milhões). Tal desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) despesas financeiras dos projetos concluídos em 2013, dado que antes da entrada em operação os juros eram capitalizados: Campos dos Ventos II, Bio Alvorada, Bio Coopcana, complexo eólico Atlântica e complexo eólico Macacos I;
- (ii) assunção de dívidas proveniente da aquisição de Rosas dos Ventos;
- (iii) aumento do CDI médio entre os períodos: 10,6% a.a. no 3T14 versus 8,2% a.a. no 3T13 e 10,6% a.a. nos 9M14 versus 7,5% a.a. nos 9M13; e
- (iv) 2ª emissão de debêntures da CPFL Renováveis de R\$ 300,0 milhões em abril de 2014, afetando a despesa financeira do 3T14.

O resultado financeiro da CPFL Renováveis correspondeu à uma despesa financeira líquida de R\$ 81,7 milhões no 3T14, elevação de 18,6% em relação ao 3T13 (R\$ 68,9 milhões). Nos 9M14, o resultado financeiro totalizou R\$ 229,0 milhões, 15,7% superior aos 9M13 (R\$ 197,9 milhões).

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido, que é de R\$ 78 milhões desde janeiro de 2014. As SPE's do complexo eólico Atlântica e do complexo eólico Macacos I poderiam se enquadrar no lucro presumido, entretanto, adotaram o regime de lucro real por especificidades destas empresas em seu primeiro ano de operação.

### Lucro (Prejuízo) Líquido

A CPFL Renováveis registrou um lucro de R\$ 18,1 milhões no 3T14 ante a um prejuízo de R\$ 16,0 milhões no 3T13. Já nos 9M14, a Companhia registrou um prejuízo R\$ 102,1 milhões comparado à R\$ 82,8 milhões dos 9M13.

### EBITDA

Reconciliação Lucro líquido	3T14	3T13	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13
(Prejuízo) x EBITDA - R\$ Mil						
<b>Resultado líquido</b>	<b>18.076</b>	<b>(16.006)</b>	<b>-</b>	<b>(102.118)</b>	<b>(82.804)</b>	<b>23,3%</b>
(+) Depreciação e amortização	105.880	89.775	17,9%	312.036	262.079	19,1%
(+) Resultado Financeiro	81.729	68.933	18,6%	229.006	197.938	15,7%
(+) IR e CS	12.121	5.835	107,7%	15.263	10.319	47,9%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>217.806</b>	<b>148.537</b>	<b>46,6%</b>	<b>454.187</b>	<b>387.532</b>	<b>17,2%</b>
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	63,3%	55,3%	8.0 p.p	51,7%	56,6%	-4.9 p.p
(+/-) Gastos extraordinários	36.500	46.292	-21,2%	142.900	101.523	40,8%
<b>EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup></b>	<b>254.306</b>	<b>194.829</b>	<b>30,5%</b>	<b>597.087</b>	<b>489.055</b>	<b>22,1%</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>(2)</sup>	73,9%	72,5%	-1.4 p.p	68,0%	71,4%	-3.5 p.p

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os feitos dos gastos extraordinários de GSF, PCHs fora do MRE, provisão de ESS (Encargo de Serviço do Sistema) e compra de energia para suprir lastro de contratos.

Reconciliação EBITDA x EBITDA Ajustado - R\$ Mil	3T14	3T13	3T14 vs 3T13	9M14	9M13	9M14 vs 9M13
<b>Ebitda</b>	<b>217.806</b>	<b>148.537</b>	<b>46,6%</b>	<b>454.187</b>	<b>387.532</b>	<b>17,2%</b>
<b>Efeitos extraordinários</b>	<b>36.500</b>	<b>46.292</b>	<b>-21,2%</b>	<b>142.900</b>	<b>101.523</b>	<b>40,8%</b>
GSF	35.900	-	-	58.300	32.400	79,9%
PCHs fora do MRE	600	-	-	46.400	-	-
Compra de lastro - complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada	-	51.696	-	26.400	69.123	-61,8%
Sinistro (queima da bobina) - Bio Coopcana	-	-	-	11.800	-	-
ESS (CNPE #3)	-	(5.404)	-	-	-	-
<b>Ebitda ajustado</b>	<b>254.306</b>	<b>194.829</b>	<b>30,5%</b>	<b>597.087</b>	<b>489.055</b>	<b>22,1%</b>

No 3T14, a CPFL Renováveis registrou EBITDA de R\$ 217,8 milhões, com margem de 63,3%, representando um acréscimo de 46,6% em relação ao 3T13 (R\$ 148,5 milhões). A maior receita líquida resultante, principalmente, da entrada dos novos projetos, foi parcialmente compensada pelo maior PMSO relacionado ao custo de geração e das despesas com a incorporação da DESA. Desconsiderando os efeitos:

- (i) dos custos com GSF (R\$ 35,9 milhões) no 3T14;
- (ii) da compra energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 0,6 milhão) no 3T14;
- (iii) da compra extraordinária de energia para suprir lastro no 3T13 da Bio Coopcana, Bio Alvorada e complexo eólico Atlântica devido à revisão do cronograma de obras (R\$ 51,7 milhões); e
- (iv) do estorno da provisão do ESS (R\$ 5,4 milhões) no 3T13.

A Companhia apresentaria um EBITDA ajustado de R\$ 254,3 milhões no 3T14, com margem de 73,9% ante um EBITDA ajustado de R\$ 194,8 milhões no 3T13, com margem de 72,5%.

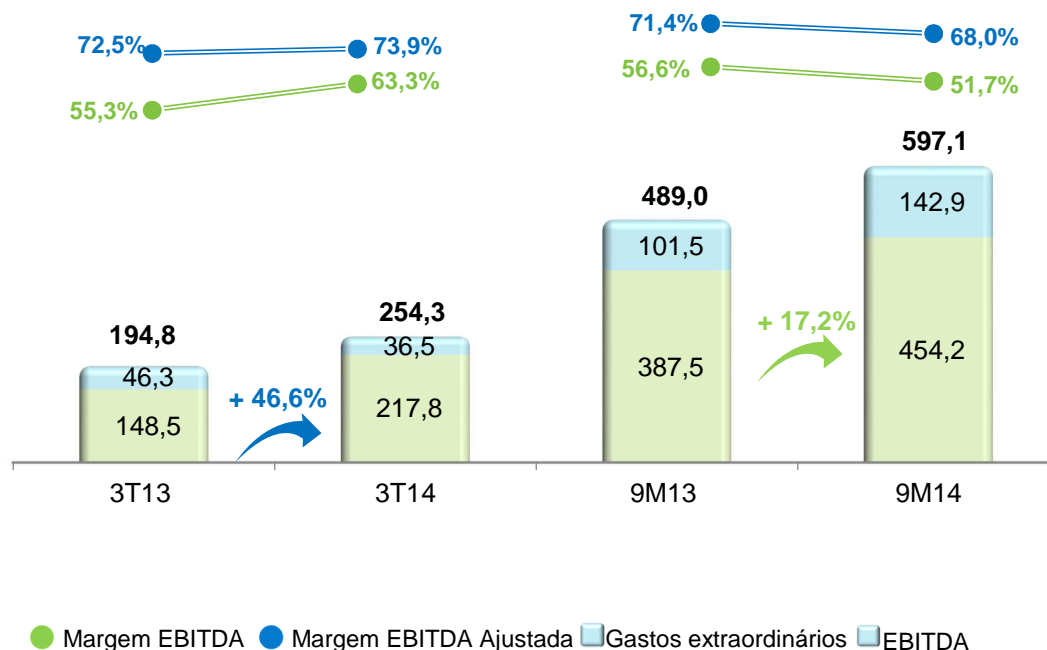
Nos 9M14, o EBITDA totalizou R\$ 454,2 milhões, 17,2% superior ao reportado nos 9M13 (R\$ 387,5 milhões). Tal resultado foi influenciado pela maior receita registrada nos 9M14, parcialmente compensada pelos custos com compra de energia devido às condições hidrológicas desfavoráveis verificada em 2014 e ao atendimento do lastro dos contratos de venda de energia. Desconsiderando os efeitos:

- (i) da compra energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 46,4 milhões) nos 9M14;
- (ii) da compra extraordinária de energia para suprir lastro do complexo eólico Atlântica (R\$ 26,4 milhões) nos 9M14;
- (iii) das despesas com GSF (R\$ 58,3 milhões) nos 9M14;
- (iv) do custo com compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana, em virtude do sinistro (queima da bobina do gerador) ocorrido em maio de 2014.

A Companhia apresentaria um EBITDA ajustado nos 9M14 de R\$ 597,1 milhões, com margem de 68,0%. Tal resultado, comparado ao EBITDA ajustado de R\$ 489,0 milhões nos 9M13, representaria um crescimento de 22,1% entre os períodos.

Vale lembrar que os ajustes efetuados no “EBITDA ajustado” dos 9M13 se referem aos seguintes itens: as despesas de GSF (R\$ 32,4 milhões) e a compra de energia para suprir o lastro do complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada devido à revisão do cronograma de obras (R\$ 69,1 milhões).

### Evolução do EBITDA e do EBITDA ajustado (R\$ MM)



### Investimento

A CPFL Renováveis investiu nos 9M14, R\$ 158,5 milhões, montante 76,9% inferior do valor investido nos 9M13 (R\$ 686,6 milhões). Esta redução deve-se ao fato da Companhia ter concluído várias de suas obras durante o exercício de 2013 e início do exercício de 2014.

Os investimentos nos 9M14 foram direcionados basicamente aos projetos detalhados abaixo:

- (i) **Complexo eólico Atlântica** (Atlântica I, II, IV e V) - localizado no estado do Rio Grande do Sul, cuja entrada em operação ocorreu gradualmente de nov/13 até 22 de março de 2014. A potência é de 120 MW e a garantia física de 52,7 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010; e
- (ii) **Complexo eólico Macacos I** (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, cuja a conclusão ocorreu em maio de 2014. Porém, o término da construção da ICG (Instalação Compartilhada de Geração) está pendente. A potência é de 78,2 MW e a garantia física é de 37,5 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.

Próximos projetos:

- (iii) **Complexo eólico Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) e **Complexo eólico São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande

do Norte, com entrada em operação gradual a partir do 2T16. A energia desses complexos foi vendida por meio de contrato de longo prazo no mercado livre.

- (iv) **Complexo eólico Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e Pedra Cheirosa II) - localizados no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista para o 1S18. A potência é de 51,3 MW e a garantia física de 26,1 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2013.

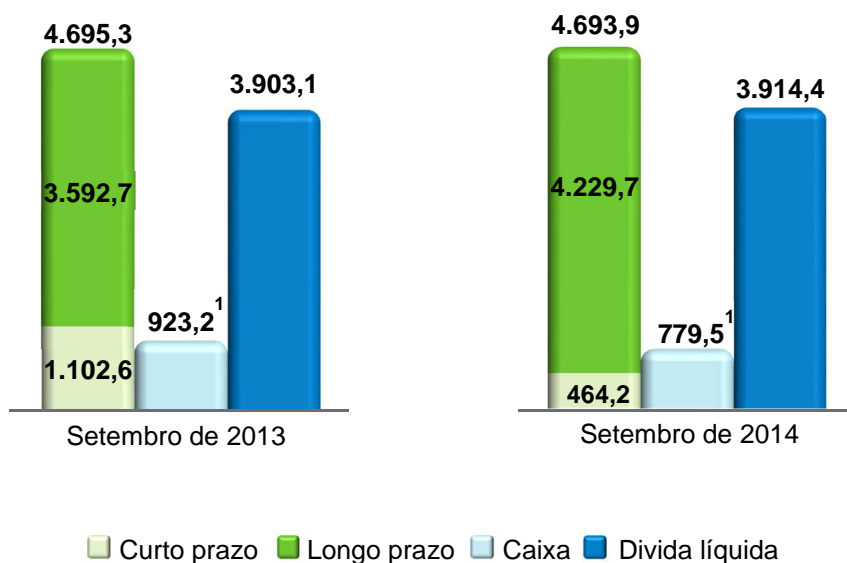
### Endividamento

A Companhia encerrou os 9M14 com endividamento total de R\$ 4.693,9 milhões praticamente estável em relação aos 9M13. As dívidas da Companhia apresentaram prazo médio de 6,3 anos e custo médio nominal de 8,4% a.a. (78,2% do CDI de 30 de setembro de 2014).

O endividamento deve-se às captações realizadas, nos últimos 12 meses, em sua grande parte para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo eólico Macacos I, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 3.914,4 milhões nos 9M14, montante 3,8% superior aos 9M13.

### Endividamento (R\$MM)



(1) O saldo de caixa considera caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e a conta reserva (aplicações vinculadas).

## Notas Explicativas

### CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014 (Em milhares de reais - R\$)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A CPFL Energias Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis” ou “Companhia”) tem como principais atividades, conforme determinado em seu objeto social:

- a) Investimento no capital social de sociedades no segmento de energias renováveis.
- b) Identificação e desenvolvimento de potenciais de geração de energia e exploração dos referidos potenciais.
- c) Comercialização de energia elétrica, que compreende a compra e venda, a importação e exportação de energia elétrica para outros comercializadores, geradores, distribuidores ou consumidores que tenham a livre opção de escolha do fornecedor, bem como atuação perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

A controlada direta SPE CPFL Solar 1 Energia S.A. e as controladas indiretas SPE Barra da Paciência Energia S.A., SPE Corrente Grande Energia S.A., SPE Ninho da Águia Energia S.A., SPE Paiol Energia S.A., SPE São Gonçalo Energia S.A., SPE Várzea Alegre Energia S.A., nomearam a Companhia como agente que as representam na CCEE. Desta forma, a Companhia gerencia o portfólio e o risco de geração das mesmas.

Em 19 de agosto de 2013, foi concluída a Oferta Pública de distribuição primária de 28,0 milhões de ações ordinárias, secundária de 43,9 milhões de ações ordinárias e complementar de 1,2 milhão de ações ordinárias da Companhia, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, lançada em 27 de junho de 2013. Foram distribuídas, no total, 73,1 milhões de ações ao preço fixo de R\$12,51 cada, perfazendo o montante de R\$914.686. A operação promoveu a captação bruta: (i) de R\$364.687 na oferta primária e complementar, que foram destinadas à conta de capital social até o valor do preço por ação correspondente ao patrimônio líquido dividido pelo número total de ações na data base de 31 de março de 2013, data da última informação contábil disponível antes da Oferta, e o valor remanescente de recursos líquidos foi destinado à conta de reserva de capital; e (ii) de R\$549.999 na oferta secundária, tendo sido vendidas 43,9 milhões de ações ordinárias por determinados acionistas da Companhia. Os custos de captação incorridos nesta operação montam a R\$36.187.

- 1.1. Associação entre CPFL Renováveis e Dobrevê Energia S.A. (“DESA”) - 1º. de outubro de 2014.

Conforme divulgado em nossas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, em 17 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a sua acionista controladora CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração”), controlada da CPFL Energia S.A. (“CPFL Energia”), celebraram um acordo de associação, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para a associação entre a DESA e a CPFL Renováveis. Em 24 de abril de 2014 esta associação foi autorizada pela ANEEL e, em 6 de maio de 2014 foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Pública – CADE.

## Notas Explicativas

O objetivo da associação foi consolidar a experiência de ambos os grupos (CPFL Renováveis e DESA) no setor de energias renováveis e, desta forma, obter ganhos de escala e sinergia pela unificação das atividades, que passa a ter estrutura mais eficiente para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Esta associação foi concluída em 1º. de outubro de 2014, conforme detalhado a seguir:

Em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 30 de setembro de 2014, com eficácia das aprovações para 1º. de outubro de 2014, os acionistas tanto da CPFL Renováveis bem como o Arrow – Fundo de Investimentos e Participações (“FIP Arrow”), único acionista da WF2 Holding S.A. (“WF2”), que por sua vez era detentora da totalidade das ações de emissão da DESA, aprovaram o Protocolo de Incorporação e o Termo de Encerramento da Associação. Conseqüentemente, em 1º. de outubro de 2014, o FIP Arrow, efetuou a contribuição do acervo líquido da WF2 como aumento de capital na CPFL Renováveis, que por sua vez emitiu 61.752.782 novas ações ordinárias em nome do FIP Arrow, que se tornou acionista da CPFL Renováveis com uma participação de 12,27%.

Após o aumento de capital realizado, a CPFL Renováveis incorporou a WF2, extinguindo essa sociedade, e a CPFL Renováveis passou a deter diretamente 100% das ações de emissão da DESA, e conseqüentemente, a DESA passou a ser controlada pela CPFL Renováveis.

A relação de troca de 100% das ações de emissão da WF2 por 12,27% das ações CPFL Renováveis (pós emissão das novas ações ordinárias) foi livremente negociada e pactuada entre as partes e reflete a melhor avaliação da WF2 e da CPFL Renováveis. Tais valores levaram em consideração o valor econômico da CPFL Renováveis e da WF2, apurados por suas respectivas Administrações, tendo em vista a natureza de suas atividades, inseridas em um conjunto de premissas econômicas, operacionais e financeiras aplicáveis às companhias.

Esta associação entre a CPFL Renováveis e a DESA resultou em uma combinação de negócios de acordo com o CPC 15 (RI) – Combinação de Negócios e IFRS 3 (R) – “Business Combination”, uma vez que a CPFL Renováveis passou a deter o controle da DESA, e pagou pela obtenção do controle desta companhia mediante a emissão de novas ações próprias. Em decorrência desta emissão de ações o patrimônio líquido da CPFL Renováveis sofreu um aumento de R\$ 833.663, o qual reflete o valor justo das ações emitidas pela CPFL Renováveis, e que foram transferidas ao FIP Arrow na data da aquisição.

### Informações adicionais à associação (Aquisição da DESA)

#### a) Ativos adquiridos e passivos a serem reconhecidos na data aquisição - preliminar

A totalidade do valor pago na transação (valor justo das ações emitidas pela CPFL Renováveis), foi alocada na data de aquisição aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos intangíveis relacionados ao direito de exploração da autorização, o qual será amortizado pelo prazo remanescente das autorizações vinculadas à exploração dos empreendimentos eólicos e de PCHs adquiridos, sendo o prazo médio estimado em 25 anos para todos os empreendimentos. Conseqüentemente, como a totalidade do valor pago foi provisoriamente alocada a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Administração da Companhia não espera que o valor alocado como direito de exploração dessa associação seja dedutível para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à diferença entre o valor alocado e a base fiscal deste ativo.

A alocação inicial do valor pago está baseada em análises conduzidas pela própria Administração, até que o laudo de avaliação econômico-financeiro seja finalizado. Esta alocação, e consequentemente contabilização inicial foi provisoriamente efetuada em 1º de outubro de 2014, para todos os itens apresentados a seguir, baseados na melhor estimativa da Administração:

	WF2 <u>consolidado</u> <u>01.10.2014</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	139.293
Outros ativos circulantes	17.366
Ativos não circulantes:	
Imobilizado	1.299.277
Intangível - direito de exploração	700.706
Outros ativos não circulantes	90.964
Passivos circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	186.752
Outros passivos circulantes	37.634
Passivos não circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	789.241
Impostos diferidos	251.758
Outros passivos circulantes	92.185
Ativos líquidos adquiridos	<u>890.036</u>
Participação dos não controladores	<u>(56.373)</u>
Considerações transferidas	<u><u>833.663</u></u>

Considerando que a data de fechamento da Associação foi 1º de outubro de 2014, os montantes acima não estão registrados na data base de 30 de setembro de 2014.

b) Saldo de caixa líquido incorporado na associação com a DESA

Como a aquisição foi efetuada a partir de troca de ações, não houve pagamento de caixa e apenas foi incorporado o caixa da WF2 no montante de R\$139.293.

c) Outras informações adicionais

Considerando que a contabilização inicial desta combinação de negócios não está completa na data da autorização para a conclusão destas informações contábeis intermediárias, as informações pro-forma sobre a receita líquida e resultado do período da adquirida não estão disponíveis para divulgação.

**Notas Explicativas** Renováveis S.A. e Controladas1.2. Aquisição de Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A.  
- RDV - 2014

Em 18 de junho de 2013, a Companhia assinou contrato de aquisição de 100% dos ativos dos parques eólicos (i) Canoa Quebrada, com capacidade instalada de 10,5 MW; e (ii) Lagoa do Mato, com capacidade instalada de 3,2 MW, localizados no litoral do Estado do Ceará. Ambos encontram-se em operação comercial, sendo que a totalidade da energia gerada pelos Parques Eólicos está contratada com a Eletrobrás, através do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

Em 27 de fevereiro de 2014, a Companhia concluiu a aquisição de Rosa dos Ventos. O preço total da aquisição é de R\$103.358, que compreende: (i) o valor de R\$70.296 pago ao vendedor; (ii) ajuste de preço no montante de R\$634; e (iii) a assunção de dívida líquida da Rosa dos Ventos no valor de R\$32.428.

Informações adicionais sobre aquisição da controlada Rosa dos Ventos

## a) Considerações transferidas

	<u>Rosa dos</u> <u>Ventos</u> <u>28.02.2014</u>
Considerações transferidas:	
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas	70.296
Ajuste de preço pago aos vendedores de acordo com cláusula contratual	<u>634</u>
Caixa líquido de aquisição	<u><u>70.930</u></u>

## b) Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição

Para a aquisição de Rosa dos Ventos a totalidade das contraprestações transferidas (pagas) foi alocada aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração da autorização, o qual será amortizado pelo prazo remanescente da autorização vinculada à exploração do empreendimento eólico adquirido, sendo o prazo médio estimado em 18 anos para a Rosa dos Ventos. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocado à ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

As alocações do valor pago foram suportadas por análises conduzidas pela própria Administração, até que os laudos de avaliação econômico-financeiro sejam finalizados. A expectativa da Administração é que laudo de Rosa dos Ventos esteja finalizado até dezembro de 2014.

A Administração da CPFL Renováveis não espera que os valores alocados como direito de exploração dessa aquisição e Associação sejam dedutíveis para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à diferença entre os valores alocados e as bases fiscais destes ativos.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A contabilização inicial da aquisição de Rosa dos Ventos foi efetuada para a data-base de 28 de fevereiro de 2014. Em decorrência dos laudos de avaliação econômico financeiro não estarem finalizados, apresentamos abaixo a melhor estimativa da Companhia para a aquisição de Rosa dos Ventos a valor justo:

	<u>Rosa dos</u> <u>Ventos</u> <u>28.02.2014</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	2.466
Contas a receber de clientes	6.122
Impostos a recuperar	103
Outros créditos	376
Ativos não circulantes:	
Aplicações financeiras vinculadas	4.253
Imobilizado	51.736
Intangível	355
Intangível - direito de exploração	64.762
Passivos circulantes:	
Fornecedores	4
Empréstimos e financiamentos	1.960
Obrigações tributárias e trabalhistas	191
Outros passivos	879
Passivos não circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	32.934
Impostos diferidos sobre o direito de exploração	22.020
Provisão para desmobilização	1.255
Ativos líquidos adquiridos	<u>70.930</u>
Consideração transferida	<u>70.930</u>

## c) Saída de caixa líquido na aquisição da Rosa dos Ventos

	<u>Rosa dos Ventos</u> <u>28.02.2014</u>
Contrapartida pagas em caixa	70.930
Menos: Saldo de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	<u>(2.466)</u>
Caixa líquido de aquisição	<u>68.464</u>

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- d) Informações financeiras sobre a receita operacional líquida e lucro líquido da controlada adquirida incluída nas informações contábeis intermediárias consolidadas no ano da aquisição.

	<u>Receita</u>	<u>Lucro líquido</u>
	2014	2014
Rosa dos Ventos 01/03/2014 a 30/09/2014	9.330	4.358
	<u>9.330</u>	<u>4.358</u>

- e) Informações financeiras combinadas sobre a receita operacional líquida e lucro líquido (prejuízo) do período caso a aquisição tivesse ocorrido no início do período (1º de janeiro de 2014)

	<u>Receita</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>
	2014	2014
CPFL Renováveis - histórico	878.265	(102.118)
Ajuste pro-forma Rosa dos Ventos (i)	2.929	706
Total	<u>881.194</u>	<u>(101.412)</u>

- (i) Os ajustes pro-forma da receita operacional consideram a adição da receita operacional líquida da controlada Rosa dos Ventos para o período em que ela não era consolidada pela Companhia, de 1º. de janeiro a 28 de fevereiro de 2014.

Os ajustes pro-forma do lucro líquido (prejuízo) consideram: (i) adição do resultado da controlada Rosa dos Ventos para o período de 1º. de janeiro a 28 de fevereiro de 2014, em que ela não era consolidada pela Companhia; e (ii) inclusão da amortização do direito de exploração, líquido de impactos fiscais, caso essa Companhia tivesse sido adquirida no início do período (1º. de janeiro de 2014).

As informações consolidadas da Companhia para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 contemplam 7 (sete) meses de operações de Rosa dos Ventos.

### 1.3. Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía as seguintes concessões e autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico:

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>PCHs</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)**</u>
Aiuruoca	3	Res.357	22/12/1999	30 anos	18,0
Alto Irani	1	Res.587	29/10/2002	30 anos	21,0
Americana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	30,0
Andorinhas	1	Des.1990	30/11/2005	Indeterminado ***	0,5
Arvoredo	1	Res.606	05/11/2002	30 anos	13,0
Barra da Paciência	1	Res.348	17/12/1999	30 anos	23,0
Boa Vista II	3	Em andamento *	-	-	29,9
Buritís	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,8
Cachoeira Grande	3	Res.540	14/10/2003	30 anos	16,0
Capão Preto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
Chibarro	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	2,6
Cocais Grande	1	Res.349	22/12/1999	30 anos	10,0
Corrente Grande	1	Res.17	14/01/2000	30 anos	14,0
Diamante	1	Portaria 475	13/11/1997	30 anos	4,2
Dourados	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	10,8
Eloy Chaves	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	18,8
Esmeril	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	5,0
Gavião Peixoto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,8
Guaporé	1	Res.1987	30/11/2005	Indeterminado ***	0,7
Jaguari	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	11,8
Lençóis	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	1,7
Monjolinho	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Ninho da Águia	1	Res.370	29/12/1999	30 anos	10,0
PaioI	1	Res.406	06/08/2002	30 anos	20,0
Penedo	3	Em andamento *	-	-	17,0
Pinhal	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	6,8
Pirapó	1	Des.1989	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Plano Alto	1	Res.607	07/11/2002	30 anos	16,0
Saltinho	1	Desp.1988	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Salto Góes	1	Res.2510	10/08/2010	30 anos	20,0
Salto Grande	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,6
Santa Cruz	3	Res.718	17/12/2002	30 anos	12,5
Santa Luzia	1	Portaria 352	20/12/2007	35 anos	28,5
Santana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
São Gonçalo	1	Res.13	13/01/2000	30 anos	11,0
São Joaquim	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	8,1
Socorro	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	1,0
Três Saltos	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Varginha	1	Res.355	22/12/1999	30 anos	9,0
Várzea Alegre	1	Res.367	29/12/1999	30 anos	7,5
Total					<u>420,0</u>

\* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

\*\* Informações não revisadas pelos auditores independentes

\*\*\* Potenciais hidráulicos iguais, ou inferiores a 1,0 MW estão dispensados de concessão, permissão ou autorização, devendo apenas ser registrados junto à ANEEL.

(1) - Operação

(2) - Construção

(3) - Preparação

Os prazos das autorizações e concessões são contados a partir da data da assinatura dos respectivos contratos.

#### 1.4. Projetos de geração eólica

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial eólico:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Projetos Eólicos</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)**</u>
Atlântica I	1	Portaria 134	25/02/2011	35 anos	30,0
Atlântica II	1	Portaria 148	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica IV	1	Portaria 147	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica V	1	Portaria 168	21/03/2011	35 anos	30,0
Baixa Verde	3	Em andamento *	-	-	13,8
Bons Ventos	1	Resolução 093	07/03/2003	30 anos	50,0
Cajueiro	3	Em andamento *	-	-	29,9
Campos dos Ventos I	2	Resolução 3967	26/03/2013	30 anos	30,0
Campos dos Ventos II	1	Portaria 257	18/04/2011	35 anos	30,0
Campos dos Ventos III	2	Resolução 3968	26/03/2013	30 anos	30,0
Campos dos Ventos V	2	Resolução 3969	27/03/2013	30 anos	26,0
Canoa Quebrada	1	Resolução 680	10/12/2002	30 anos	57,0
Canoa Quebrada (Rosa dos Ventos)	1	REA 329	18/06/2002	30 anos	10,5
Costa Branca	1	Portaria 585	11/10/2011	35 anos	20,7
Costa das Dunas	3	Em andamento *	-	-	29,9
Curral Velho I	3	Em andamento *	-	-	26,0
Curral Velho II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Curral Velho IV	3	Em andamento *	-	-	30,0
Enacel	1	Resolução 625	12/11/2002	30 anos	31,5
Eurus VI	1	Portaria 749	24/08/2010	35 anos	8,0
Farol de Touros	3	Em andamento *	-	-	23,0
Figueira Branca	3	Em andamento *	-	-	13,8
Foz do Rio Choró	1	Resolução 306	04/06/2002	30 anos	25,2
Ventos de Gameleira	3	Em andamento *	-	-	18,4
Icaraizinho	1	Resolução 454	27/08/2002	30 anos	54,6
Juremas	1	Portaria 556	27/09/2011	35 anos	16,1
Lagoa do Mato	1	REA 340	25/06/2002	30 anos	3,2
Macacos	1	Portaria 557	27/09/2011	35 anos	20,7
Paracuru	1	Resolução 460	27/08/2002	30 anos	25,2
Pedra Cheirosa	3	Em andamento *	-	-	27,0
Pedra Cheirosa II	3	Em andamento *	-	-	24,3
Pedra Preta	1	Portaria 564	11/10/2011	35 anos	20,7
Pontal das Falésias I	3	Em andamento *	-	-	7,2
Pontal das Falésias II	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias III	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias IV	3	Em andamento *	-	-	12,6
Praia da Atalaia	3	Em andamento *	-	-	151,2
Praia de Bitupitá I	3	Em andamento *	-	-	30,0
Praia de Bitupitá II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Praia de Bitupitá III	3	Em andamento *	-	-	12,0
Praia Formosa	1	Resolução 307	04/06/2002	30 anos	105,0
Santa Clara I	1	Portaria 609	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara II	1	Portaria 683	04/08/2010	35 anos	30,0
Santa Clara III	1	Portaria 610	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara IV	1	Portaria 672	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara V	1	Portaria 838	08/10/2010	35 anos	30,0
Santa Clara VI	1	Portaria 670	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Mônica	2	REA 4592	18/03/2014	-	30,0
Santa Úrsula	2	REA 4591	18/03/2014	30 anos	30,0
Ventos de São Benedito	2	REA 4563	25/02/2014	30 anos	28,0
São Domingos	3	Em andamento *	-	-	29,9
Taíba Albatroz	1	Resolução 778	23/12/2002	30 anos	16,5
Ventos de Santo Dimas	2	REA 4562	25/02/2014	30 anos	30,0
Ventos de São Martinho	2	REA 4572	11/03/2014	30 anos	28,0
Total					<u>1.579,9</u>

\* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

\*\* Informações não revisadas pelos auditores independentes

- (1) - Operação  
(2) - Construção  
(3) - Preparação

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**1.5. Projetos de geração à biomassa**

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração de energia movida à biomassa:

<u>Projeto Biomassa</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Alvorada	1	Res.3714	29/10/2012	30 anos	50,0
Baia Formosa	1	Res.259	14/05/2002	30 anos	40,0
Baldin	1	Res.2106	22/09/2009	30 anos	45,0
Buriti	1	Res.2643	07/12/2010	30 anos	50,0
Coopcana	1	Res.3328	07/02/2012	30 anos	50,0
Ipê	1	Res.2375	27/04/2010	30 anos	25,0
Lacenas	1	Res.117	20/05/1999	30 anos	40,0
Pedra	1	Prt.129	24/02/2011	35 anos	70,0
Total					<u>370,0</u>

\* Informações não revisadas pelos auditores independentes

(1) - Operação

(2) - Construção

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

**1.6. Projetos de geração de energia solar**

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração do potencial solar:

<u>Projeto Solar</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Solar 1	1	Of.ANEEL nº961/2012	29/10/2012	Indeterminado**	1,1
Total					<u>1,1</u>

\* Informações não revisadas pelos auditores independentes

\*\*Usina com capacidade reduzida, dispensada de outorga, devendo apenas ser registrado na ANEEL.

(1) - Operação

**1.7. Acordo de Acionistas**

Desde 24 de agosto de 2011, a Companhia é regida por Acordo de Acionistas.

Em 28 de abril de 2014, a Companhia e seus acionistas celebraram o 7º aditivo e consolidação ao Acordo de Acionistas, com o objetivo de adequar a governança da Companhia em função da realização da Oferta Pública Inicial (nota explicativa nº 1), incluindo: (i) mudanças do quadro acionário da Companhia; (ii) ajuste nas cláusulas não mais aplicáveis ao Acordo de Acionistas; e (iii) implementação das alterações necessárias para adaptar o Acordo de Acionistas à atual estrutura societária e operacional da Companhia.

## Notas Explicativas

Atualmente fazem parte do Acordo de Acionista os seguintes acionistas, com as respectivas participações no capital votante: CPFL Geração de Energia S.A. (58,83%), Pátria Energia - Fundo de Investimento em Participações (4,77%), Secor - LLC (5,49%), Fundo de Investimento em Participações Multisetorial Plus (2,97%), DEG Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft MbH (1,47%), GMR Energia S.A. (1,86%), Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (7,12%), Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura (0,84%), totalizando uma participação de 83,35%.

Em resumo, o Acordo de Acionistas da Companhia dispõe sobre questões relativas ao exercício de direitos de voto em Assembleias Gerais de Acionistas e Reuniões do Conselho de Administração; a participação dos Acionistas e de seus respectivos representantes societários nos órgãos diretivos da Companhia; ao direito de preferência em relação à aquisição das ações da emissão da Companhia e outras restrições específicas relativas à transferência das ações da emissão da Companhia e direitos econômicos associados à titularidade das ações; a administração da Companhia; ao direito de preferência nos aumentos de capital.

### 1.8. Informações por segmento

A Companhia apresenta suas informações contábeis intermediárias considerando somente um segmento operacional, o de geração e comercialização de energia elétrica gerada e comprada por meio de contratos de longo prazo, que representam integralmente a receita total da Companhia, uma vez que a natureza dos serviços e processos de produção, categoria de clientes e dos serviços, métodos de distribuição e comercialização e outros aspectos, como o ambiente regulatório, são os mesmos para os diversos tipos de usinas (biomassa, solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas). É desta forma que o Conselho de Administração da Companhia avalia a performance das usinas e aloca os recursos necessários.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia que foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
- As informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia e de suas controladas, que foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“Interim Financial Reporting - IAS 34”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as interpretações do Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Contabilidade (“International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com a IAS 34, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

### 2.2. Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos adquiridos em combinação de negócios e ainda por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, quando requerido nas normas. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), que é sua moeda funcional e de apresentação.

### 2.4. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações de valor adicionado, individual e consolidada, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as normas do CPC aplicáveis às companhias abertas, enquanto para as IFRSs representam informação financeira adicional.

### 2.5. Principais estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva.

As contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que apresentam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas são:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa (notas explicativas nº 7 e nº 9).
- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8).
- Pagamento baseado em ações (nota explicativa nº 10.2).

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Imobilizado (nota explicativa nº 12).
- Intangível (nota explicativa nº 13).
- Provisão para custos socioambientais e de desmobilização de ativos (nota explicativa nº 19).
- Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- Impostos de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 25.2).
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 26).

**3. BASE DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTO EM CONTROLADAS**

As informações contábeis intermediárias incluem as demonstrações da CPFL Renováveis e suas controladas abaixo relacionadas:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Empresas</u>	<u>Forma de Consolidação</u>	<u>Participação - %</u>		<u>Empresas</u>	<u>Forma de Consolidação</u>	<u>Participação - %</u>	
		<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>			<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>
Auruoca	Integral	-	100%	Figueira Branca	Integral	100%	-
Alto Irani	Integral	100%	-	Gameleira	Integral	100%	-
Arvoredo	Integral	-	100%	Jayaditya	Integral	-	100%
Atlântica I	Integral	100%	-	Juremas	Integral	-	95%
Atlântica II	Integral	100%	-	Macacos	Integral	-	95%
Atlântica IV	Integral	100%	-	Mohini	Integral	-	100%
Atlântica V	Integral	100%	-	Navegantes	Integral	95%	-
Baixa Verde	Integral	95%	-	Ninho da Águia	Integral	-	100%
Barra da Paciência	Integral	-	100%	Paiol	Integral	-	100%
Bio Alvorada	Integral	100%	-	PCH Holding	Integral	100%	-
Bio Burity	Integral	100%	-	PCH Holding 2	Integral	100%	-
Bio Coopcana	Integral	100%	-	PCH Participações	Integral	100%	-
Bio Formosa	Integral	100%	-	Pedra Preta	Integral	-	95%
Bio Ester	Integral	100%	-	Penedo	Integral	100%	-
Bio Ipê	Integral	100%	-	Plano Alto	Integral	100%	-
Bio Pedra	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa I	Integral	100%	-
Bioenergia	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa II	Integral	100%	-
Bitupitá I	Integral	-	100%	Rosa dos Ventos	Integral	100%	-
Bitupitá II	Integral	-	100%	Salto Góes	Integral	100%	-
Bitupitá III	Integral	-	100%	Santa Clara I	Integral	100%	-
Boa Vista 1	Integral	100%	-	Santa Clara II	Integral	100%	-
Boa Vista 2	Integral	100%	-	Santa Clara III	Integral	100%	-
BVP	Integral	-	100%	Santa Clara IV	Integral	100%	-
Bons Ventos	Integral	-	100%	Santa Clara V	Integral	100%	-
Cachoeira Grande	Integral	100%	-	Santa Clara VI	Integral	100%	-
Cajueiro	Integral	95%	-	Santa Cruz	Integral	100%	-
Campos dos Ventos I	Integral	100%	-	Santa Luzia	Integral	-	100%
Campos dos Ventos II	Integral	-	100%	Santa Mônica	Integral	100%	-
Campos dos Ventos III	Integral	100%	-	Santa Ursula	Integral	100%	-
Campos dos Ventos IV	Integral	100%	-	São Benedito	Integral	100%	-
Campos dos Ventos V	Integral	100%	-	São Domingos	Integral	100%	-
Chimay	Integral	-	100%	São Gonçalo	Integral	-	100%
Cocais Grande	Integral	-	100%	SIIF Cinco	Integral	-	100%
Corrente Grande	Integral	-	100%	SIIF Desenvolvimento	Integral	-	100%
Costa Branca (i)	Integral	-	95%	SIIF Energias	Integral	100%	-
Costa das Dunas	Integral	90%	-	Solar 1	Integral	100%	-
Curral Velho I	Integral	-	100%	Sul Centrais Elétricas	Integral	-	100%
Curral Velho II	Integral	-	100%	T-15	Integral	100%	-
Curral Velho IV	Integral	-	100%	Tombo	Integral	100%	-
Eólica Formosa	Integral	-	100%	Turbina 16	Integral	100%	-
Eólica Holding	Integral	100%	-	Turbina 17	Integral	100%	-
Eólica Icarazinho	Integral	-	100%	Varginha	Integral	-	100%
Eólica Paracuru	Integral	-	100%	Varzea Alegre	Integral	-	100%
Eurus V	Integral	100%	-	Ventos de Santo Dimas	Integral	100%	-
Eurus VI	Integral	100%	-	Ventos de São Martinho	Integral	100%	-
Farol de Touros	Integral	90%	-				

Os principais critérios de consolidação estão descritos a seguir:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- d) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações contábeis intermediárias consolidadas, como parte integrante do patrimônio líquido. Quando os acionistas não controladores não possuem obrigações adicionais nos casos em que as controladas apresentam passivo a descoberto, provisões são constituídas para cobrir responsabilidades adicionais pela deficiência de patrimônio líquido e cujo valor é de R\$36.274 em 30 de setembro de 2014 (R\$53.511 em 31 de dezembro de 2013) registrada na conta provisão para perda de investimentos, no passivo não circulante. Os valores das participações dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado são de R\$12.744 em 30 de setembro de 2014 e R\$13.879 em 31 de dezembro de 2013.

A seguir estão destacadas as controladas diretas que apresentaram patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) em 30 de setembro de 2014:

<u>Empresas</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
PCH Holding 2	36.236	23.381
Siif Desenvolvimento	-	30.101
Navegantes	38	16
Solar I	-	13
Total	<u>36.274</u>	<u>53.511</u>

Dessa forma, a Companhia registra no passivo não circulante o saldo de passivo a descoberto das controladas.

#### 4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas nas notas explicativas nº 4.1 a nº 4.11 às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

#### 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldos de caixa e bancos	423	271	32.757	58.008
Aplicações financeiras:				
Certificado de depósitos bancários (a)	-	-	1.598	1.862
Fundos de investimento (b)	99.835	250.131	605.075	662.215
Operações compromissadas em debêntures (a)	-	-	2.171	8.970
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>100.258</u>	<u>250.402</u>	<u>641.601</u>	<u>731.055</u>

- (a) Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e debêntures compromissadas, e são remunerados a taxas médias equivalentes a 98,34% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, na data do balanço.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (b) Representa valores aplicados no Fundo Exclusivo da CPFL Renováveis, o qual foi constituído em setembro de 2012 e tem como característica aplicações pós-fixadas lastreadas no CDI, substancialmente em CDBs, títulos públicos federais, debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez. A taxa média de remuneração destes fundos é 102,14% do CDI na data do balanço.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis (nota explicativa nº 26.1) e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

**6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Controladas	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2014	31/12/2013
Arvoredo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.602	2.021
Barra da Paciência (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	2.603	3.134
Cocais Grandes (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.143	1.554
Corrente Grande (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.833	2.286
Ninho da Águia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.237	1.535
PCH Holding (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	14.416	18.649
Paioi Energia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	2.614	3.533
São Gonçalo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.422	1.910
Varginha (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	1.067	1.954
Varzea Alegre (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	971	1.164
Bio Formosa (e)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	2.417	2.259
Salto Góes (f)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	98,92% *	2.904	2.714
Bons Ventos (b)	BNB	LFTs	Indefinido	Diversos	99,00% *	42.032	38.720
SIIF Energies (c)	BNB	Fundo aberto e CDB	Indefinido	Diversos	97,57% *	37.945	42.015
Santa Luzia (d)	Banco do Brasil	Fundo aberto	Indefinido	Diversos	90,33% *	6.943	6.541
Bio Pedra (e)	Itaú	CDB/Op. Compromissada	Diversos	DI	93,12% *	3.811	3.902
Rosa dos Ventos (g)	BNB	CDB	ago/28	DI	99,00% *	3.735	-
Campo dos Ventos II (h)	Itaú	Fundo aberto	Indefinido	Diversos	98,94% *	3.574	-
Total						132.269	133.891

(\*) Remuneração média na data base, tendo como referência o Depósito Interbancário - DI.

- (a) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas. De acordo com os contratos de financiamento com o BNDES, 80% do faturamento de venda de energia é destinado às contas de reservas até a total integralização da garantia do empréstimo, a qual deve corresponder a três meses de serviço de dívida. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (b) Referem-se a contas reservas constituídas por Letras Financeiras do Tesouro, nas controladas, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e NIB - Nordic Investment Bank e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (c) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas das empresas controladas pela SIIF Energies, de acordo com os contratos de financiamento firmados com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A. e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e deverão ser mantidas até a amortização dos empréstimos dessas empresas. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (d) Referem-se a contas reservas constituídas na controlada Santa Luzia, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil S.A. e o BNDES, que devem corresponder a três meses de serviço da dívida e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (e) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas diretas Bio Formosa e Bio Pedra. De acordo com o contrato com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (f) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Salto Góes, de acordo com o contrato de financiamento com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida mais três vezes o próximo serviço da dívida vincendo. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (g) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Rosa dos Ventos, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., a qual deve corresponder a seis vezes ao último serviço da dívida e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.
- (h) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida e de O&M constituída na controlada Campo dos Ventos II, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, que devem corresponder a três vezes ao último serviço da dívida e três vezes a maior prestação mensal do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 30 de setembro de 2014, a garantia estava 100% integralizada.

Os instrumentos financeiros relativos a essas contas de reservas são contratados exclusivamente para atendimento às exigências legais e contratuais e são designados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo custo amortizado.

Os saldos das contas de reservas destinados as garantias dos empréstimos e financiamentos são apresentados por instituição financeira no quadro abaixo:

Instituição financeira	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
BNDES	68.600	71.758
BNB	55.383	54.443
NIB	8.286	7.690
Total	132.269	133.891

### 6.1. Aplicações financeiras

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2014	31/12/2013
Bons Ventos	BNB	Fundo aberto	indeterminado	Diversos	76,02%	4.865	23.854
						4.865	23.854

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Representam o valor aplicado no Fundo Aberto BNB FI Curto Prazo. O fundo tem como característica aplicações em títulos federais e/ou operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Este fundo é remunerado a taxa média equivalente a 76,02% do CDI na data do balanço.

**6.2. Títulos e valores mobiliários**

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2014	31/12/2013
SIIF Energies (a)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	648	635
Bons Ventos (b)	Sulamérica	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	9	9
Bons Ventos (b)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	-	203
Bons Ventos (b)	Itaú	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	105	105
						<u>762</u>	<u>952</u>

- (a) A controlada direta SIIF Energies possui títulos e valores mobiliários com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB no montante de R\$648, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazo de vencimento superior a 90 dias, de alta liquidez, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (b) A controlada indireta Bons Ventos possui títulos e valores mobiliários com a Sulamerica S.A, Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB e Banco Itaú no montante de R\$114, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazos de vencimento superiores a 90 dias, de alta liquidez, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

**7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

Os saldos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro 2013 referem-se a contas a receber de concessionárias e permissionárias de energia, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Concessionárias e permissionárias	47.263	6.474	170.178	210.746
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4)	(4)	(813)	(1.637)
<b>Total</b>	<u>47.259</u>	<u>6.470</u>	<u>169.365</u>	<u>209.109</u>

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
CCEAR (*)	-	-	50.733	44.803
CER (**)	-	-	23.378	23.625
Mercado Livre	47.263	6.474	25.959	37.264
Proinfra	-	-	70.108	105.054
<b>Total</b>	<u>47.263</u>	<u>6.474</u>	<u>170.178</u>	<u>210.746</u>

\* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

\*\* Contrato de Energia de Reserva

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Composição das contas a receber:

Controladora		Consolidado	
	Total		Total
Vencidos		Vencidos (*)	
0 - 15 dias	-	0 - 15 dias	1.638
16 - 30 dias	-	16 - 30 dias	1.786
31 - 45 dias	-	31 - 45 dias	294
Acima de 45 dias	111	Acima de 45 dias	4.591
	<u>111</u>		<u>8.309</u>
A vencer		A vencer	
0 - 15 dias	17.061	0 - 15 dias	26.195
16 - 30 dias	12.494	16 - 30 dias	77.057
31 - 45 dias	-	31 - 45 dias	43.096
Acima de 45 dias	17.597	Acima de 45 dias	15.521
	<u>47.152</u>		<u>161.869</u>
Total	<u>47.263</u>	Total	<u>170.178</u>
PCLD	(4)	PCLD	(813)
Total	<u>47.259</u>	Total	<u>169.365</u>

(\*) Do total de vencidos no consolidado, o montante de R\$8.309 está em processo de negociação de recebimento.

A movimentação do saldo da provisão para crédito de liquidação duvidosa é como segue:

Controladora				
Saldo em				Saldo em
31/12/2013	Constituição	Reversão	Baixa	30/09/2014
(4)	-	-	-	(4)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4)</u>
Consolidado				
Saldo em				Saldo em
31/12/2013	Constituição	Reversão	Baixa	30/09/2014
(1.637)	-	211	613	(813)
	<u>-</u>	<u>211</u>	<u>613</u>	<u>(813)</u>

Em 30 de setembro de 2014, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$73.021 (43% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfa), (ii) R\$43.083 (25% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE, (iii) R\$19.173 (11% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador), (iv) R\$7.731 (5% do total) por um grande consumidor e (v) R\$27.170 (16% do total) por outras empresas.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de 45 dias da data de faturamento.

No consolidado, foi constituída uma provisão para créditos a vencer no montante de R\$813 que refere-se, substancialmente, a débitos de agentes inadimplentes na liquidação financeira feita pela CCEE, relativa às transações realizadas no âmbito daquele mercado. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas quanto ao recebimento, a Companhia mantém tal provisão para perda.

**8. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Impostos de renda e contribuição social a compensar	167	264	14.920	17.743
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	4.035	1.940	28.688	20.719
COFINS	334	1.283	24.039	28.893
PIS	73	279	5.216	6.220
Outros	35	35	1.505	948
	<u>4.644</u>	<u>3.801</u>	<u>74.368</u>	<u>74.523</u>
Ativo circulante	4.644	3.801	56.215	48.177
Ativo não circulante	-	-	18.153	26.346
Total	<u>4.644</u>	<u>3.801</u>	<u>74.368</u>	<u>74.523</u>

O saldo da rubrica “Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF” refere-se a retenções sobre aplicações financeiras, foi gerado a partir das operações da Companhia e de suas controladas, não depende de decisões judiciais nem administrativas para sua realização, e é compensado com o pagamento do imposto devido.

Os saldos das rubricas “PIS” e “COFINS” a recuperar referem-se, basicamente, a créditos retidos de órgãos públicos sobre a venda de energia e sobre as despesas de depreciação do ativo imobilizado nas controladas diretas da SIIF Energies.

**9. OUTROS CRÉDITOS NÃO CIRCULANTES**

<u>Não circulante</u>	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Créditos a receber - consórcios (a)	-	-	43.245	43.245
Provisão para perda Baldin Bioenergia S.A. (a)	-	-	(13.838)	(13.838)
Contratos de pré-compra de energia (a)	-	-	30.065	30.981
Ativos por indenização (b)	-	-	13.950	23.950
Despesas pagas antecipadamente (c)	-	-	5.202	-
Outros créditos a receber	752	87	6.941	3.535
Total	<u>752</u>	<u>87</u>	<u>85.565</u>	<u>87.873</u>

**Notas Explicativas** Renováveis S.A. e Controladas

## (a) Baldin Bioenergia S.A.

Em 2008, a Companhia constituiu a SPE denominada CPFL Bioenergia S.A. com o objetivo de formar um consórcio para construir, operar e manter uma usina termelétrica movida a biomassa (bagaço de cana), com capacidade de geração de 45 MW. Esse consórcio foi firmado em conjunto com o Grupo Baldin, através da Baldin Bioenergia S.A. (parte não relacionada), pelo prazo de 17 anos.

De acordo com os instrumentos jurídicos integrantes dessa transação, destacamos os seguintes: (i) a CPFL Bioenergia foi a responsável primária pelo financiamento da construção do empreendimento e em contrapartida a Baldin Bioenergia deveria reembolsar o valor correspondente a sua participação no consórcio (50%); e (ii) a CPFL Bioenergia realizou pré-pagamento à Baldin Bioenergia referente à entrega futura de energia a ser gerada pelo empreendimento (parcela do Grupo Baldin), pelo prazo de 15 anos da data de entrada em operação.

A Administração da Baldin Bioenergia S.A. protocolou, em 25 de junho de 2012, pedido de recuperação judicial.

No dia 8 de março de 2013, ocorreu a aprovação do Plano de Recuperação Judicial. A opção escolhida pela CPFL Renováveis para o recebimento possui as seguintes condicionantes:

- Com Garantia Real: (i) deságio de 25%; (ii) pagamento do principal em parcela única com vencimento em 31.12.2025; e (iii) remuneração de 110% do CDI, a serem pagos anualmente após dois anos de carência;
- Quirografários: (i) deságio de 35%; (ii) pagamento do principal em parcela única com vencimento em 31.12.2025; (iii) remuneração de 110% do CDI, a serem pagos anualmente após dois anos de carência.

Determinados credores interpuseram agravos de instrumento alegando que o Plano contemplaria ilegalidades e, em 25 de abril de 2013, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu conferir efeito suspensivo aos agravos interpostos, isto é, a decisão que homologou o Plano foi suspensa até a decisão final nos agravos.

Em agosto de 2013, o plano de recuperação judicial foi anulado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (“TJ/SP”), que determinou que um novo plano de recuperação deveria ser apresentado no prazo de 60 dias. A Administração da Baldin Bioenergia S.A. apresentou embargos de declaração contra a decisão do TJ/SP e entende que os mesmos suspendem os efeitos dessa decisão, inclusive em relação ao prazo para apresentação de novo plano de recuperação. Consequentemente, a decisão do TJ/SP sobre os embargos apresentados e seus respectivos efeitos estão suspensos.

Em 3 de julho de 2014, os embargos de declaração apresentados contra a decisão do TJ/SP foram julgados e rejeitados, prevalecendo a anulação do plano de recuperação judicial e a determinação de apresentação de um novo plano de recuperação no prazo máximo de 60 dias (e deliberação em assembleia de credores no prazo de 90 dias), contados a partir da publicação da decisão que rejeitou os embargos. A Administração da Baldin apresentou o novo plano de recuperação judicial em 24 de setembro de 2014, o qual foi submetido para aprovação dos credores em 24 de outubro de 2014 na Assembleia Geral de Credores. O plano não foi aprovado nessa data devido à falta de quórum, portanto, foi convocada uma nova Assembleia Geral de Credores para 10 de novembro de 2014, no qual a Administração aguarda a aprovação do plano.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A exposição total da Companhia relacionada às operações da Baldin Bioenergia S.A. compreende:

- (i) O montante de R\$29.407 inclui: (1) R\$36.871 de valor de principal; (2) R\$6.374 de encargos financeiros; e (3) R\$13.838 de provisão para perdas no saldo a receber. Este saldo é referente ao direito da controlada CPFL Bioenergia S.A. receber da Baldin Bioenergia S.A. os investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível. A Administração da Companhia, com base nas informações disponíveis sobre a situação financeira e operacional da Baldin Bioenergia S.A., assim como no plano de recuperação judicial, mantém provisão para cobrir potenciais perdas no saldo a receber da Baldin Bioenergia S.A. no valor de R\$13.838 em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a qual julga suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo.
- (ii) O montante de R\$30.065, refere-se ao contrato de pré-compra de energia, para o qual não foi registrada provisão para perda, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente. A realização desse saldo ocorre através do fornecimento mensal de bagaço de cana pelo Grupo Baldin, utilizado para geração de energia, que é entregue a CPFL Bioenergia.

Adicionalmente, a Companhia possui registrado no ativo imobilizado e intangível o montante de R\$42.077, referente ao custo incorrido na construção da usina termelétrica de cogeração. A Companhia não identificou a necessidade de registro de provisão para perda na realização deste ativo imobilizado, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente e gerando energia.

- (b) O montante de R\$13.950 (R\$23.950 em dezembro de 2013) refere-se à indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus no valor de R\$13.950. A Companhia tem garantia de reembolso por parte dos vendedores da Jantus sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual.

Em 30 de junho de 2014, a controlada Bons Ventos efetuou baixa do montante a receber de R\$10.000 referente a indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, em decorrência da expiração do prazo de dois anos para indenização determinados no contrato de compra e venda desta controlada. Adicionalmente, os respectivos passivos contingentes foram analisados pelos assessores jurídicos da controlada Bons Ventos e sua expectativa de perda foi considerada como remota, sendo efetuada a baixa. Esses valores têm como contrapartida provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).

- (c) O montante de R\$5.202 refere-se a parcela de longo prazo de pagamentos antecipados de encargos feitos à Eletrobras das controladas da companhia que possuem contratos do PROINFA, vinculados ao REIDI – Regime Especial de Incentivo para o Desenvolvimento da Infraestrutura, e que está sendo alocada ao resultado como redutora da receita pelo período remanescente das autorizações dessas controladas. A parcela de curto prazo, no montante de R\$729, está contabilizada dentro do grupo de “Outros créditos”.

## Notas Explicativas CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 10. PARTES RELACIONADAS

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Ativo						
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	100.105	250.188	-	-	6.430	7.211
	<u>100.105</u>	<u>250.188</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.430</u>	<u>7.211</u>
Contas a receber de clientes (nota nº 7)						
CPFL Brasil	5	-	-	-	2.495	12.871
Arvoredo	-	-	-	-	-	21
Atlântica I	-	-	-	-	4.389	-
Atlântica II	-	549	-	-	1.017	-
Atlântica IV	-	2.021	-	-	4.811	-
Atlântica V	-	-	-	-	1.613	-
Barra da Paciência	27	-	-	-	27	-
Bio Alvorada	4.473	-	-	-	7.599	5.023
Bio Coopcana	24.090	-	-	-	24.090	5.636
Bio Formosa	-	860	-	-	-	-
Bio Energia	-	-	-	-	-	3.481
Bio Burity	-	-	-	-	-	342
Chimay	-	-	-	-	-	241
Corrente Grande	5.488	-	-	-	5.488	-
Jayaditya	-	-	-	-	6.225	-
Juremas	-	-	-	-	4.320	-
Lacenas	-	-	-	-	-	654
Macacos	-	-	-	-	5.587	-
Mohini	-	49	-	-	-	331
Ninho da Águia	545	-	-	-	545	-
PaioI	9.047	-	-	-	9.047	-
Santa Luzia	-	453	-	-	-	2.446
São Gonçalo	22	-	-	-	22	-
Sul Centrais Elétricas	-	183	-	-	-	365
Varginha	-	-	-	-	-	3
Varzea Alegre	-	-	-	-	-	-
	<u>2.594</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.594</u>	<u>-</u>
	<u>46.291</u>	<u>4.115</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>79.869</u>	<u>31.414</u>
Valores a receber de empresas ligadas (a)						
Alto Irani	24	27	-	-	237	230
Arvoredo	20	23	-	-	203	197
Atlântica I	14	-	-	-	187	-
Atlântica II	10	-	-	-	166	-
Atlântica IV	10	-	-	-	166	-
Atlântica V	38	-	-	-	194	-
Barra da Paciência	24	27	-	-	237	230
Bio Alvorada	35	-	-	-	633	-
Bio Coopcana	42	-	-	-	42	-
Bioenergia	13	15	-	-	136	131
Bons Ventos	111	73	-	-	1.653	2.169
Campos dos Ventos I	-	-	-	-	60	-
Campos dos Ventos II	55	-	-	-	130	-
Campos dos Ventos III	119	-	-	-	179	-
Campos dos Ventos V	-	-	-	-	59	-
Chimay Empreendimentos	81	92	-	-	813	789
Cocais Grande	30	35	-	-	305	296
Corrente Grande	20	23	-	-	203	197
Costa Branca	60	-	-	-	99	-
Eólica Formosa	51	46	-	-	489	488
Eólica Icarazinho	71	81	-	-	715	681
Eólica Paracuru	13	46	-	-	276	414
Eurus VI	-	-	-	-	1	1
Jayaditya	44	50	-	-	440	427
Juremas	-	-	-	-	37	-
Macacos	-	-	-	-	38	-
Mohini	47	54	-	-	474	460
Ninho da Águia	30	35	-	-	305	296
PaioI	30	35	-	-	305	296
PCH Holding	-	-	-	-	-	280
Pedra Preta	-	-	-	-	38	-
Plano Alto	20	35	-	-	263	296
Rosa dos Ventos	84	-	-	-	535	-
Salto Goés	20	23	-	-	203	194
Santa Clara I	20	35	-	-	313	72
Santa Clara II	10	27	-	-	155	65
Santa Clara III	13	27	-	-	176	77
Santa Clara IV	-	-	-	-	2	2
Santa Clara V	-	-	-	-	2	2
Santa Clara VI	-	-	-	-	2	2
Santa Luzia	30	-	-	-	61	-
Santa Mônica	-	-	-	-	63	-
Santa Ursula	-	-	-	-	63	-
Santo Dimas	-	-	-	-	63	-
São Benedito	-	-	-	-	63	-
São Domingos	100	-	-	-	163	-
São Gonçalo	40	46	-	-	407	447
São Martinho	100	-	-	-	521	-
Siif Cinco	101	31	-	-	742	302
SIIF Energias do Brasil	-	-	-	-	-	10
Sul Centrais	64	73	-	-	644	625
Varginha	20	23	-	-	203	197
Varzea Alegre	10	12	-	-	102	99
	<u>1.624</u>	<u>994</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13.566</u>	<u>9.972</u>
Total	<u>148.020</u>	<u>255.297</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>99.865</u>	<u>48.597</u>

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Não circulante:						
Mútuos:						
Sul Centrais (b)	4.139	3.908	-	-	231	223
Campos dos Ventos II (d)	-	79.534	-	-	360	518
Bio Formosa (d)	-	7.436	-	-	334	1
Bio Alvorada (d)	12.095	22.345	-	-	893	236
Bio Coopcana (d)	-	6.851	-	-	76	93
Lacenas (d)	-	829	-	-	21	10
Sócios não controladores (d)	4.142	5.589	-	-	535	273
	<u>20.376</u>	<u>126.492</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.450</u>	<u>1.354</u>
Aplicações Vinculadas						
CPFL Renováveis	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>168.396</u>	<u>381.789</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>102.315</u>	<u>49.951</u>
Passivo						
Circulante:						
Mútuos:						
Arvoredo (d)	-	-	6.660	6.327	(333)	(140)
Barra da Paciência (d)	-	-	3.220	3.059	(161)	(69)
Cocais Grande (d)	-	-	4.307	4.092	(215)	(91)
Corrente Grande (d)	-	-	888	844	(44)	(19)
Ninho da Águia (d)	-	-	9.960	9.462	(498)	(211)
PaioI (d)	-	-	3.716	3.530	(186)	(79)
São Gonçalo (d)	-	-	3.894	3.699	(195)	(81)
Varginha (d)	-	-	3.925	3.772	(198)	(12)
Varzea Alegre (d)	-	-	1.814	1.723	(91)	(29)
SIIF Enérgies do Brasil (d)	-	-	-	1.163	(8)	-
Sub total	-	-	38.384	37.671	(1.929)	(731)
T-15	-	-	-	12.810	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.384</u>	<u>50.481</u>	<u>(1.929)</u>	<u>(731)</u>
Fornecedores (nota nº 14)						
Barra da Paciência	-	-	27	-	(37)	-
Corrente Grande	-	-	27	-	(38)	-
CPFL Comercialização Brasil	-	-	-	-	(12.916)	-
CPFL Comercialização Cone Sul	-	-	-	-	(122)	-
Ninho da Águia	-	-	1	-	(1)	-
PaioI	-	-	37	-	(50)	-
Plano Alto	-	-	323	-	-	-
São Gonçalo	-	-	22	-	(25)	-
Nect consultoria	-	-	48	157	(1.282)	(1.416)
Varginha	-	-	-	178	-	-
Várzea Alegre	-	-	15	-	(15)	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>500</u>	<u>335</u>	<u>(14.486)</u>	<u>(1.416)</u>
Adiantamento de Clientes (nota nº18)						
Bio Coopcana	-	-	8.558	-	(8.558)	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.558</u>	<u>-</u>	<u>(8.558)</u>	<u>-</u>
Contas a pagar de aquisições (nota nº17)						
Sócios não controladores	-	-	4.502	4.442	(60)	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.502</u>	<u>4.442</u>	<u>(60)</u>	<u>-</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>51.944</u>	<u>55.258</u>	<u>(25.033)</u>	<u>(2.147)</u>
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.272	1.171	(101)	197
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.272</u>	<u>1.171</u>	<u>(101)</u>	<u>197</u>
Resultado						
Despesas operacionais						
Consultoria de sócios	-	-	-	-	-	(30)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(30)</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(30)</u>

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Ativo						
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	622.414	720.583	-	-	56.891	29.646
	<u>622.414</u>	<u>720.583</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>56.891</u>	<u>29.646</u>
Contas a receber de clientes (nota nº 7)						
CPFL Brasil	17.031	22.903	-	-	214.943	165.667
CPFL Paulista	716	528	-	-	3.604	3.269
CPFL Piratininga	1.345	1.167	-	-	7.838	5.066
Cia de Luz e Força	56	57	-	-	368	130
RGE Rio Grande Energia	25	17	-	-	173	153
	<u>19.173</u>	<u>24.672</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>226.926</u>	<u>174.285</u>
	<u>641.587</u>	<u>745.255</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>283.817</u>	<u>203.931</u>
Não circulante:						
Aplicações financeiras vinculadas (nota nº 6)						
Banco Bradesco	34.229	42.713	-	-	2.563	2.312
	<u>34.229</u>	<u>42.713</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.563</u>	<u>2.312</u>
Mútuo:						
Sócios não controladores (c)	6.898	6.862	-	-	608	273
	<u>6.898</u>	<u>6.862</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>608</u>	<u>273</u>
	<u>41.127</u>	<u>49.575</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.171</u>	<u>2.585</u>
Passivo						
Circulante:						
Fornecedores (nota nº 14)						
CPFL Brasil	-	-	224	7.725	(46.142)	(13.126)
CPFL Paulista	-	-	368	725	(2.550)	-
CPFL Comercialização Cone Sul	-	-	-	-	(122)	-
CPFL Serviços	-	-	330	126	-	-
CPFL Geração de Energia	-	-	-	-	-	-
Nect consultoria	-	-	48	158	(1.282)	(1.537)
RGE Rio Grande Energia	-	-	6	6	(46)	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>976</u>	<u>8.740</u>	<u>(50.142)</u>	<u>(14.663)</u>
Contas a pagar de aquisições (nota nº 17)						
Sócios não controladores	-	-	4.502	4.442	(60)	(72)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.502</u>	<u>4.442</u>	<u>(60)</u>	<u>(72)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.478</u>	<u>13.182</u>	<u>(50.202)</u>	<u>(14.735)</u>
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.272	1.171	(101)	197
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.272</u>	<u>1.171</u>	<u>(101)</u>	<u>197</u>
Resultado						
Despesas operacionais						
Consultoria de sócios	-	-	-	-	-	(30)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(30)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(30)</u>

- (a) Valores a receber de empresas ligadas: referem-se a rateios de despesas de operação, manutenção e engenharia registradas na rubrica “Outros créditos” no ativo circulante. Parte do pessoal da CPFL Renováveis é alocada para a operação e manutenção das operações das usinas e o valor é cobrado das controladas por meio de rateio de despesas.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (b) Mútuo realizado entre a CPFL Renováveis e a controlada indireta CPFL Sul Centrais, com prazo de um ano e taxa de juros de 8% ao ano para a quitação antecipada de empréstimo com o BNDES.
- (c) A controladora e um sócio não controlador celebraram contratos de mútuo, visando à concessão de financiamento, para que o acionista não controlador pudesse integralizar sua parcela de capital subscrito nas SPEs (em decorrência dos aumentos de capital pela CPFL Renováveis), evitando que sua participação acionária fosse diluída. Os contratos foram assinados em abril de 2012, renovados em abril de 2013 e um novo contrato foi assinado em novembro de 2013, todos com vigência de um ano, a remuneração é de 8% ao ano mais atualização monetária pelo IGP-M.
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com a controladora CPFL Renováveis, com remuneração de 8% ao ano e atualização monetária pelo IGP-M, para capital de giro.
- (e) O saldo de R\$12.810 refere-se a acerto de contas a pagar para a controlada T-15 Energia S.A., como parte de pagamento na aquisição da BVP, esse valor foi pago em setembro de 2014.

**10.1. Informações financeiras das controladas**

Conforme o disposto na letra “b” do item 37 do pronunciamento técnico CPC 18, demonstramos abaixo as informações financeiras resumidas das controladas:

## Notas Explicativas CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empresa	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido		Receita Líquida		Lucro (Prejuízo)	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Aiuruoca	14.818	14.311	-	23	14.818	14.288	-	-	(18)	(28)
Alto Irani	73.757	64.079	45.665	18.448	28.092	45.631	13.619	15.648	7.850	10.415
Arvoredo	94.815	96.103	37.564	39.815	57.251	56.288	11.147	9.166	3.683	609
Atlântica I	126.948	121.012	81.001	115.529	45.947	5.483	13.989	2.399	(1.856)	(900)
Atlântica II	130.769	113.968	81.597	110.486	49.172	3.482	11.240	2.854	(2.849)	(4.301)
Atlântica IV	149.458	139.156	95.414	134.670	54.044	4.486	12.098	3.754	(6.307)	(1.969)
Atlântica V	223.690	217.930	157.089	211.419	66.601	6.511	14.045	2.542	(907)	(2.507)
Baixa Verde	273	291	1	-	272	291	-	-	(18)	(16)
Barra da Paciência	125.975	127.730	67.492	66.731	58.483	60.999	22.109	17.201	10.875	6.440
Bio Alvorada	230.433	227.871	136.802	200.929	93.631	26.942	41.731	12.876	(9.597)	(18.945)
Bio Buriiti	150.460	151.834	2.219	3.434	148.241	148.400	26.029	22.331	4.480	1.453
Bio Coopcana	175.938	172.094	128.057	148.631	47.881	23.463	40.640	13.260	(20.222)	(10.785)
Bio Formosa	130.330	146.635	20.214	31.574	110.116	115.061	1.757	1.037	(7.617)	(9.191)
Bio Ipê	36.085	27.618	8.151	837	27.934	26.781	10.893	10.878	3.215	3.259
Bio Pedra	205.737	209.350	904	945	204.833	208.405	27.225	25.794	16.924	12.954
Bioenergia	112.184	111.199	59.251	68.572	52.933	42.627	15.652	15.537	3.746	(964)
Boa Vista 1	10	12	-	-	10	12	-	-	(2)	(5)
Boa Vista 2	3.039	3.049	-	593	3.039	2.456	-	-	(198)	(124)
BVP	343.361	376.899	491.468	9.719	294.733	367.180	107.319	105.642	26.143	26.064
Bons Ventos	786.201	838.241	8.393	520.232	334.968	318.009	-	-	25.586	23.301
Cachoeira Grande	7.650	7.589	19	19	7.631	7.570	-	-	61	29
Cajueiro	502	507	-	3	502	504	-	-	(1)	(15)
Campos dos Ventos I	15.044	9.701	1.838	447	13.206	9.254	-	-	58	(101)
Campos dos Ventos II	151.193	236.968	101.310	181.133	49.883	55.835	13.511	196	3.770	(2.767)
Campos dos Ventos III	14.677	9.254	1.299	450	13.378	8.804	-	-	(31)	(269)
Campos dos Ventos IV	125	127	107	4	18	123	-	-	(2)	(48)
Campos dos Ventos V	15.094	9.720	2.486	304	12.608	9.416	-	-	74	6
Chimay	130.343	132.826	16.777	18.199	113.566	114.627	33.941	28.561	16.818	11.028
Cocais Grande	49.792	51.235	25.452	26.186	24.340	25.049	5.504	5.662	573	523
Corrente Grande	96.685	98.081	49.978	47.170	46.707	50.911	13.735	9.376	(678)	527
Costa Branca	135.005	137.225	101.731	101.017	33.274	36.208	5.140	-	448	(320)
Costa das Dunas	893	921	-	(1)	893	922	-	-	(28)	(34)
Eólica Formosa	440.585	479.737	325.953	367.069	114.632	112.668	58.899	55.199	9.635	4.815
Eólica Holding	152.731	178.989	423	91.232	152.308	87.757	-	-	8.307	(2.959)
Eólica Icaraizinho	278.641	282.138	190.780	194.013	87.861	88.125	42.676	41.778	13.651	13.181
Eólica Paracuru	109.128	116.671	78.357	77.685	30.771	39.076	22.196	21.546	10.191	9.432
Eurus V	113	115	101	4	12	111	-	-	(2)	(47)
Eurus VI	38.595	42.356	1.228	767	37.367	41.589	3.050	3.362	1.321	1.781
Farol de Touros	381	375	2	-	379	375	-	-	4	(41)
Figueira Branca	142	145	-	32	142	113	-	-	(41)	(39)
Gameleira	1.078	1.115	1	1	1.077	1.114	-	-	(37)	(43)
Jantus SL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.488
Jayaditya	38.216	42.921	18.569	9.069	19.647	33.852	20.689	19.721	(31.988)	10.472
Juremas	70.375	72.504	49.507	47.313	20.868	25.191	7.757	-	829	(48)
Lacenas	117.841	113.369	53.456	59.223	64.386	54.146	28.442	18.743	15.117	3.108
Macacos	91.499	97.036	66.455	63.739	25.044	33.297	10.032	-	1.020	(274)
Mohini	67.803	71.247	3.861	4.303	63.942	66.944	26.089	26.683	12.678	14.990
Navegantes	5	3	45	20	(40)	17	-	-	(23)	(27)
Ninho da Água	73.347	76.119	29.815	31.388	43.532	44.731	7.638	7.261	1.579	1.838
Paol	103.577	102.680	71.375	64.130	32.202	38.550	18.499	13.132	(451)	4.895
PCH Holding	442.040	448.075	325	499	441.715	447.576	-	-	24.324	19.661
PCH Holding 2	202.213	195.198	238.449	218.579	(36.236)	(23.381)	-	-	(13.064)	(7.863)
PCH Participações	898.428	956.337	229.574	238.879	668.854	717.458	-	-	13.166	4.802
Pedra Preta	89.483	93.660	64.563	61.616	24.920	32.044	5.297	-	1.392	(50)
Penedo	1.818	1.818	-	10	1.818	1.808	-	-	-	(10)
Plano Alto	53.612	46.053	34.797	12.231	18.815	33.822	10.303	11.808	5.956	7.479
Pontal das Falésias	10.547	5.191	21	5.043	10.526	148	-	-	75	(17)
Curral Velho I	224	234	133	293	91	(59)	-	-	(13)	(17)
Curral Velho II	229	233	120	287	109	(54)	-	-	14	(7)
Curral Velho IV	229	233	123	286	106	(53)	-	-	15	(5)
Bitupitá I	191	186	3	256	188	(70)	-	-	7	(8)
Bitupitá II	215	188	2	251	213	(63)	-	-	13	(5)
Bitupitá III	192	189	4	240	188	(51)	-	-	8	(5)
Pedra Cheirosa I	11.415	-	17	-	11.395	-	-	-	(9)	-
Rosa dos Ventos	66.186	-	35.589	-	30.597	-	12.258	-	5.832	-
Salho Góes	172.751	172.021	79.566	77.518	93.185	94.503	12.619	12.307	1.783	3.662
Santa Clara I	146.792	153.010	2.368	3.037	144.424	149.973	15.685	14.614	6.858	6.803
Santa Clara II	132.664	132.147	2.737	2.392	129.927	129.755	14.123	13.471	6.738	7.392
Santa Clara III	134.293	133.026	2.479	2.470	131.814	130.556	15.450	13.446	8.050	7.337
Santa Clara IV	138.573	138.002	3.595	2.555	134.978	135.447	13.501	13.474	6.520	7.660
Santa Clara VI	140.290	137.836	2.377	2.391	136.221	135.445	15.019	13.446	7.989	7.650
Santa Clara V	138.598	138.306	3.909	2.439	136.381	135.867	12.595	13.446	5.734	7.566
Santa Cruz	6.307	6.281	9	8	6.298	6.273	-	-	25	16
Santa Luzia	229.642	229.260	114.889	117.138	114.753	112.122	25.423	26.742	6.131	5.492
Santa Mônica	14.348	8.352	4	7	14.344	8.345	-	-	23	(42)
Santa Ursula	13.285	7.713	7	6	13.278	7.707	-	-	23	(48)
São Benedito	13.831	7.811	8	4	13.823	7.807	-	-	40	(31)
São Domingos	13.670	7.946	328	6	13.342	7.940	-	-	(7)	(189)
São Gonçalo	72.514	71.808	33.163	35.299	39.351	36.509	11.123	7.774	5.088	1.410
SIIF Cinco	112.209	123.178	83.850	91.201	28.359	31.977	17.121	16.947	3.805	3.234
SIIF Desenvolvimento	2.854	2.255	1.778	32.356	1.076	(30.101)	-	-	(995)	(890)
SIIF Energies	345.770	453.050	14.886	26.937	330.884	426.113	-	-	35.297	37.525
Solar 1	8.292	8.445	5.379	8.458	2.913	(13)	197	162	34	40
Sul Centrais Elétricas	28.206	28.274	12.593	9.547	15.613	18.727	5.737	5.441	1.010	1.164
T-15	659.380	668.625	387.386	343.203	271.994	325.422	-	-	(19.827)	22.104
Tombo	937	937	-	5	937	932	-	-	-	(3)
Turbina 16	18	20	-	-	19	20	-	-	(1)	(5)
Turbina 17	18	19	-	1	17	18	-	-	(1)	(5)
Varginha	57.184	59.551	26.930	27.697	30.254	31.854	8.944	6.857	2.501	874
Varzea Alegre	57.950	56.978	26.691	25.662	31.259	31.316	8.687	5.368	1.121	794
Ventos de Santo Dimas	14.372	8.356	8	4	14.364	8.352	-	-	37	(28)
Ventos de São Martinho	11.600	7.973	368	6	11.232	7.966	-	-	(10)	(182)

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**10.2. Pagamentos baseados em ações**

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de outubro de 2009, foi aprovado o Programa de 2009, com outorga de 1.114.938 opções de compra de ações. Em 9 de março de 2010, foi aprovado o Programa de 2010, com outorga de 1.220.791 opções de compra de ações. Em 1º de março de 2011, foi aprovado o Programa de 2011, com outorga de 2.350.000 opções de compra de ações, sendo que cada 5 (cinco) opções atribuem aos participantes à subscrição de 1 (uma) ação.

As opções somente poderiam ser exercidas pelos participantes do programa em caso de ocorrência de um dos dois eventos: (a) Oferta Pública Inicial (“IPO”) (primária ou secundária) para ações ordinárias; e (b) alienação, direta ou indireta, por qualquer acionista da Companhia, de número de ações representativas de 10% ou mais do capital social da Companhia, a terceiros adquirentes, antes da ocorrência de um IPO. Com a conclusão da Oferta Pública de Ações, ocorrida em 19 de agosto de 2013 (nota explicativa nº 1), os beneficiários passaram a poder exercer as opções em que o “vesting” já tinha ocorrido.

Os beneficiários do Plano de Opção de Ações poderão exercer suas opções dentro de até dez anos contados da respectiva outorga. O “vesting” das opções ocorre em quatro anos, com liberações de 25% a partir do primeiro aniversário, 50% a partir do segundo aniversário, 75% a partir do terceiro aniversário e 100% a partir do quarto aniversário.

As opções em aberto a serem exercidas ao final dos planos de 2009, 2010 e 2011 representa o montante de 615.826 ações.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia agrupou suas ações na proporção 5 para 1. Para fins de apresentação, o quadro abaixo considera o grupamento de ações.

<u>Séries de opções</u>	<u>Quantidade de ações exercíveis</u>	<u>Data de outorga</u>	<u>Valor justo na data da outorga</u>		<u>Preço de exercício (5 opções)</u>
			<u>Saldo Contabilizado</u>	<u>R\$</u>	
Programa de 2009					
1ª Tranche	55.747	29/10/2009	1,83	102	R\$ 6,15 atualizado pelo IPCA desde 01/01/2009
2ª Tranche	45.026	29/10/2009	1,55	70	
3ª Tranche	27.873	29/10/2009	1,26	35	
4ª Tranche	<u>27.873</u>	29/10/2009	1,33	<u>37</u>	
	156.519			244	
Programa de 2010					
1ª Tranche	48.832	09/03/2010	2,87	140	R\$ 9,18 atualizado pelo IPCA desde 08/10/2009
2ª Tranche	32.554	09/03/2010	3,01	98	
3ª Tranche	32.554	09/03/2010	2,73	89	
4ª Tranche	<u>32.554</u>	09/03/2010	2,89	<u>94</u>	
	146.494			421	
Programa de 2011					
1ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,93	159	R\$ 9,18 atualizado pelo IPCA desde 08/10/2009
2ª Tranche	82.500	01/03/2011	2,06	170	
3ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,83	151	
4ª Tranche	<u>65.313</u>	01/03/2011	1,94	<u>127</u>	
	312.813			607	
<b>Total</b>	<b><u>615.826</u></b>			<b><u>1.272</u></b>	

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foi provisionado o montante de R\$101 (R\$197 foi estornado em 30 de setembro 2013) na rubrica “Remuneração dos Administradores”.

Durante o exercício de 2013 nenhuma opção foi exercida.

Em 28 de fevereiro de 2014, alguns beneficiários exerceram suas opções de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$551, e emissão de 61.304 novas ações (vide nota explicativa nº 21.(a)). Das novas ações emitidas 45.027 ações referem-se a 1ª e 2ª tranches do programa de 2009 e 16.277 ações referem-se a 1ª tranche do programa de 2010.

Em 26 de junho de 2014, determinado beneficiário exerceu sua opção de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$355, e emissão de 42.882 novas ações (vide nota explicativa nº 21.(a)). As novas ações emitidas referem-se a todas as tranches do programa de 2009.

Em 30 de setembro de 2014, as opções exercidas resultaram na emissão de 104.186 novas ações da Companhia. As opções não exercidas são de 615.826 ações.

### 10.3. Pessoal-chave da Administração

A remuneração do pessoal-chave da Administração no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 alcançou o montante de R\$6.615 (R\$4.931 em 2013), como segue:

	Controladora/Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013
Benefícios de curto prazo a empregados		
Salários e honorários	3.076	2.517
Encargos sociais e benefícios	1.255	1.055
Remuneração variável:		
Pagamento baseado em ações	101	(197)
Participações nos lucros	1.892	1.118
Outros	291	438
Total	<u>6.615</u>	<u>4.931</u>

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada 28 de abril de 2014, foi autorizado o montante de R\$8.450, para a remuneração global anual da Administração da Companhia referente ao exercício de 2014.

A Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferecem outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia e suas controladas também não oferecem outros benefícios no desligamento de seus membros da Alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**11. INVESTIMENTOS**

A composição é como segue:

	Controladora	
	30/09/2014	31/12/2013
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial:		
Pelo patrimônio líquido da controlada	3.541.037	3.284.267
Adiantamentos para futuro aumento de capital	33.943	172.833
Direito de exploração de atividade de geração - autorização incluindo os efeitos fiscais	<u>1.346.607</u>	<u>1.350.832</u>
Total do investimento	<u><u>4.921.587</u></u>	<u><u>4.807.932</u></u>

	Controladora	
	30/09/2014	30/09/2013
Composição da equivalência patrimonial:		
Equivalência patrimonial	102.479	108.603
Amortização de juros capitalizados	(1.023)	(1.025)
Amortização direito de autorização (i)	(71.209)	(67.183)
Impostos diferidos (i)	<u>24.242</u>	<u>22.573</u>
Subtotal	<u>(46.967)</u>	<u>(44.610)</u>
Total	<u><u>54.489</u></u>	<u><u>62.968</u></u>

(i) Apresentado líquido R\$46.967 (conforme nota nº11) - Direito de exploração, líquido dos impostos diferidos

## Notas Explicativas CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## Participações em empresas controladas diretas e indiretas:

## Informações gerais:

Controladas diretas	Quantidade (mil) de ações/quotas	Participação no capital %	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do período	Participação patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Resultado de equivalência patrimonial	
					30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Alto Irani	1.510	100%	28.092	7.850	28.092	45.631	7.850	10.415
Atlântica I	125.404	100%	45.947	(1.856)	45.947	5.483	(1.856)	(900)
Atlântica II	118.568	100%	49.172	(2.849)	49.172	3.482	(2.849)	(4.301)
Atlântica IV	118.916	100%	54.044	(6.307)	54.044	4.486	(6.307)	(1.969)
Atlântica V	139.087	100%	66.601	(907)	66.601	6.511	(907)	(2.507)
Baixa Verde	54	95%	272	(19)	258	276	(18)	(16)
Bio Alvorada	41.020	100%	93.631	(9.597)	93.631	26.942	(9.597)	(18.945)
Bio Buriti	144.825	100%	148.241	4.480	148.241	148.400	4.480	1.453
Bio Coopcana	35.891	100%	47.881	(20.222)	47.881	23.463	(20.222)	(10.785)
Bio Energia	46.288	100%	52.933	3.746	52.933	42.627	3.746	(964)
Bio Formosa	126.910	100%	110.116	(7.617)	110.116	115.061	(7.617)	(9.191)
Bio Ipe	26.241	100%	28.918	3.215	28.918	27.811	3.215	3.259
Bio Pedra	204.972	100%	208.859	16.924	208.859	212.617	16.924	12.954
Boa Vista 1	892	100%	10	(2)	10	12	(2)	(5)
Boa Vista 2	2.938	100%	3.039	(198)	3.039	2.456	(198)	(124)
Cachoeira Grande	7.632	100%	7.631	61	7.631	7.570	61	29
Cajueiro	47	95%	503	(1)	478	479	(1)	(15)
Campos dos Ventos I	8.139	100%	13.206	58	13.206	9.254	58	(101)
Campos dos Ventos III	7.953	100%	13.378	(31)	13.378	8.804	(31)	(269)
Campos dos Ventos IV	64	100%	17	(2)	17	123	(2)	(48)
Campos dos Ventos V	7.845	100%	12.608	74	12.608	9.416	74	6
Costa Branca	14.566	0%	33.274	448	-	-	-	(320)
Costa das Dunas	61	90%	894	(28)	805	830	(25)	(34)
Eólica Holding	14.082	100%	152.308	8.307	152.308	87.757	8.307	(2.959)
Eurus V	57	100%	12	(2)	12	111	(2)	(47)
Eurus VI	36.495	100%	37.741	1.321	37.741	41.981	1.321	1.781
Farol de Touros	54	90%	379	4	342	338	4	(41)
Figueira Branca	47	100%	142	(41)	142	113	(41)	(39)
Gameleira	855	100%	1.077	(37)	1.077	1.114	(37)	(43)
Juremas	14.075	0%	20.868	829	-	-	-	(48)
Lacenas	43.455	100%	64.386	15.117	64.386	54.146	15.117	3.108
Macacos	15.417	0%	25.044	1.020	-	-	-	(274)
PCH Holding	436.180	100%	441.715	24.324	441.715	447.576	24.324	19.661
PCH Participações	67.153.569	41%	668.882	13.166	274.242	294.158	5.398	4.020
Pedra Preta	14.594	0%	24.920	1.392	-	-	-	(50)
Pedra Cheirosa I	173	100%	11.395	77	11.395	-	26	-
Pedra Cheirosa II	163	100%	10.526	75	10.526	-	23	-
Penedo	2.000	100%	1.818	-	1.818	1.808	-	(10)
Plano Alto	1.337	100%	18.815	5.956	18.815	33.822	5.956	7.479
Rosa dos Ventos	40	100%	30.597	4.358	30.597	-	4.358	-
Salto Góes	74.919	100%	93.185	1.783	93.185	94.503	1.783	3.662
Santa Clara I	139.189	100%	148.298	6.857	148.298	154.024	6.857	6.803
Santa Clara II	136.697	100%	133.418	6.737	133.418	133.406	6.737	7.392
Santa Clara III	136.697	100%	134.826	8.049	134.826	133.706	8.049	7.337
Santa Clara IV	136.697	100%	137.356	6.519	137.356	137.934	6.519	7.660
Santa Clara V	136.697	100%	138.462	7.989	138.462	137.789	7.989	7.650
Santa Clara VI	136.697	100%	138.174	5.734	138.174	137.743	5.734	7.566
Santa Cruz	6.703	100%	6.298	25	6.298	6.273	25	16
Santa Mônica	8.163	100%	14.344	23	14.344	8.345	23	(42)
Santa Ursula	7.521	100%	13.278	23	13.278	7.707	23	(48)
São Benedito	7.620	100%	13.823	40	13.823	7.807	40	(31)
São Domingos	8.071	100%	13.342	(7)	13.342	7.940	(7)	(189)
SIIF Desenvolvimento	1.958	9%	1.076	(995)	99	-	(251)	-
SIIF Energies	327.895	100%	223.677	40.282	223.677	309.722	40.282	37.525
Solar	327.895	100%	2.913	34	2.913	-	34	40
T-15	9.969.135	100%	271.994	(19.827)	271.994	325.422	(19.827)	22.104
Tombo	1.239	100%	937	-	937	932	-	(3)
Turbina 16	34	100%	19	(1)	19	20	(1)	(5)
Turbina 17	27	100%	17	(1)	17	18	(1)	(5)
Ventos de Santo Dimas	8.200	100%	14.364	37	14.364	8.352	37	(28)
Ventos de São Martinho	8.090	100%	11.232	(10)	11.232	7.966	(10)	(182)
Subtotal					3.541.037	3.284.267	115.565	117.382
Atlântica IV	118.916	100%						
Navegantes	308	95%	(37)	(23)	(38)	(16)	(22)	(26)
PCH Holding 2	4.977	100%	(36.236)	(13.064)	(36.236)	(23.381)	(13.064)	(7.863)
SIIF Desenvolvimento	1.958	9%	-	-	-	(30.101)	-	(890)
Solar 1	4	100%	-	-	-	(13)	-	-
Total					3.504.763	3.230.756	102.479	108.603

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladas indiretas	Quantidade	Participação	Patrimônio líquido	Resultado	Participação patrimônio		Resultado de	
	(mil) de	no			líquido (passivo a descoberto)	período	líquido (passivo a descoberto)	equivalência patrimonial
	ações/quotas	capital %	(passivo a descoberto)	período	líquido (passivo a descoberto)	equivalência patrimonial		
		30/09/2014			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Aiuruoca	21.303	100%	14.818	(18)	14.818	14.288	(18)	(28)
Arvoredo	45.995	100%	57.251	3.683	57.251	56.288	3.683	609
Barra da Paciência	31.264	100%	58.483	10.875	58.483	60.999	10.875	6.440
Bitupitá I	155	100%	91	(13)	91	(59)	(13)	(8)
Bitupitá II	150	100%	109	14	109	(54)	14	(5)
Bitupitá III	145	100%	106	15	106	(53)	15	(5)
Bons Ventos	311.106	100%	294.733	26.143	294.733	318.009	26.143	23.301
BVP	233.067	100%	334.968	25.586	334.968	367.180	25.586	26.064
Campos dos Ventos II	13.049	100%	49.883	3.770	49.883	55.835	3.770	(2.767)
Chimay	85.538	100%	113.566	16.818	113.566	114.627	16.818	11.028
Cocais Grande	15.377	100%	24.340	573	24.340	25.049	573	523
Corrente Grande	27.521	100%	46.707	(678)	46.707	50.911	(678)	527
Costa Branca	14.566	95%	33.274	448	31.610	36.208	426	-
Curral Velho I	164	100%	188	7	188	(70)	7	(17)
Curral Velho II	219	100%	213	13	213	(63)	13	(7)
Curral Velho IV	164	100%	188	8	188	(51)	8	(5)
Eólica Formosa	92.900	100%	114.632	9.635	114.632	112.668	9.635	4.815
Eólica Icarazinho	57.930	100%	87.861	13.651	87.861	88.125	13.651	13.181
Eólica Paracuru	22.230	100%	30.771	10.191	30.771	39.076	10.191	9.432
Jayaditya	17.691	100%	19.647	(31.988)	19.647	33.852	(31.988)	10.472
Juremas	14.075	95%	20.868	829	19.825	25.191	788	(48)
Macacos	15.417	95%	25.044	1.020	23.792	33.297	969	-
Mohini	59.933	100%	63.942	12.678	63.942	66.944	12.678	14.990
Ninho da Águia	33.897	100%	43.532	1.579	43.532	44.731	1.579	1.838
PaioI	27.428	100%	32.202	(451)	32.202	38.550	(451)	4.895
PCH Participações	67.153.569	59%	668.854	13.166	394.624	423.300	7.768	4.802
Pedra Preta	14.594	95%	24.920	1.392	23.674	32.044	1.322	-
Santa Luzia	89.288	100%	114.753	6.131	114.753	112.122	6.131	5.492
São Gonçalo	28.734	100%	39.351	5.088	39.351	36.509	5.088	1.410
SIIF Cinco	24.030	100%	28.359	3.805	28.359	31.977	3.805	3.234
SIIF Desenvolvimento	1.958	91%	1.076	(995)	978	-	(747)	-
SUL Centrais Elétricas	14.183	100%	15.613	1.010	15.613	18.727	1.010	1.164
Varginha	20.692	100%	30.254	2.501	30.254	31.854	2.501	874
Varzea Alegre	24.644	100%	31.259	1.121	31.259	31.316	1.121	794

Movimentação dos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 - controladora:

## Notas Explicativas CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Saldo em 31/12/2013	Aumento / (Reduções) de capital	Amortização da capitalização de juros	Transferência de investimento	Reestruturação societária	Aquisição (nota explicativa 1.1)	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos	Dividendos a receber	Saldo em 30/09/2014
Alto Irani	45.631	-	-	-	-	-	7.850	(3.001)	(22.388)	28.092
Atlântica I	5.483	42.320	-	-	-	-	(1.856)	-	-	45.947
Atlântica II	3.482	48.539	-	-	-	-	(2.849)	-	-	49.172
Atlântica IV	4.486	55.865	-	-	-	-	(6.307)	-	-	54.044
Atlântica V	6.511	60.997	-	-	-	-	(907)	-	-	66.601
Baixa Verde	276	-	-	-	-	-	(18)	-	-	258
Bio Alvorada	26.942	76.286	-	-	-	-	(9.597)	-	-	93.631
Bio Buriti	148.400	(1.200)	-	-	-	-	4.480	(3.439)	-	148.241
Bio Coopcana	23.463	44.640	-	-	-	-	(20.222)	-	-	47.881
Bio Energia	42.627	6.560	-	-	-	-	3.746	-	-	52.933
Bio Formosa	115.061	6.465	-	-	-	-	(7.617)	-	(3.793)	110.116
Bio Ipe	27.811	-	(45)	-	-	-	3.215	(1.779)	(284)	28.918
Bio Pedra	212.617	-	(186)	-	-	-	16.924	(20.496)	-	208.859
Boa Vista 1	12	-	-	-	-	-	(2)	-	-	10
Boa Vista 2	2.456	781	-	-	-	-	(198)	-	-	3.039
Cachoeira Grande	7.570	-	-	-	-	-	61	-	-	7.631
Cajueiro	479	-	-	-	-	-	(1)	-	-	478
Campos dos Ventos I	9.254	3.894	-	-	-	-	58	-	-	13.206
Campos dos Ventos III	8.804	4.605	-	-	-	-	(31)	-	-	13.378
Campos dos Ventos IV	123	-	-	-	-	-	(2)	-	(104)	17
Campos dos Ventos V	9.416	3.386	-	-	-	-	74	-	(268)	12.608
Costa das Dunas	830	-	-	-	-	-	(25)	-	-	805
Eólica Holding	87.757	56.244	-	-	-	-	8.307	-	-	152.308
Eurus V	111	-	-	-	-	-	(2)	-	(97)	12
Eurus VI	41.981	(3.471)	(17)	-	-	-	1.321	(2.073)	-	37.741
Farol de Touros	338	-	-	-	-	-	4	-	-	342
Figueira Branca	113	70	-	-	-	-	(41)	-	-	142
Gameleira	1.114	-	-	-	-	-	(37)	-	-	1.077
Jantus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lacenas	54.146	5.098	-	-	-	-	15.117	(2.368)	(7.607)	64.386
PCH Holding	447.576	256	-	-	-	-	24.324	(30.441)	-	441.715
PCH Participações	294.158	(7.402)	-	-	-	-	5.398	(17.912)	-	274.242
Pedra Cheirosa I	-	11.250	-	-	119	-	26	-	-	11.395
Pedra Cheirosa II	-	10.303	-	-	200	-	23	-	-	10.526
Penedo	1.808	10	-	-	-	-	-	-	-	1.818
Plano Alto	33.822	-	-	-	-	-	5.956	(2.000)	(18.963)	18.815
Rosa dos Ventos	-	-	-	-	-	28.188	4.358	(1.949)	-	30.597
Salto Góes	94.503	-	-	-	-	-	1.783	(776)	(2.325)	93.185
Santa Clara I	154.024	(3.800)	(180)	-	-	-	6.857	(8.603)	-	148.298
Santa Clara II	133.406	-	(155)	-	-	-	6.737	(6.570)	-	133.418
Santa Clara III	133.706	-	(136)	-	-	-	8.049	(6.793)	-	134.826
Santa Clara IV	137.934	-	(113)	-	-	-	6.519	(6.984)	-	137.256
Santa Clara V	137.789	-	(104)	-	-	-	7.989	(7.212)	-	138.462
Santa Clara VI	137.743	-	(87)	-	-	-	5.734	(5.216)	-	138.174
Santa Cruz	6.273	-	-	-	-	-	25	-	-	6.298
Santa Mônica	8.345	5.976	-	-	-	-	23	-	-	14.344
Santa Ursula	7.707	5.548	-	-	-	-	23	-	-	13.278
São Benedito	7.807	5.976	-	-	-	-	40	-	-	13.823
São Domingos	7.940	5.409	-	-	-	-	(7)	-	-	13.342
SIIF Desenvolvimento	-	-	-	256	94	-	(251)	-	-	99
SIIF Energies	309.722	-	-	-	(29.601)	-	40.282	(96.726)	-	223.677
Solar (*)	-	2.892	-	-	(13)	-	34	-	-	2.913
T-15	325.422	-	-	-	-	-	(19.827)	-	(33.601)	271.994
Tombo	932	5	-	-	-	-	-	-	-	937
Turbina 16	20	-	-	-	-	-	(1)	-	-	19
Turbina 17	18	-	-	-	-	-	(1)	-	-	17
Ventos de Santo Dimas	8.352	5.975	-	-	-	-	37	-	-	14.364
Ventos de São Martinho	7.966	3.276	-	-	-	-	(10)	-	-	11.232
Subtotal do investimento	3.284.267	456.753	(1.023)	256	(29.201)	28.188	115.565	(224.338)	(89.430)	3.541.037
Navegantes (*)	(16)	-	-	-	-	-	(22)	-	-	(38)
PCH Holding 2 (*)	(23.381)	209	-	-	-	-	(13.064)	-	-	(36.236)
Solar 1 (*)	(13)	-	-	-	13	-	-	-	-	-
SIIF Desenvolvimento (*)	(30.101)	1.169	-	(256)	29.188	-	-	-	-	-
Total do investimento	3.230.756	458.131	(1.023)	-	-	28.188	102.479	(224.338)	(89.430)	3.504.763

(\*) Provisão para perda de investimento, valor reclassificado para o passivo não circulante.

Direitos de exploração líquido dos efeitos fiscais

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPES:

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora			Saldo em 30/09/2014
	Saldo em 31/12/2013	Adição	Amortização	
Aiuruoca	20.657	-	(1.417)	19.240
Alto Irani	102.257	-	(4.497)	97.760
Arvoredo	21.035	-	(1.102)	19.933
Atlântica I	308	-	(3)	305
Atlântica II	308	-	(3)	305
Atlântica IV	308	-	(3)	305
Atlântica V	308	-	(3)	305
Baixa Verde	3.200	-	-	3.200
Barra da Paciência	27.390	-	(1.120)	26.270
Boa Vista 2	48.873	-	-	48.873
Cachoeira Grande	1.752	-	-	1.752
Cajueiro	4.890	-	-	4.890
Campos dos Ventos I	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos II	5.578	-	(317)	5.261
Campos dos Ventos III	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos IV	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos V	3.227	-	-	3.227
Cocais Grande	16.181	-	(860)	15.321
Corrente Grande	16.994	-	(734)	16.260
Costa Branca	32.311	-	(357)	31.954
Costa das Dunas	1.851	-	-	1.851
Eólica Formosa	135.258	-	(5.298)	129.960
Eólica Icaraizinho	208.216	-	(8.439)	199.777
Eólica Paracuru	137.888	-	(5.376)	132.512
Eurus V	3.227	-	-	3.227
Eurus VI	1.246	-	(33)	1.213
Farol de Touros	2.144	-	-	2.144
Figueira Branca	1.608	-	-	1.608
Gameleira	2.144	-	-	2.144
Juremas	25.551	-	(296)	25.255
Lacenas	9.794	-	(501)	9.293
Macacos	33.471	-	(386)	33.085
Ninho da Águia	16.181	-	(860)	15.321
PaioI	32.362	-	(1.559)	30.803
Pedra Preta	33.475	-	(386)	33.089
Penedo	24.210	-	-	24.210
Plano Alto	76.079	-	(3.000)	73.079
Rosa dos Ventos	-	42.742	(378)	42.364
Salto Goes	35.268	-	(993)	34.275
Santa Clara I	4.976	-	(126)	4.850
Santa Clara II	4.976	-	(126)	4.850
Santa Clara III	4.976	-	(126)	4.850
Santa Clara IV	4.976	-	(126)	4.850
Santa Clara V	4.976	-	(126)	4.850
Santa Clara VI	4.976	-	(126)	4.850
Santa Cruz	850	-	-	850
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	17.801	-	(941)	16.860
Siif Cinco	81.919	-	(3.266)	78.653
Siif Desenvolvimento	45.218	-	(2.631)	42.587
Tombo	17.493	-	-	17.493
Varginha	14.556	-	(788)	13.768
Várzea Alegre	12.130	-	(664)	11.466
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Total do direito de exploração, líquido impostos diferidos	1.350.832	42.742	(46.967)	1.346.607

## Notas Explicativas

O direito de exploração será amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações/concessões, a partir da entrada em operação dos empreendimentos.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos investimentos.

### Incorporação

Incorporação de empresa subsidiária integral.

#### a) Jantus

Em 26 de março de 2013, os acionistas da Companhia aprovaram, por meio de Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação da sua subsidiária integral Jantus S.L., nos termos do Protocolo de Incorporação e Justificação e do Laudo de Avaliação relacionado à Incorporação, também aprovados na referida data, mediante prévia recomendação do Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 29 de novembro de 2012.

Conforme decisão da CVM, prevista no OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-1/nº 725/12, a Companhia foi dispensada, com base na Deliberação nº 559, de 18 de novembro de 2008, emitida pela CVM, de atender aos requisitos dispostos no artigo 264 da Lei das S.A. e na Instrução CVM nº 319/99.

A Jantus S.L detinha, direta ou indiretamente, 100% do capital social da SIIF Énergies do Brasil Ltda. e da SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda., as quais passaram, após a incorporação, a ser controladas diretas da Companhia. Como resultado da incorporação, a Jantus foi extinta, e a totalidade das ações representativas de seu capital social detida pela Companhia foi cancelada, mantendo-se inalterado o capital social da Companhia após a incorporação.

### Transferência de contratos societários:

Reestruturação de empresas sobre controle comum, portanto, realizadas pelo valor de livros.

a) Em 18 de outubro de 2013, a CPFL Renováveis conferiu o controle societário das controladas SPE Pedra Preta Energia S.A., SPE Juremas Energia S.A., SPE Macacos Energia S.A. e SPE Costa Branca Energia S.A. para a Eólica Holding S.A., controlada direta da CPFL Renováveis, com o objetivo de viabilizar a contratação de financiamento para os respectivos projetos com o BNDES.

b) Em 28 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a SIIF Energies do Brasil Ltda. (“SIIF Energies”) efetuaram aumento de capital na SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda. (“SIIF Desenvolvimento”), nos montantes de R\$1.169 e R\$469, respectivamente, utilizando o saldo de adiantamento para futuro aumento de capital – AFAC. Com esse aumento, a CPFL Renováveis, antes detentora de 99,99% do capital social da SIIF Desenvolvimento, passou a ter 86,93% do capital social e a SIIF Energies passou a ter a participação de 13,07%. Após essa operação, a SIIF Energies, efetuou um novo aumento de capital na SIIF Desenvolvimento, no montante de R\$30.533, referente aos saldos em aberto de mútuo a receber e compartilhamento de despesas a receber. Com esse aumento a SIIF

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Energies passou a ser controladora da SIIF Desenvolvimento, detendo a participação de 90,84% do capital social e a CPFL Renováveis passou a deter a participação de 9,16% do capital social da SIIF Desenvolvimento. Considerando que a CPFL Renováveis é controladora da SIIF Energies, com participação de 99,99% do capital social, a mesma passou a ser controladora indireta da SIIF Desenvolvimento.

Adiantamentos para futuros aumentos de capital - (a)

	Controladora	
	Ativo	
	30/09/2014	31/12/2013
Alto Irani	1.541	1.541
Atlântica I	-	5.194
Atlântica II	-	1.753
Atlântica IV	-	9.172
Atlântica V	-	19.780
Bio Alvorada	1.680	8.524
Bio Coopcana	1.145	10.970
Boa Vista 2	-	591
Campos dos Ventos I	-	432
Campos dos Ventos III	-	447
Campos dos Ventos V	-	318
CPFL Bioenergia	-	3.499
CPFL Bio Formosa	210	-
Eólica Holding	24	91.232
Figueira Branca	-	32
Navegantes	45	20
PCH Holding 2	3.000	143
PCH Participações	-	34
Penedo	-	10
São Domingos	147	-
São Martinho	186	-
Lacenas	-	5.098
T-15	24.970	10
Tombo	-	5
Solar I	-	2.891
SIIF Desenvolvimento	995	1.097
SIIF Energies	-	10.000
Turbina 17	-	1
Bitupitá I	-	3
Bitupitá III	-	2
Curra Velho I	-	11
Curra Velho II	-	14
Curra Velho IV	-	9
	<u>33.943</u>	<u>172.833</u>

(a) Saldos referentes a aportes de capital a título de adiantamentos para futuros aumentos de capital em suas controladas. A Companhia pretende integralizá-los até 31 de dezembro de 2014.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e ControladasDividendos a receber

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía saldo de dividendos declarados a receber das seguintes SPEs:

	Controladora	
	Ativo	
	30/09/2014	31/12/2013
Alto Irani	22.388	-
Bio Formosa	3.793	-
Bio Ipê	284	-
Campos dos Ventos IV	104	-
Campos dos Ventos V	268	-
Eurus V	97	-
Lacenas	7.607	-
Plano Alto	18.963	-
Salto Góes	2.325	-
T-15	33.601	-
	<u>89.430</u>	<u>-</u>

## 12. IMOBILIZADO

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2013	3.813	1.498	5.638	475	1.216	221	12.861
Custo histórico	3.813	1.601	6.344	587	1.368	221	13.934
Depreciação acumulada	-	(103)	(706)	(112)	(152)	-	(1.073)
Adições	-	-	-	-	-	2.476	2.476
Baixas	-	-	(110)	-	-	-	(110)
Transferências	-	-	252	-	-	(252)	-
Depreciação	-	(40)	(328)	(63)	(64)	-	(495)
Baixa da depreciação	-	-	10	-	-	-	10
Saldo em 30/09/2014	<u>3.813</u>	<u>1.458</u>	<u>5.462</u>	<u>412</u>	<u>1.152</u>	<u>2.445</u>	<u>14.742</u>
Custo histórico	3.813	1.601	6.486	587	1.368	2.445	16.300
Depreciação acumulada	-	(143)	(1.024)	(175)	(216)	-	(1.558)
Taxa média de depreciação - %	-	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8	-	

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado							Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras (a)	Edificações, obras civis e benfeitoria (a)	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2013	79.409	597.092	518.144	3.195.614	794	3.916	905.444	5.300.413
Custo histórico	85.450	806.334	623.118	3.805.387	1.255	5.985	905.444	6.232.973
Depreciação acumulada	(6.041)	(209.242)	(104.974)	(609.773)	(461)	(2.069)	-	(932.560)
Adições	16	-	94	355	-	-	182.981	183.446
Adição de custo sócioambiental e desmobilização	-	-	9.193	-	-	-	-	9.193
Aquisição Rosa dos Ventos	-	-	7.818	43.510	-	59	349	51.736
Baixas	(1.772)	-	(12.718)	(14.066)	-	-	-	(28.556)
Transferências	750	809	184.838	677.906	-	13	(864.316)	-
Transferências - Outros Ativos (*)	(5)	163	(1.914)	(6.084)	-	(4)	(313)	(8.157)
Depreciação	(2.413)	(23.429)	(21.719)	(159.363)	(127)	(425)	-	(207.476)
Baixa da Depreciação	-	-	-	10	-	-	-	10
Transferência -Outros Ativos Depreciação (*)	-	-	(20)	1.021	-	1	-	1.002
Saldo em 30/06/2014	75.985	574.635	683.716	3.738.903	667	3.560	224.145	5.301.611
Custo histórico	84.439	807.306	810.429	4.507.008	1.255	6.053	224.145	6.440.635
Depreciação acumulada	(8.454)	(232.671)	(126.713)	(768.105)	(588)	(2.493)	-	(1.139.024)
Taxa média de depreciação - %	3 a 4	3 a 4	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8		

(\*) O valor de R\$7.155 refere-se a transferência do imobilizado para intangível.

(\*\*) O valor de R\$28.556 refere-se, substancialmente, a baixa de imobilizado, sendo que R\$5.020 refere-se a investimento na planta do consorciado da controlada Bio Formosa que será reembolsado pelo valor de custo e R\$23.424 refere-se a construção de linha de transmissão da controlada Bio Alvorada a ser reembolsada pelo valor de custo pela distribuidora de energia responsável pela distribuição na região da controlada.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía saldo de imobilizado em curso das seguintes SPEs:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Imobilizado em curso	Saldo líquido		Data prevista de entrada em operação (**)
	30/09/2014	31/12/2013	
Airuoca	14.810	14.295	(*)
Arvoredo	2.939	2.827	em operação
Atlântica I	393	81.907	em operação
Atlântica II	393	77.221	em operação
Atlântica IV	393	102.328	em operação
Atlântica V	393	201.770	em operação
Baixa Verde	142	142	(*)
Bio Buriú	7.892	25	em operação
Bio Energia	1.654	1.501	em operação
Bio Formosa	4.423	8.363	em operação
Bio Pedra	1.243	2.119	em operação
Bitupitá I	222	222	(*)
Bitupitá II	221	222	(*)
Bitupitá III	221	222	(*)
Boa Vista II	1.606	1.606	(*)
Cachoeira Grande	6.524	6.517	(*)
Cajueiro	115	115	(*)
Campos dos Ventos I	13.601	7.642	1T16
Campos dos Ventos III	13.827	7.852	1T16
Campos dos Ventos V	12.939	7.384	1T16
Chimay	6.255	4.136	em operação
Costa Branca	-	118.638	em operação
Costa das Dunas	331	331	(*)
Curral Velho I	185	185	(*)
Curral Velho II	185	185	(*)
Curral Velho IV	183	183	(*)
Farol de Touros	173	173	(*)
Figueira Branca	94	94	(*)
Gameleira	551	551	(*)
Jayaditya	3.548	3.265	em operação
Jurema	-	46.005	em operação
Lacenas	9.117	7.683	em operação
Macacos	-	60.464	em operação
Mohini	3.257	2.521	em operação
Pedra Preta	-	58.264	em operação
Pedro Cheirosa I	4.584	4.544	1T18
Pedro Cheirosa II	4.146	4.109	1T18
Penedo	985	985	(*)
CPFL Renováveis	2.444	220	em operação
Santa Clara I	11.980	9.951	em operação
Santa Cruz	5.699	5.692	(*)
Santa Mônica	13.749	7.644	3T16
Santa Úrsula	12.650	6.979	3T16
São Benedito	13.088	7.026	3T16
São Domingos	13.569	7.640	3T16
Sul Centrais	1.781	1.601	em operação
Tombo	933	933	(*)
Varginha	1.030	773	em operação
Ventos de Santo Dimas	13.728	7.654	3T16
Ventos de São Martinho	11.495	7.621	3T16
Outros projetos	4.454	5.114	(*)
<b>Total</b>	<b>224.145</b>	<b>905.444</b>	

(\*) Empreendimento em fase de preparação

(\*\*) Informação não revisada pelos auditores independentes

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Do montante de R\$224.145 referente a imobilizado em curso, R\$59.135 referem-se, basicamente, a melhorias nos ativos em operação, visando a otimização da geração de energia.

As autorizações das PCHs e dos parques eólicos poderão ser renovadas no final dos seus respectivos prazos, a critério do Poder Concedente. As concessões de PCHs, caso não sejam renovadas, deverão ser devolvidas ao Poder Concedente no final de seus respectivos prazos.

A contribuição de capital com determinados ativos de geração das empresas integrantes do Grupo CPFL, realizada na data-base 31 de julho de 2011, na atual CPFL Renováveis, incluiu saldo de R\$56.973 (valor original), líquido de amortização acumulada até aquela data, referente ao custo atribuído dos bens do imobilizado (“deemed cost”), registrado no processo de convergência das novas normas contábeis brasileiras. Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído, enquanto outros ativos de empreendimentos recentemente construídos foram mantidos ao custo de aquisição, que na avaliação da Administração estavam próximos dos respectivos valores de mercado. Parte desses ativos imobilizados foi avaliada ao seu respectivo valor de mercado, com base em laudo de avaliação preparado por empresa de engenharia independente, especializada em avaliação patrimonial. O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973, foi registrado no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. Em 30 de setembro de 2014, o saldo não amortizado desta rubrica era de R\$48.404.

No período de nove meses findo em 30 setembro de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos seus ativos.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foi registrada despesa de depreciação no montante de R\$207.476 (consolidado), sendo que R\$206.922 classificada no grupo “Custos de geração de energia” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$554 no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

Em 30 de setembro de 2014, o valor total de imobilizado dado em garantia às instituições financeiras é de R\$2.934.712, referente a contratos de empréstimos e financiamentos celebrados na modalidade FINAME (nota explicativa nº 15).

### Início de operação

#### a) Bio Coopcana

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 2.988/13 e conforme resolução nº 3.328/12, em 28 de agosto de 2013, entrou em operação a Usina Termelétrica Movida à Biomassa Coopcana (“UTE Coopcana”), localizada no Município São Carlos do Ivaí, Estado do Paraná.

A UTE Coopcana, com potência instalada de 50 MW, teve sua energia vendida no Mercado Livre com o prazo de fornecimento de 21 anos e 18 MW médios de energia contratada.

#### b) Campo dos Ventos II

A ANEEL publicou, em 3 de outubro de 2013, o Despacho nº 3.333, que considera o Parque Eólico Campo dos Ventos II com 30 MW de capacidade instalada, localizado no município de João Câmara no Rio Grande do Norte, contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2010, apto para entrada em operação a partir do dia 27 de setembro de 2013.

**Notas Explicativas** Renováveis S.A. e Controladas

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estão impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 3333 para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio. Assim sendo, e conforme o Despacho, a Campo dos Ventos faz jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER, as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficam mantidas.

## c) Bio Alvorada

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 3.769/13 e conforme resolução nº 3.714/13, em 9 de novembro de 2013, entrou em operação a Usina Termelétrica Movida à Biomassa Alvorada (“UTE Alvorada”), localizada no Município de Araporã, Estado de Minas Gerais.

A UTE Alvorada, com potência instalada de 50 MW, teve sua energia vendida no Mercado Livre com o prazo de fornecimento de 20 anos e 18 MW médios de energia contratada.

## d) Complexo Eólico Atlânticas

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu despacho nº 681/14, em 22 de março de 2014, entrou em operação comercial o Parque Eólico Atlântica IV S.A., que completa o último parque do Complexo Eólico Atlânticas em operação comercial.

O Complexo Eólico Atlântica é composto pelas companhias Atlântica I Parque Eólico S.A., Atlântica II Parque Eólico S.A., Atlântica IV Parque Eólico S.A., e Atlântica V Parque Eólico S.A., localizado no município de Palmares do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, possui capacidade instalada de 120 MW. Desde novembro de 2013 as companhias do Complexo Eólico Atlântica vêm entrando gradualmente em operação.

## e) Complexo Santa Clara

Em 1º de julho de 2012, os empreendimentos integrantes do Complexo Santa Clara receberam a certificação de que se encontrava em condições de entrar em operação comercial a partir de 1 de julho de 2012, sendo vendedores no 2º Leilão para contratação de Energia de Reserva, realizado em 2009, conforme o Edital de Leilão nº 003/2 009-ANEEL.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 2.117, em 26 de junho de 2012, para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio, o qual foi ratificado em 1º de outubro de 2012. De acordo com esse Despacho, a Santa Clara fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas. Os empreendimentos do Complexo Santa Clara passaram a ter suas receitas reconhecidas a partir de julho de 2012.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio dos despachos nº 792/14 e nº 899/14, entraram em operação comercial 118 MW, a partir de 29 de março de 2014 e 70 MW, a partir de 3 de abril de 2014, respectivamente, os parques eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurús IV (“Complexo Santa Clara”), quando a energia produzida por essas usinas passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

**f) Complexo Macacos**

Conforme despacho nº 3.796/13, emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 12 de novembro de 2013, estabeleceu-se a data de 1º de abril de 2014 para início da operação comercial das Centrais Geradoras Eólicas - EOLs Juremas, Macacos, Pedra Preta e Costa Branca (Complexo Macacos) e alterou-se, de 1º de novembro de 2013 para 1º de abril de 2014, o início do período de suprimento dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs atrelados às usinas mencionadas, mantido o prazo de suprimento de 20 anos.

O despacho nº 1.642/14, emitido pela ANEEL, em 3 de junho de 2014, postergou o início da entrada em operação e do período de suprimento dos CCEARs atrelados ao Complexo Macacos, de 1º de abril de 2014 para 1º de maio de 2014.

Mediante liberação concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seus despachos nº 1.550/14, nº 1.614/14, nº 1.895/14 e nº 1.896/14, emitidos em 16 e 22 de maio de 2014 e 18 de junho de 2014, respectivamente, estão aptos a entrada em operação comercial todas as unidades geradoras do Complexo Macacos, a partir de 1º de maio de 2014.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estão impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Entretanto, o Complexo Macacos faz jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficam mantidas.

**13. INTANGÍVEL**

A composição e movimentação do saldo do intangível é como segue:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	<u>Controladora</u>		
	<u>Outros ativos intangíveis</u>		
Saldo em 31/12/2013	7.475		
Custo histórico	10.607		
Amortização acumulada	(3.132)		
Adições	1.236		
Amortização	(1.598)		
Saldo em 30/09/2014	<u>7.113</u>		
Custo histórico	<u>11.843</u>		
Amortização acumulada	(4.730)		
Taxa média anual de amortização - %	20		
	<u>Consolidado</u>		
	<u>Adquirido em combinações de negócios</u>	<u>Outros ativos intangíveis</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2013	2.850.857	26.769	2.877.626
Custo histórico	3.137.310	37.566	3.174.876
Amortização Acumulada	(286.453)	(10.797)	(297.250)
Aquisição Rosa dos Ventos	64.762	355	65.117
Adições	-	1.547	1.547
Amortização	(101.680)	(2.880)	(104.560)
Baixa	-	(11)	(11)
Transferência - Outros ativos (*)	-	7.593	7.593
Transferência - Outros ativos amortização (*)	-	(438)	(438)
Saldo em 30/09/2014	<u>2.813.939</u>	<u>32.935</u>	<u>2.846.874</u>
Custo histórico	<u>3.202.072</u>	<u>47.050</u>	<u>3.249.122</u>
Amortização acumulada	(388.133)	(14.115)	(402.248)
Taxa média anual de amortização - %	3 a 4	9 a 10	

(\*) O valor de R\$ 7.155 é referente transferência do imobilizado para intangível

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPEs:

	Consolidado			Saldo em 30/09/2014
	Saldo em 31/12/2013	Adição	Amortização	
Aiuruoca	46.560	-	(2.216)	44.344
Alto Irani	151.822	-	(5.814)	146.008
Arvoredo	33.620	-	(1.631)	31.989
Atlântica I	468	-	(9)	459
Atlântica II	468	-	(9)	459
Atlântica IV	469	-	(9)	460
Atlântica V	468	-	(9)	459
Baixa Verde	5.057	-	-	5.057
Barra da Paciência	59.488	-	(2.810)	56.678
Boa Vista 2	74.049	-	-	74.049
Bons Ventos	702.232	-	(27.286)	674.946
Cachoeira Grande	2.654	-	-	2.654
Cajueiro	7.899	-	-	7.899
Campos dos Ventos I	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos II	5.576	-	(185)	5.391
Campos dos Ventos III	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos IV	3.227	-	-	3.227
Campos dos Ventos V	3.227	-	-	3.227
Cocais Grande	25.867	-	(1.271)	24.596
Corrente Grande	36.208	-	(1.748)	34.460
Costa Branca	49.482	-	(721)	48.761
Costas das Dunas	5.278	-	-	5.278
Eólica Formosa	205.714	-	(8.372)	197.342
Eólica Icarazinho	315.319	-	(12.837)	302.482
Eólica Paracuru	209.555	-	(8.534)	201.021
Eurus V	3.225	-	-	3.225
Eurus VI	1.248	-	(32)	1.216
Farol de Touros	4.060	-	-	4.060
Figueira Branca	2.436	-	-	2.436
Gameleira	3.248	-	-	3.248
Juremas	40.751	-	(596)	40.155
Lacenas	14.753	-	(222)	14.531
Macacos	53.384	-	(780)	52.604
Ninho da Águia	25.866	-	(1.271)	24.595
Paiol	51.723	-	(2.459)	49.264
PCH Holding 2	82.547	-	(2.119)	80.428
Pedra Preta	53.390	-	(778)	52.612
Penedo	36.682	-	-	36.682
Plano Alto	112.741	-	(4.365)	108.376
Rosa dos Ventos	-	64.762	(1.868)	62.894
Salto Goes	53.440	-	(1.323)	52.117
Santa Clara I	4.976	-	(127)	4.849
Santa Clara II	4.976	-	(127)	4.849
Santa Clara III	4.976	-	(127)	4.849
Santa Clara IV	4.976	-	(127)	4.849
Santa Clara V	4.977	-	(127)	4.850
Santa Clara VI	4.976	-	(127)	4.849
Santa Cruz	1.288	-	-	1.288
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	28.454	-	(1.388)	27.066
Siif Cinco	124.818	-	(5.088)	119.730
Siif Desenvolvimento	70.811	-	(2.883)	67.928
Tombo	26.505	-	-	26.505
Varginha	23.277	-	(1.244)	22.033
Várzea Alegre	19.414	-	(1.041)	18.373
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Direito de autorização	<u>2.850.857</u>	<u>64.762</u>	<u>(101.680)</u>	<u>2.813.939</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, no consolidado foi registrada despesa de amortização do direito de exploração no valor de R\$101.680 (R\$96.420 em 2013), classificada no grupo “Despesas operacionais”.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foi registrada despesa de amortização de outros intangíveis no montante de R\$2.880 (consolidado), sendo que R\$1.282 (consolidado) classificada no grupo “Custos de geração de energia” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$1.598 (controladora/consolidado) no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

O saldo dos intangíveis é amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração dos empreendimentos, pelo método da linha reta a partir da data de entrada em operação.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis.

**14. FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>				
Suprimento de energia elétrica	4.161	3.596	10.526	31.580
Encargo de uso da rede elétrica		-	622	585
Materiais e serviços	12.104	3.976	44.355	61.898
<b>Total</b>	<b>16.265</b>	<b>7.572</b>	<b>55.503</b>	<b>94.063</b>
<b>Não circulante</b>				
Materiais e serviços	-	-	633	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>633</b>	<b>-</b>

A CPFL Renováveis coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conforme os termos originalmente acordados.

**15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Controladora									
	30/09/2014					31/12/2013				
	Principal					Principal				
Encargos circulante	Circulante	Total circulante	Não circulante	Total	Encargos circulante	Circulante	Total circulante	Não circulante	Total	
Mensuradas ao custo										
Moeda nacional										
BNDDES - Repotenciação	-	-	-	-	-	6	1.229	1.235	-	1.235
BNDDES - Investimento	2.300	78.167	80.467	797.394	877.861	2.449	77.799	80.248	856.019	936.267
Instituições financeiras	-	-	-	-	-	175	150.000	150.174	-	150.174
<b>Total</b>	<b>2.300</b>	<b>78.167</b>	<b>80.467</b>	<b>797.394</b>	<b>877.861</b>	<b>2.630</b>	<b>229.028</b>	<b>231.657</b>	<b>856.019</b>	<b>1.087.676</b>
	<b>Controladora</b>									
<b>Saldo em</b>									<b>Saldo em</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>Aquisição</b>	<b>Liberações</b>	<b>Juros</b>	<b>Custo de captação</b>	<b>Amortização do custo de captação</b>	<b>Amortização</b>	<b>Pgto juros</b>	<b>30/09/2014</b>	
	<b>1.087.676</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50.792</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(209.473)</b>	<b>(51.134)</b>	<b>877.861</b>	

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado								
	30/09/2014				31/12/2013				
	Encargos circulante	Principal		Total	Encargos circulante	Principal		Total	
Circulante	Total circulante	Não circulante	Circulante		Total circulante	Não circulante			
Mensuradas ao custo									
BNDÉS - Repotenciação	-	-	-	-	6	1.229	1.235	-	1.235
BNDÉS - Investimento	7.715	218.129	225.844	2.244.462	16.698	456.581	473.279	2.103.867	2.577.146
Instituições financeiras	13.783	85.215	98.998	656.523	10.591	363.556	374.147	679.357	1.053.504
Total	21.498	303.344	324.842	2.900.985	27.295	821.366	848.661	2.783.224	3.631.885

Consolidado								
Saldo em	Aquisição			Amortização do				Saldo em
31/12/2013	RDV	Liberações	Juros	Custo de captação	custo de captação	Amortização	Pgto juros	30/09/2014
3.631.885	34.894	434.144	197.751	-	1.332	(909.013)	(165.166)	3.225.827

	Consolidado					Principais garantias
	30/09/2014	31/12/2013	Remuneração anual	Condições de Amortização		
Mensuradas ao custo						
Moeda nacional						
BNDÉS - Repotenciação						
Banco do Brasil e Itaú (*)	-	1.235	TJLP + 3,1% a 4,3%	72 a 75 parcelas mensais a partir de setembro de 2007 e julho de 2008		Aval e Fiança da CPFL Energia e nota promissória
BNDÉS/BNB/FINEP/NIB - Investimento						
FINEM I	328.979	352.829	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009 e julho de 2011		PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	29.449	31.997	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011		Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III (*)	575.656	605.263	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013		Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	104.552	113.106	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011		PCH Holding 2 CPFL Renováveis devedora solidária.
FINEM VI	74.699	76.673	TJLP + 2,05%	173 a 192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013 e abril de 2015		Penhor de ações da CPFL Renováveis, cessão de recebíveis
FINEM VII	179.279	194.041	TJLP + 1,92 %	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010 a setembro de 2023		Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM VIII	48.446	50.811	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014		Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM IX	41.429	46.994	TJLP + 2,15%	120 parcelas a partir de maio de 2010		Penhor de Ações da Controlada, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e carta de fiança
FINEM X	885	1.108	TJLP	84 parcelas a partir de outubro de 2010		Penhor de Ações.Cessão fiduciária. Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM XI (*)	129.511	138.101	TJLP + 1,87% a 1,9%	De 108 a 168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 e janeiro de 2013.		Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	340.251	333.745	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014		Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINEM XIII	298.079	-	TJLP + 2,02% a 2,18%	192 parcelas mensais a partir de novembro de 2014		Penhor de Ações da SPE, Penhor de Máquinas e Equipamentos do projeto, Cessão Fiduciária.
FINAME I (*)	170.187	190.396	Pré-fixado 5,5%	102 a 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a agosto de 2020		Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
FINAME II	27.228	31.168	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011		Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios.
FINAME III	119.170	129.659	Pré-fixado 2,5%	De 96 a 108 parcelas a partir de janeiro de 2014 e fevereiro 2015		Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEP1 (*)	2.507	2.507	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014		Fiança Bancária
Ponte BNDÉS II	-	84.507	TJ6 + 3,02 %	Parcela única em Setembro de 2014		Penhor de Ações da SPE
Ponte BNDÉS III	-	194.242	TJLP + 3,02 %	Parcela única em Setembro de 2014		Penhor de Ações da SPE
Instituições Financeiras:						
BNB	119.659	133.194	Pré fixado de 9,5% a 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009 a 2028		Alienação Fiduciária, ação da controlada e garantia da SIIF Energy.
BNB	170.864	175.695	Pré fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15% e 25%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010 a outubro de 2029		Fiança da CPFL Energia
BNB II	33.014	-	Pré fixado de 9,5% a.a. e bonus de adimplência de 25%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009 a julho de 2028		Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	74.662	79.109	IGPM + 8,63% a.a.	Juros e Principal amortizados trimestralmente início em junho 2011 até setembro 2023		Não existem garantias
Banco Safra	28.506	27.713	CDI+ 0,4%	Parcelas anuais até dezembro de 2014		Não existem garantias
HSBC	328.815	343.190	CDI + 0,5%	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013		Alienação de ações
Banco do Brasil - Nota promissória	-	144.428	108,5% do CDI	Parcela única em Janeiro de 2014		Alienação de ações
Banco Itaú - Nota Promissória (*)	-	150.174	CDI + 105%	Parcela Semestral até jun/14		Não existem garantias
	3.225.827	3.631.885				

(\*) Empréstimos registrados na controladora.

**Notas Explicativas** Renováveis S.A. e ControladasPrincipais movimentações no período:Moeda nacionalInvestimento:

FINEM VI - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, a controlada Salto Góes apresenta o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$15.262, com o BNDES.

FINEM XII - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as controladas indiretas Campo dos Ventos II, Macacos, Costa Branca, Juremas e Pedra Preta apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$55.875, com o BNDES.

Ponte BNDES II e III - Em 2013, o BNDES aprovou financiamento no montante de R\$263.714, destinado para controladas pertencentes ao complexo eólico Atlânticas. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, foi liquidado todo o montante desse financiamento com a liberação do empréstimo de longo prazo celebrado com o BNDES.

FINEM XIII - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as controladas pertencentes ao complexo eólico Atlântica captaram com o BNDES empréstimos de longo prazo no montante de R\$296.144. Neste mesmo período, as controladas apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$83.804.

FINAME III - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as controladas Coopcana, Alvorada e Ester apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$35.938, com o BNDES.

Instituições financeiras:

Banco do Brasil (Nota promissória) - Em julho de 2014 o saldo remanescente das notas promissórias emitidas pelas controladas Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V foram liquidados com recursos advindos de aportes realizados pela CPFL Renováveis, no montante de R\$138.000. Não há cláusulas restritivas para esta operação.

BNB II - A controlada Rosa dos Ventos, adquirida em fevereiro de 2014, possuía estas operações, que passaram a ser consolidadas nas informações contábeis intermediárias da Companhia a partir de março de 2014.

BNB (Capital de Giro) - A operação de Capital de Giro foi liquidada em julho de 2014 com recursos próprios.

Banco Itaú (Nota Promissória) – Em junho de 2014 o saldo remanescente das notas promissórias emitidas pela CPFL Energias Renováveis foi liquidado totalmente.

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo têm vencimentos assim programados:

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2015	19.542	2015	61.579
2016	78.167	2016	286.050
2017	78.167	2017	289.452
2018	78.167	2018	302.994
2019	78.084	2019	315.410
2020 a 2024	282.618	2020 a 2024	1.095.475
2025 a 2029	182.649	2025 a 2029	532.698
+2030	-	+2030	17.327
<b>Total</b>	<b>797.394</b>	<b>Total</b>	<b>2.900.985</b>

Condições Restritivas

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem que a Companhia e/ou suas controladas mantenham determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos. Os empréstimos vigentes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 têm as seguintes cláusulas restritivas relacionadas a indicadores financeiros:

FINEM I e FINEM VI

- Manutenção de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 25%, durante o período de amortização.

FINEM II e FINAME II

- Restrição à distribuição de dividendos caso não sejam atingidos Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,0 e Índice de Endividamento Geral menor ou igual a 0,8.

FINEM III

- Manutenção de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Bancárias Líquidas) superior a 0,28 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante o período de amortização.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e ControladasFINEM V

- Manutenção de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 30%, durante o período de amortização.

FINEM VII e X

- Manutenção anual de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de saldos mínimos em conta reserva.
- Distribuição de dividendos limitada ao índice Exigível Total dividido pelo Patrimônio Líquido ex-Dividendos menor que 2,33.

FINEM VIII e FINAME III

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,2 durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 em 2017 em diante e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Líquidas) maior ou igual a 0,41 nos anos de 2013 a 2016 e 0,45 em 2017 e em diante, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.

FINEM IX e FINEM XIII

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3 durante a vigência do contrato.

FINEM XI e FINAME I

- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante o período de amortização.

FINEM XII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida das SPEs maior ou igual a 1,3, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.
- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Eólica Holding, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

HSBC

- A partir de 2014 há a obrigação de manter a relação entre Dívida Líquida e EBITDA inferior a 4,50 em junho de 2014, 4,25 em dezembro de 2014, 4,00 em junho de 2015 e 3,50 nos demais semestres até a quitação.

NIB

- Manutenção semestral de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção da razão entre Dívida Total e Patrimônio Líquido igual ou superior a 30%, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Cobertura da Duração do Financiamento maior ou igual a 1,7 durante o período de amortização.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2014.

**16. DEBÊNTURES**

Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Controladora									
					30/09/2014				31/12/2013					
					Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total
43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	Principal anual a ser pago a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding	19.385	21.500	40.885	406.261	447.146	5.065	-	5.065	427.403	432.468
300.000	114% do CDI	115,43% do CDI	Principal anual a ser pago a partir de março de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	139	-	139	298.821	298.960	-	-	-	-	-
					19.524	21.500	41.024	705.082	746.106	-	-	5.065	427.403	432.468

Controladora								Saldo em
31/12/2013	Aquisição	Emissões	Juros	Custo de emissão	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pgto juros	30/09/2014
432.468	-	300.000	56.948	(1.300)	479	-	(42.489)	746.106

Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Consolidado									
					30/09/2014				31/12/2013					
					Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total
432.299.666	TJLP + 1%	TJLP + 1% + 0,60%	39 parcelas semestrais e consecutivas a partir de 2009	Alienação Fiduciária	2.148	36.187	38.335	475.576	513.911	814	34.872	35.686	474.171	509.857
43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	9 parcelas pagas anualmente a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding	19.385	21.500	40.885	406.261	447.146	5.065	-	5.065	427.402	432.467
1.581	CDI + 1,6%	CDI + 1,8%	9 parcelas pagas anualmente de 2015 a 2023 e juros pagos mensalmente a partir de junho 2015.	Fiança da CPFL Renováveis	51.325	8.700	60.025	148.078	208.103	-	-	-	190.370	190.370
300.000	114% do CDI	115,43% do CDI	5 parcelas pagas anualmente a partir de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	139	-	139	298.821	298.960	-	-	-	-	-
					72.997	66.387	139.384	1.328.736	1.468.120	5.879	34.872	40.751	1.091.943	1.132.694

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Consolidado								Saldo em
Saldo em	Aquisição	Emissões	Juros	Custo de emissão	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pgto juros	30/09/2014
31/12/2013								
1.132.694	-	300.000	97.820	(1.300)	1.808	(17.735)	(45.167)	1.468.120

Principais movimentações no períodoMoeda nacional

- Oferta pública de distribuição da 2ª emissão de debêntures simples

Em 1º de abril de 2014, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 2ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única.

Foram emitidas 300.000 debentures, com valor nominal de R\$1, no montante de R\$300.000 e remuneração equivalente à variação acumulada de 114% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de sete anos, com amortização anual crescente a partir da emissão.

Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para reforço de caixa e/ou investimentos da Companhia.

O saldo de debêntures de longo prazo tem seus vencimentos assim programados:

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2015	-	2015	18.093
2016	43.000	2016	87.887
2017	73.000	2017	117.887
2018	124.500	2018	169.387
2019	124.500	2019	185.365
2020 a 2024	340.082	2020 a 2024	623.146
2025 a 2029	-	2025 a 2029	126.971
Total	705.082	Total	1.328.736

Condições Restritivas

As emissões de debêntures vigentes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 contemplam cláusulas que requerem da Companhia a manutenção dos seguintes índices financeiros:

1ª emissão - CPFL Renováveis

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da Operação maior ou igual a 1,00.
- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,05.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 de 2017 em diante.
- Manutenção de Índice EBITDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 1,75.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

2ª emissão - CPFL Renováveis

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 de 2017 em diante.

1ª emissão - PCH Holding 2

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da controlada Santa Luzia maior ou igual a 1,2 a partir de setembro de 2014
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 de 2017 em diante.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2014.

**17. CONTAS A PAGAR DE AQUISIÇÕES**

Na controladora e no consolidado, o saldo em 30 de setembro de 2014 desta conta totaliza R\$10.779 (R\$10.477 em 31 de dezembro de 2013), conforme segue:

- Inclui R\$6.277 referentes à compra dos projetos de geração eólica, São Benedito, São Domingos, Santa Mônica, Santa Úrsula, Ventos de São Martinho e Ventos de Santo Dimas, todos localizados no Estado do Ceará, e Campos dos Ventos I, Campos dos Ventos III, Campos dos Ventos IV, Campos dos Ventos V e Eurus V, todos localizados no Estado do Rio Grande do Norte. O valor será pago na entrada em operação desses parques eólicos e é corrigido pela inflação (IGP-M e IPCA).
- A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A., condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar, até 2015, o montante de R\$4.502, atualizado monetariamente pelo IGP-M.

**18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES**

Os saldos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, no consolidado, referem-se substancialmente a adiantamento de clientes relativo ao faturamento antecipado, sem que tenha havido ainda o fornecimento de energia ou serviço, como demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
CCEAR*	-	-	25.516	9.620
CER**	-	-	3.500	1.339
Mercado Livre	11.440	-	2.222	784
Proinfa	-	-	20.745	32
Aluguel de linha de transmissão (***)	-	-	6.838	-
<b>Total</b>	<b>11.440</b>	<b>-</b>	<b>58.821</b>	<b>11.775</b>
Passivo circulante	11.440	-	52.804	11.775
Passivo não circulante	-	-	6.017	-
	<b>11.440</b>	<b>-</b>	<b>58.821</b>	<b>11.775</b>

\* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

\*\* Contrato de Energia de Reserva

\*\*\* Aluguel de estrutura de linha de transmissão recebido antecipadamente

Em 30 de setembro de 2014, o saldo de contas de adiantamento de clientes, consolidado, inclui valores dos seguintes agentes: (i) R\$20.745 (35% do total) pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Proinfa. (ii) R\$7.102 (12% do total) pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A. - CCEAR (iii) R\$3.500 (6% do total) pela CCEAR – CER e (iv) R\$27.474 (47% do total) por grandes distribuidores.

## 19. PROVISÕES PARA CUSTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS - CONSOLIDADO

Saldo em 31/12/2013	Provisão / (Reversão) de provisão	Aquisição Rosa dos Ventos	Pagamento	Ajuste a valor presente	Saldo em 30/09/2014
37.487	9.193	1.255	(121)	3.182	50.996

### 19.1. Provisões para custos socioambientais

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs ou das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação das usinas em operação.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$6.406 (R\$3.016 em 31 de dezembro de 2013) no passivo circulante e R\$4.657 (R\$4.970 em 31 de dezembro de 2013) no passivo não circulante.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**19.2. Provisões para desmobilização de ativos**

A controladas indiretas assumiram obrigações de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a arrendamento de terrenos onde estão localizados os empreendimentos eólicos. A provisão foi inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2014, as principais provisões registradas foram as seguintes: Complexo Atlântica R\$5.532, Rosa dos Ventos R\$1.255 e Complexo Macacos R\$3.736 totalizando R\$10.505, em contrapartida do imobilizado.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo total da provisão para desmobilização de ativos era de R\$39.933 (R\$29.501 em 31 de dezembro de 2013) registrada no passivo não circulante.

**20. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS.**

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais e procedimentos administrativos no âmbito trabalhista, previdenciário, tributário, cível e ambiental.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores legais, constitui provisão para causas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável.

O saldo das provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais encontra-se a seguir:

	Controladora							30/09/2014
	31/12/2013	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	Transferência	Aquisição Rosa dos Ventos	
Trabalhista	362	517	(169)	(186)	2	-	-	526
Cíveis	2.150	865	(603)	(60)	87	-	-	2.439
Outros passivos contingentes	35	-	-	-	-	-	-	35
	<u>2.547</u>	<u>1.382</u>	<u>(772)</u>	<u>(246)</u>	<u>89</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.000</u>
Depósitos judiciais	(177)	(60)	14	-	21	-	-	(202)

	Consolidado							30/09/2014
	31/12/2013	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	Transferência	Aquisição Rosa dos Ventos	
Trabalhista	512	1.783	(175)	(187)	17	-	-	1.950
Cíveis	2.193	862	(603)	(81)	89	-	-	2.460
Outros passivos contingentes	23.985	-	(10.000)	-	-	-	-	13.985
Total	<u>26.690</u>	<u>2.645</u>	<u>(10.778)</u>	<u>(268)</u>	<u>106</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.395</u>
Depósitos judiciais	(1.751)	(368)	14	-	(125)	-	(307)	(2.537)

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Jantus, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$13.985, sendo R\$13.950 da Jantus e R\$35 da associação da ERSa e CPFL, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis. A Companhia também reconheceu o ativo indenizável pelo montante de R\$13.950 equivalente ao passivo (nota explicativa nº 9), conforme condições contratuais.

## Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2014, a controlada Bons Ventos efetuou baixa do montante a receber de R\$10.000 referente a indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, em decorrência do vencimento dos dois anos para indenização determinados no contrato de compra e venda desta controlada, esses valores tinham como contrapartida provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis. Os respectivos passivos contingentes foram analisados pelos assessores jurídicos da controlada Bons Ventos e sua expectativa de perda foi considerada como remota, sendo efetuada a reversão.

Riscos cuja probabilidade de perda é considerada possível são:

### Cíveis

Em 30 de setembro de 2014, as controladas eram parte passiva em 24 ações judiciais cíveis e ambientais e procedimentos administrativos ambientais, com prognóstico de perda classificado como possível e tendo como valor da causa atualizado o montante estimado de R\$4.655 e para o qual, portanto, não foi constituída provisão. As ações cíveis em andamento versam, em geral, sobre indenização decorrente de desapropriação de área ou servidão, bem como uma ação de indenização por danos morais e materiais com valor de causa atualizado no montante de R\$2.150, cujo escopo é a discussão acerca do descumprimento de cláusulas contratuais.

### Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2014, as controladas eram parte passiva em 68 ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas com valor da causa atualizado neste montante estimado de R\$5.649 e cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil.

As ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas versam, em geral, sobre pedidos e infrações relacionados às prestadoras de serviço terceirizadas.

### Tributárias

Em 30 de setembro de 2014, as controladas eram parte em 14 ações judiciais tributárias e procedimentos administrativos de natureza fiscal-tributária, tendo como valor da causa atualizado no montante estimado de R\$91.213, portanto, não foi constituída provisão contábil.

### Outros

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas eram parte ativa em ação judicial de natureza regulatória, relacionada com a cobrança do Encargo de Serviço do Sistema - ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 6 de março de 2013, na qual a Companhia e suas controladas, por meio da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica - APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo. O valor envolvido totaliza R\$11.631. Os assessores jurídicos externos da Companhia qualificaram o risco de êxito dessa ação como possível. Nenhum passivo foi constituído em relação a esse tema.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital social**

Em 30 de setembro de 2014, o capital social subscrito e integralizado monta a R\$2.908.393 (R\$2.907.487 em 31 de dezembro de 2013), representado por 441.529.878 (441.425.692 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 17 de julho de 2013, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$350.000, decorrente da Oferta Pública de Ações, mediante a emissão de 27.977.618 ações ordinárias, sendo destinado o montante de R\$222.422 à conta de capital social e o restante, no montante de R\$127.578, destinado à conta de reserva de capital.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de agosto de 2013, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 1.174.045 ações, distribuídas na Oferta Pública de Ações, ao preço de emissão de R\$12,51. Do montante total emitido, que totalizou R\$14.687, o montante de R\$9.334 foi destinado a conta de capital social e o restante, no montante de R\$5.353, foi destinado à conta de reserva de capital.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de fevereiro de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$551, mediante a emissão de 61.304 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinados beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelos respectivos subscritores, de notas promissórias em favor da Companhia.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 26 de junho de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$355, mediante a emissão de 42.882 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinado beneficiário do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelo respectivo subscritor, de notas promissórias em favor da Companhia.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## b) Composição acionária

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Acionistas	30/09/2014		31/12/2013	
	Ordinárias	%	Ordinárias	%
CPFL Geração de Energia S.A.	259.748.799	58,83%	259.748.799	58,84%
Secor LLC	24.255.307	5,49%	24.255.307	5,49%
Patria Energia Fundo de Invest. Em Participações	21.064.242	4,77%	21.064.242	4,77%
Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura	3.699.532	0,84%	3.699.532	0,84%
Fundo de Invest. Partic. Brasil Energia	31.439.288	7,12%	31.439.288	7,12%
DEG - Deutsche Investitions Und Ent MBH	6.499.722	1,47%	6.499.722	1,47%
Fundo de Invest. Partic. Multisetorial Plus	13.104.207	2,97%	13.104.207	2,97%
Previ	31.974.420	7,24%	31.974.420	7,24%
GMR Energia S.A.	8.230.323	1,86%	8.498.104	1,93%
Outros	41.514.038	9,41%	41.142.071	9,32%
	<u>441.529.878</u>	<u>100%</u>	<u>441.425.692</u>	<u>100%</u>

Em 28 de março de 2013, a CPFL Energia, de forma a promover a centralização das atividades de geração de energia na CPFL Geração, realizou, a operação de cisão parcial da CPFL Brasil, que resultou na transferência para a CPFL Geração dos ativos e passivos relacionados ao investimento de 27,51%, detido pela CPFL Brasil na Companhia. Após a operação, a CPFL Geração, anteriormente detentora de 35,49% do capital social da Companhia, passou a deter 63% do capital social da Companhia, anteriormente à Oferta Pública de Ações da Companhia.

Em 19 de agosto de 2013, foi concluída a Oferta Pública de distribuição primária 27.977.618 de ações ordinárias, secundária de 43.964.828 de ações ordinárias e complementares de 1.174.045 de ações ordinárias da Companhia, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal e livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, lançada em 27 de junho de 2013. Foram distribuídas, no total, 73,1 milhões de ações a R\$12,51 cada, perfazendo o montante de R\$914.686. A operação promoveu a captação bruta: (i) de R\$364.687 na oferta primária e complementar, que foram destinadas à conta de capital social até o valor do preço por ação correspondente ao patrimônio líquido dividido pelo número total de ações na data base de 31 de março de 2013, data da última informação contábil disponível antes da Oferta, e o valor remanescente de recursos líquidos foi destinado à conta de reserva de capital; e (ii) de R\$549.999 na oferta secundária, tendo sido vendidas 43,9 milhões de ações ordinárias por determinados acionistas da Companhia. Os custos de captação incorridos nesta operação montam a R\$36.187.

## c) Reserva de capital

A Companhia detém intangível de direito de exploração (autorização) no montante de R\$528.988 em 30 de setembro de 2014 em contrapartida à rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, no patrimônio líquido.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia também detém o montante de R\$75.601, líquido dos custos de captação, na rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, decorrente dos aumentos de capital ocorridos pela conclusão da Oferta Pública de Ações, em 19 de agosto de 2013 (vide item (a) acima). Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou a absorção da parcela excedente do prejuízo do exercício no montante de R\$21.143, conforme previsto no artigo 200 da Lei nº 6.404/76.

**d) Reserva de lucros - legal**

De acordo com o previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deverá ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder 20% do capital social.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva legal, no montante de R\$1.578, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

**e) Reserva de lucros - retenção de lucros**

A reserva de retenção de lucros tem como objetivo principal atender aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital para expansão da capacidade de geração direcionada para os empreendimentos de PCH, eólicos e de biomassa. O orçamento de capital foi aprovado em AGO.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva de retenção de lucros, o montante de R\$22.492, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

**f) Reserva de lucros a realizar**

No exercício em que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos do Estatuto Social da Companhia, ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar o excesso à constituição de reserva de lucros a realizar.

Considera-se realizada a parcela do lucro líquido do exercício que exceder o resultado líquido positivo da equivalência patrimonial.

No exercício de 2013, a Companhia recebeu o montante de R\$182.828 de suas controladas a título de dividendos, referentes ao exercício de 2012 e dividendos antecipados, referentes ao exercício de 2013, realizando assim o saldo de reserva de lucros a realizar.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia absorveu o prejuízo do exercício com o saldo total de reserva de lucros a realizar no montante de R\$7.496, conforme previsto no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

**g) Dividendos**

Conforme o Estatuto Social, os acionistas têm direito a dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

**Notas Explicativas** Renováveis S.A. e Controladas

## h) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período, considerando os efeitos dilutivos e de instrumentos conversíveis em ações.

Em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 41, equivalente à IAS 33 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido (prejuízo) aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) básico e diluído por ação.

	Trimestre findo em 30/09/2014	Nove meses findo em 30/09/2014	Trimestre findo em 30/09/2013	Nove meses findo em 30/09/2013
<b>A. Resultado básico por ação</b>				
Numerador				
Lucro (prejuízo) disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	17.958	(102.298)	(15.992)	(82.756)
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	441.529.878	441.489.528	420.140.810	420.140.810
Lucro (prejuízo) básico por ação (R\$ por ação)	<u>0,04</u>	<u>(0,23)</u>	<u>(0,04)</u>	<u>(0,20)</u>
<b>B. Resultado diluído por ação</b>				
Numerador				
Lucro (prejuízo) disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	17.958	(102.298)	(15.992)	(82.756)
Efeito dilutivo das debêntures conversíveis	<u>(15.622)</u>	<u>(13.976)</u>	<u>(12.958)</u>	<u>(15.028)</u>
Lucro (prejuízo) disponível aos acionistas ordinários	2.336	(116.274)	(28.950)	(97.784)
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	441.529.878	441.489.528	420.140.810	420.140.810
Efeito dilutivo do plano de pagamento baseado em ações	<u>99.163</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Média ponderada de número de ações ordinárias	441.629.041			
Lucro (prejuízo) diluído por ação (R\$ por ação)	<u>0,01</u>	<u>(0,26)</u>	<u>(0,07)</u>	<u>(0,23)</u>

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação, o cálculo da quantidade média ponderada de ações levou em consideração os aumentos de capital ocorridos em 17 de julho de 2013, 19 de agosto de 2013, 28 de fevereiro de 2014 e 26 de junho de 2014.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por controladas da Companhia (nota explicativa nº 16). Estes instrumentos reduzem o resultado disponível aos acionistas controladores da Companhia. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que, tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias das controladas no início do período.

O efeito dilutivo do denominador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos do plano de pagamento baseado em ações da Companhia (nota explicativa nº 10.2). Este instrumento aumenta o número de ações ordinárias da Companhia. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que, as opções de pagamento baseado em ações seriam convertidas em ações ordinárias da Companhia no início do período.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## i) Ajuste de avaliação patrimonial

Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído (“deemed cost”). O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973 (valor original) foi registrado na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. O saldo em 30 de setembro de 2014 é de R\$48.404.

## j) Distribuição de dividendos

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. De acordo com as práticas contábeis internacionais, pronunciamento técnico CPC 24 - Evento Subsequente e interpretação técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, apenas o dividendo mínimo obrigatório deve ser provisionado. Já o dividendo proposto ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas informações contábeis intermediárias após aprovação pelo órgão competente.

Até 30 de setembro de 2014 não houve distribuição de dividendos.

## k) Aquisição de ações de sua própria emissão (Complexo Macacos)

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de fevereiro de 2014, as controladas pertencentes ao Complexo Macacos (Juremas, Costa Branca, Macacos e Pedra), aprovaram a aquisição de ações de suas próprias emissões, para permanência em tesouraria, sem redução do respectivo capital social e com utilização da reserva de capital de cada controlada.

Essa operação foi realizada com base no valor contábil na data de aquisição, o montante de R\$25.007 foi pago ao acionista controlador do Complexo Macacos - Eólica Holding S.A. e de R\$1.315 foram pagos ao acionista não controlador.

Não houve impacto na participação indireta da CPFL Renováveis.

**22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

As receitas são reconhecidas de acordo com os contratos firmados.

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em <u>30/09/2014</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2014</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2013</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2013</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2014</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2014</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2013</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2013</u>
Receita de venda de energia	28.299	92.005	9.820	39.342	368.744	939.597	286.479	729.375
Outras receitas	-	-	5	9	408	869	39	886
Receita bruta	28.299	92.005	9.825	39.351	369.152	940.466	286.518	730.261
Deduções da receita bruta								
Pis/Cofins	(2.921)	(8.813)	(908)	(3.639)	(24.350)	(60.432)	(17.153)	(44.560)
Encargos regulatórios	-	-	-	-	(593)	(1.769)	(562)	(1.207)
Receita operacional líquida	<u>25.378</u>	<u>83.192</u>	<u>8.917</u>	<u>35.712</u>	<u>344.209</u>	<u>878.265</u>	<u>268.803</u>	<u>684.494</u>

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A seguir demonstramos a segregação de receita por tipo de contrato:

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em <u>30/09/2014</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2014</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2013</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2013</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2014</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2014</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2013</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2013</u>
CCEAR*	-	-	-	-	67.244	170.290	27.992	70.008
CER**	-	-	-	-	58.398	135.066	47.450	115.357
Mercado livre	28.299	92.005	9.820	39.342	96.743	322.939	80.112	246.411
Proinfa	-	-	-	-	146.359	311.302	130.925	297.599
<b>Total</b>	<u>28.299</u>	<u>92.005</u>	<u>9.820</u>	<u>39.342</u>	<u>368.744</u>	<u>939.597</u>	<u>286.479</u>	<u>729.375</u>

\* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

\*\* Contrato de Energia de Reserva

Os contratos de venda de energia das controladas da Companhia que se encontram vigentes em 30 de setembro de 2014 têm as seguintes características:

## Notas Explicativas

## CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Empreendimento/SPE</u>	<u>Tipo</u>	<u>Energia contratada (MWh)</u>	<u>Preço contratado (R\$/MWh)*</u>	<u>Índice de Reajuste</u>	<u>Mês de Reajuste</u>
Alto Irani	Proinfa	13,5	217,41	IGPM	Junho
Atlântica I	CCEAR	13,1	166,17	IPCA	Novembro
Atlântica II	CCEAR	12,9	166,17	IPCA	Novembro
Atlântica IV	CCEAR	13,0	166,17	IPCA	Novembro
Atlântica V	CCEAR	13,7	166,17	IPCA	Novembro
Americana	Mercado Livre	5,9	212,00	IPCA	Janeiro
Andorinhas	Mercado Livre	0,4	201,27	IGPM	Janeiro
Arvoredo	CCEAR	7,0	195,36	IPCA	**
Baia Formosa	CCEAR	11,0	220,79	IPCA	***
Bio Coopcana	Mercado Livre	18,0	151,33	IPCA	Janeiro
Bio Alvorada	Mercado Livre	18,0	151,33	IPCA	Janeiro
Bio Energia	Mercado Livre	11,9	196,42	IGPM	Janeiro
Barra da Paciência	Mercado Livre	14,8	200,10	IPCA	Janeiro
Bio Burity	Mercado Livre	21,0	195,54	IPCA	Janeiro
Bio Ipê	Mercado Livre	8,2	195,54	IPCA	Janeiro
Bio Pedra	CER	24,4	180,65	IPCA	Março
Bons Ventos	Proinfa	15,9	369,50	IGPM	Março
Buritis	Mercado Livre	0,4	212,00	IPCA	Janeiro
Canoa Quebrada	Proinfa	22,9	337,79	IGPM	Junho
Canoa Quebrada - RV	Proinfa	3,3	371,02	IGPM	Março
Campos dos Ventos II	CER	14,0	160,99	IPCA	Setembro
Capão Preto	Mercado Livre	2,3	212,00	IPCA	Janeiro
Chibarro	Mercado Livre	1,6	212,00	IPCA	Janeiro
Cocais Grande	Proinfa	5,0	217,41	IGPM	Junho
Corrente Grande	Mercado Livre	8,4	200,10	IPCA	Janeiro
Costa Branca	CCEAR	9,8	160,55	IPCA	Novembro
Diamante	Mercado Livre	1,6	186,92	IGPM	Janeiro
Dourados	Mercado Livre	7,0	212,00	IPCA	Janeiro
Eloy Chaves	Mercado Livre	11,6	212,00	IPCA	Janeiro
Enacel	Proinfa	10,0	379,34	IGPM	Junho
Esmeril	Mercado Livre	2,9	212,00	IPCA	Janeiro
Eurus VI	CER	3,0	196,76	IPCA	Julho
Foz do Rio Choro	Proinfa	7,4	374,55	IGPM	Agosto
Gavião Peixoto	Mercado Livre	3,8	212,00	IPCA	Janeiro
Guaporé	Mercado Livre	0,6	201,27	IGPM	Janeiro
Icaraitinho	Proinfa	21,5	331,98	IGPM	Março
Jaguari	Mercado Livre	4,5	212,00	IPCA	Janeiro
Juremas	CCEAR	7,5	167,42	IPCA	Novembro
Bio Ester	CCEAR	7,0	208,73	IPCA	***
Bio Ester	Mercado Livre	4,2	125,55	IPCA	Janeiro
Lagoa do Mato - RV	Proinfa	1,4	327,14	IGPM	Março
Lençóis	Mercado Livre	1,0	212,00	IPCA	Janeiro
Macacos	CCEAR	9,7	167,42	IPCA	Novembro
Monjolinho	Mercado Livre	0,4	181,23	IGPM	Abril
Ninho da Águia	Mercado Livre	4,2	200,10	IPCA	Janeiro
Paíol	Mercado Livre	10,9	200,08	IPCA	Janeiro
Paracuru	Proinfa	11,8	327,14	IGPM	Março
Pedra Preta	CCEAR	10,1	160,55	IPCA	Novembro
Pinhal	Mercado Livre	3,7	212,00	IPCA	Janeiro
Pirapó	Mercado Livre	0,6	201,27	IGPM	Janeiro
Plano Alto	Proinfa	10,0	217,41	IGPM	Junho
Praia Formosa	Proinfa	1,8	376,84	IGPM	Julho
Praia Formosa - A	Proinfa	1,5	374,55	IGPM	Agosto
Praia Formosa - B	Proinfa	3,7	373,55	IGPM	Setembro
Praia Formosa - C	Proinfa	21,1	371,02	IGPM	Março
Salinho	Mercado Livre	0,7	201,27	IGPM	Janeiro
Salto Grande	Mercado Livre	2,6	212,00	IPCA	Janeiro
Santa Clara I	CER	13,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Clara II	CER	12,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Clara III	CER	12,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Clara IV	CER	12,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Clara V	CER	12,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Clara VI	CER	12,0	196,76	IPCA	Julho
Santa Luzia	CCEAR	14,0	195,36	IPCA	**
Santa Luzia	Mercado Livre	4,0	224,60	IGPM	Agosto
Santana	Mercado Livre	2,6	212,00	IPCA	Janeiro
Salto Góes	CCEAR	11,1	182,97	IPCA	**
São Gonçalo	Mercado Livre	6,4	200,10	IPCA	Janeiro
São Joaquim	Mercado Livre	5,1	212,00	IPCA	Janeiro
Socorro	Mercado Livre	0,3	212,00	IPCA	Janeiro
Solar	Mercado Livre	0,2	182,93	IPCA	Janeiro
Taíba Albatroz	Proinfa	6,6	336,73	IGPM	Março
Três Saltos	Mercado Livre	0,4	212,00	IPCA	Janeiro
Varginha	CCEAR	4,0	195,36	IPCA	**
Várzea Alegre	Mercado Livre	4,8	200,10	IPCA	Janeiro
Total		<u>610,7</u>			

(\*)Data de Referência 30/09/2014

(\*\*) Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (distribuidora).

(\*\*\*) Variação do preço decorrente do reajuste aplicado na receita fixa do contrato.

## Notas Explicativas CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 23. CUSTOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013
Custo:								
Custo de compra de energia (a)	(24.668)	(82.444)	(15.665)	(46.567)	(52.563)	(232.198)	(70.318)	(134.122)
Encargos de uso do sistema	3	-	1.278	(35)	(13.606)	(39.091)	(5.231)	(29.931)
Custo de operação das usinas	-	-	-	-	(16.269)	(43.614)	(12.373)	(31.304)
Materiais	-	-	-	-	(2.573)	(5.085)	(2.906)	(7.531)
Custo de pessoal	-	-	-	-	(3.282)	(10.071)	(2.983)	(9.137)
Arrendamentos	-	-	-	-	(2.687)	(8.414)	(1.983)	(6.818)
Depreciação e amortização	-	-	-	-	(70.695)	(208.204)	(57.115)	(163.681)
Outros custos de operação	-	-	-	-	(2.136)	(5.330)	(1.315)	(2.283)
<b>Total</b>	<b>(24.665)</b>	<b>(82.444)</b>	<b>(14.387)</b>	<b>(46.602)</b>	<b>(163.811)</b>	<b>(552.007)</b>	<b>(154.224)</b>	<b>(384.807)</b>
Despesas gerais e administrativas:								
Despesas com pessoal	(13.310)	(34.457)	(12.774)	(36.137)	(13.310)	(34.457)	(12.774)	(36.137)
Despesas de ocupação	(776)	(2.655)	(1.004)	(1.145)	(1.608)	(4.150)	(1.640)	(3.101)
Material	(265)	(772)	-	-	(303)	(900)	-	-
Despesas com viagens e estadas	-	-	(133)	(282)	-	-	(390)	(643)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	211	-	(1.587)
Despesas gerais	-	-	(354)	(466)	-	-	-	(550)
Serviços profissionais	(10.657)	(19.350)	(3.737)	(11.185)	(13.364)	(29.214)	(6.338)	(22.612)
Impostos e taxas	-	-	(182)	(429)	(1.035)	(2.212)	(200)	(1.012)
Outros	(642)	(1.701)	424	(2.761)	(1.606)	(2.937)	(907)	(5.262)
<b>Total</b>	<b>(25.650)</b>	<b>(58.935)</b>	<b>(17.760)</b>	<b>(52.405)</b>	<b>(31.226)</b>	<b>(73.659)</b>	<b>(22.249)</b>	<b>(70.904)</b>
Remuneração dos administradores	(2.060)	(6.615)	(908)	(4.931)	(2.060)	(6.615)	(908)	(4.931)
Depreciação e amortização	(699)	(2.093)	(692)	(1.978)	(758)	(2.152)	(691)	(1.978)
Amortização do direito de exploração	-	-	-	-	(34.427)	(101.680)	(31.969)	(96.420)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1)	321	1	1	(1)	(1)	-	(1)
<b>Total</b>	<b>(28.410)</b>	<b>(67.322)</b>	<b>(19.359)</b>	<b>(59.313)</b>	<b>(68.472)</b>	<b>(184.107)</b>	<b>(55.817)</b>	<b>(174.234)</b>

- (a) A Companhia e determinadas controladas participam do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. Durante o primeiro semestre de 2013 e de 2014, os participantes desse mecanismo não geraram o volume de garantia física sazonalizada pelos agentes no período devido a condições hidrológicas desfavoráveis. Decorrente deste fato, os agentes participantes do MRE tiveram que comprar energia no mercado de curto prazo a preços de PLD - Preço de Liquidação das Diferenças.

Adicionalmente, em decorrência da postergação de entrada em operação de algumas usinas durante o primeiro semestre de 2014 (nota explicativa nº 12), a Companhia e suas controladas compraram energia no mercado para honrar seus contratos.

## 24. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013
Receitas financeiras:								
Receita de aplicação financeira	3.799	18.561	6.271	7.196	19.348	63.136	12.585	29.646
Variações monetárias ativas	19	535	-	-	229	1.000	-	-
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	1.576	4.246	2.278	2.548
Outras	367	1.923	1.365	1.568	1.666	2.450	552	1.938
<b>Total</b>	<b>4.185</b>	<b>21.019</b>	<b>7.636</b>	<b>8.764</b>	<b>22.819</b>	<b>70.832</b>	<b>15.415</b>	<b>34.132</b>
Despesas financeiras:								
Juros sobre empréstimos e debêntures	(37.907)	(108.219)	(30.129)	(80.115)	(98.631)	(298.711)	(96.271)	(258.352)
Juros capitalizados no imobilizado	-	-	-	-	-	10.668	15.230	39.105
Fiança bancária/Comissões e corretagens	(287)	(750)	(205)	(205)	(383)	(1.033)	(676)	(1.719)
Variações monetárias passivas	(19)	(81)	(322)	(346)	(87)	(165)	(232)	(398)
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	(1.113)	(3.182)	(2.125)	(6.133)
Outros juros	-	-	(853)	(856)	-	-	-	(45)
IOF	-	(9)	-	-	-	(687)	-	-
Outras	(558)	(2.173)	(218)	(2.763)	(4.334)	(6.728)	(274)	(4.528)
<b>Total</b>	<b>(38.771)</b>	<b>(111.232)</b>	<b>(31.727)</b>	<b>(84.285)</b>	<b>(104.548)</b>	<b>(299.838)</b>	<b>(84.348)</b>	<b>(232.070)</b>

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

## 25.1. Imposto de renda e contribuição social correntes

A Administração da Companhia adotou o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs Bons Ventos, Formosa, Icaraizinho, Complexo Atlânticas e Complexo Macacos que adotaram o regime de tributação com base no lucro real. Na controladora e nas SPEs em construção e em preparação (em desenvolvimento) foi adotado o regime de tributação com base no lucro real.

O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e os efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

	CONTROLADORA							
	Trimestre	Trimestre	Nove	Nove	Trimestre	Trimestre	Nove	Nove
	findo em	findo em	meses	meses	findo em	findo em	meses	meses
	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013
	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	17.958	17.958	(102.298)	(102.298)	(15.992)	(15.992)	(82.756)	(82.756)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(4.490)	(1.616)	25.575	9.207	3.998	1.439	20.689	7.448
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):								
Exclusão - equivalência patrimonial (nota explicativa nº 11)	24.067	8.664	25.620	9.223	12.044	4.336	27.151	9.774
Outras (adições) exclusões permanentes	-	-	(993)	(357)	(597)	(215)	(1.278)	(460)
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)								
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(19.577)	(7.048)	(50.202)	(18.073)	(15.445)	(5.560)	(46.562)	(16.762)
Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Consolidado							
	Trimestre	Trimestre	Nove meses	Nove meses	Trimestre	Trimestre	Nove meses	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2013
	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	30.197	30.197	(86.855)	(86.855)	(10.171)	(10.171)	(72.485)	(72.485)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(7.549)	(2.718)	21.714	7.817	2.543	915	18.121	6.524
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):								
Outras (adições) exclusões permanentes	85	31	(920)	(331)	(2.217)	(798)	84	30
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)	7.483	-	8.097	-	3.915	-	5.783	-
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(17.274)	(6.493)	(53.388)	(19.220)	(16.569)	(5.975)	(48.671)	(17.533)
Aproveitamento de créditos decorrentes de sua realização	972	350	1.449	522	2.300	828	3.388	1.220
Reversão do efeito da tributação - lucro real	14.887	5.289	28.651	10.076	11.660	3.523	25.701	9.252
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando-se a receita bruta de vendas como base para cálculo.	(4.671)	(2.513)	(12.792)	(6.939)	(2.928)	(3.032)	(9.000)	(5.218)
Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)	(6.067)	(6.054)	(7.189)	(8.075)	(1.296)	(4.539)	(4.594)	(5.725)
Impostos - corrente	(9.571)	(7.059)	(21.859)	(13.356)	(7.181)	(6.659)	(19.632)	(11.140)
Impostos - diferido	3.504	1.005	14.670	5.281	5.885	2.120	15.038	5.415
Impostos líquidos	(6.067)	(6.054)	(7.189)	(8.075)	(1.296)	(4.539)	(4.594)	(5.725)
Alíquota efetiva - %	(20,1%)	(20,0%)	8,3%	9,3%	12,7%	44,6%	6,3%	7,9%

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## 25.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis. Adicionalmente, algumas controladas da SIIF Energies e da Bons Ventos Participações S.A. (BVP), que apuram o imposto no regime de lucro real, registram os créditos fiscais sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social. Os créditos fiscais foram computados de acordo com as alíquotas vigentes para as empresas tributadas pelo lucro real.

As controladas indiretas Eólica Formosa Geração e Comercialização de Energia S.A. e a Bons Ventos Geradora de Energia S.A registram imposto de renda diferido ativo relacionado a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social considerando a sua expectativa de rentabilidade futura, tendo como base a aquisição do grupo econômico SIIF Energies e BVP pela Companhia e o consequente processo de reestruturação das dívidas destas controladas, visando à redução das suas despesas financeiras.

Os saldos dos impostos diferidos são apresentados no balanço pelo montante líquido, no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

	Consolidado					
	30/09/2014			31/12/2013		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Diferenças temporariamente indedutíveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	25.948	72.077	98.025	27.049	75.137	102.187
Prejuízo Fiscal - Base negativa	3.987	11.076	15.063	5.295	14.709	20.004
Total ativo	29.935	83.153	113.088	32.344	89.846	122.191
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	6.600	18.334	24.934	6.970	19.360	26.330
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSA	90.289	250.804	341.093	93.120	258.667	351.787
Intangível - direito de exploração/autorização Jantus, Santa Luzia, Complexo Atlântica, BVP e Rosa dos Ventos	155.067	430.739	585.806	155.471	431.863	587.333
RTT Depreciação fiscal x societária	10.748	29.856	40.604	9.006	25.016	34.022
Total passivo	262.704	729.733	992.437	264.567	734.906	999.472
	232.769	646.580	879.349	232.222	645.059	877.281

Expectativa de recuperação	Consolidado
2014	3.190
2015	13.737
2016	10.620
2017	5.549
2018	5.549
2019 a 2023	27.743
2024 a 2028	27.743
2029 a 2033	18.957
Total	113.088

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## a) Resumo - apresentação no balanço patrimonial - consolidado

O saldo dos impostos diferidos é apresentado no balanço pelo montante líquido no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Total do ativo	113.088	122.191
Total do passivo	(992.437)	(999.472)
	<u>(879.349)</u>	<u>(877.281)</u>
Classificado:		
Ativo líquido	7.591	20.004
Passivo líquido	(886.940)	(897.285)
	<u>(879.349)</u>	<u>(877.281)</u>

## b) Movimentação dos saldos de impostos diferidos

	Ativo			Passivo		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Saldo em 31.12.2013	5.552	14.452	20.004	237.518	659.767	897.285
Realização de impostos diferidos	(1.308)	(3.633)	(4.941)	(6.588)	(18.305)	(24.893)
Aquisição Rosa dos Ventos	-	-	-	5.829	16.191	22.020
Apresentação líquida dos impostos diferidos	(1.978)	(5.494)	(7.472)	(1.978)	(5.494)	(7.472)
Saldo em 30.09.2014	<u>2.266</u>	<u>5.325</u>	<u>7.591</u>	<u>234.781</u>	<u>652.159</u>	<u>886.940</u>

## 25.3. Créditos fiscais - Controladora

A Companhia possui prejuízos fiscais para os quais não foram registrados ativos diferidos de impostos conforme os seguintes valores-base:

	<u>Controladora</u>
	<u>R\$</u>
Prejuízos fiscais apurados até 30 de setembro de 2014	<u>521.226</u>
Base negativa de contribuição social até 30 de setembro de 2014	<u>521.226</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo de prescrição.

A Companhia apresenta prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias nas datas dos balanços. A decisão da Administração quanto ao não reconhecimento dos benefícios fiscais futuros está baseada: (i) no fato de a Companhia ser uma holding, cujos resultados são principalmente derivados da equivalência patrimonial de seus investimentos; e (ii) na ausência de histórico de apuração de lucros tributáveis até o momento que suporte o reconhecimento de créditos tributários diferidos.

**Notas Explicativas** S.A. e Controladas

## 26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas do grupo possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A Companhia mantém Política de Aplicações Financeiras e administração de recursos. A exposição máxima de caixa por instituição financeira, elegível nesta nova política, é limitada a 30% (trinta por cento) do caixa total, resultando em uma maior pulverização da exposição financeira, com consequente redução de risco versus baixo impacto na rentabilidade de caixa.

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em outros ativos de risco.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

## 26.1. Classificações dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

- a) Ativos financeiros, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) mensurados ao valor justo através do resultado; (iii) mantidos até o vencimento; e (iv) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

(i) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta categoria:

- Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5).
- Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa nº 6).
- Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 7).

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Outros créditos (nota explicativa nº 9).
- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Dividendos a receber (nota explicativa nº 11).

**(ii) Mensurados ao valor justo através do resultado**

São ativos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo, com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas, a fim de obter-se informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

- Títulos e valores mobiliários (nota explicativa nº 6.2).
- Aplicações financeiras (nota explicativa nº 6.1).

**(iii) Mantidos até o vencimento**

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de mantê-los até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

**(iv) Disponíveis para venda**

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em nenhuma classificação anterior ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro desses ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

- b) Passivos financeiros, tendo como categorias: (i) mensurados ao valor justo através do resultado; e (ii) outros passivos financeiros. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

**(i) Mensurados ao valor justo através do resultado**

São passivos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Esses passivos são registrados pelos respectivos valores justos e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

A Companhia não possui passivos financeiros nesta categoria.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

## (ii) Outros passivos financeiros

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação anterior. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Fornecedores (nota explicativa nº 14).
- Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15).
- Debêntures (nota explicativa nº 16).
- Contas a pagar de aquisições (nota explicativa nº 17).
- Adiantamentos de clientes (nota explicativa nº 18).

O valor justo dos instrumentos financeiros registrados pelo custo amortizado foi estimado com base em cotações de mercado disponíveis ou o uso de técnicas de avaliação, entre elas, o valor presente dos fluxos de caixa futuros. No entanto, métodos e premissas utilizados para a divulgação do valor justo são julgamentais. Assim, o valor justo estimado não reflete, necessariamente, valores que seriam recebidos ou pagos em caso de liquidação imediata desses instrumentos. O uso de metodologias ou premissas diferentes poderia ter um efeito material nos valores de mercado estimados.

As metodologias utilizadas são as seguintes:

- Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras vinculadas, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outros créditos, fornecedores e outros passivos a curto prazo: devido à natureza de curto prazo destes saldos, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo:

		Consolidado	
		30/09/2014	
		Contábil	Valor Justo
Mensuradas ao custo			
Moeda nacional			
BNDES - Investimento	Nível 2	2.470.306	1.995.409
Instituições financeiras	Nível 2	755.521	736.611
Debêntures	Nível 2	1.468.120	1.192.421
Total		4.693.947	3.924.441

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

O valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

- Transações com partes relacionadas: devido às características específicas dos acordos assinados entre a Companhia e suas controladas, entre elas, o fato dos AFACs não apresentarem remuneração ou data de vencimento, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.

### 26.2. Ativos registrados a valor justo no balanço patrimonial

A Companhia e suas controladas classificam seus instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, entre os Níveis 1 a 3, como descrito abaixo, com base no grau observável da apuração do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas através de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A Companhia e suas controladas classificam seus títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras, nos montantes de R\$762 e R\$4.865, respectivamente, em 30 de setembro de 2014 (R\$952 e R\$23.854, respectivamente, em 31 de dezembro de 2013) como sendo mensurações de valor justo de Nível 2.

### 26.3. Considerações sobre riscos

#### Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeiras e patrimoniais de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de “rating”.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$73.021 (43% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfa), (ii) R\$43.083 (25% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE, (iii) R\$19.173 (11% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador), (iv) R\$7.731 (5% do total) por um grande consumidor e (v) R\$27.170 (16% do total) por outras empresas.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e ControladasRisco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações (estrutura de capital). Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (“covenants”) previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros

Em conformidade à instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado.

Supondo: (i) que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis de 30 de setembro de 2014 fosse mantido e que os respectivos indexadores anuais apurados na data base de 30 de setembro de 2014 permaneçam estáveis (CDI em 10,81% ao ano, TJLP em 5,0% ao ano, IGPM em 3,54% ao ano e TR em 0,60% ao ano); (ii) elevação dos índices atuais em 25%; e (iii) elevação dos índices atuais em 50%. O cenário “(1)” é o que reflete melhor a expectativa da Administração para os possíveis impactos das transações descritas.

A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação desses cenários no resultado financeiro do Consolidado para os próximos 12 meses seria a seguinte:

Instrumentos	Indexador	Exposição	Consolidado		
			Cenário I	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
<u>Ativo Financeiro</u>					
Aplicação CDB/Debêntures/Títulos Públicos	CDI	88.528	9.409	11.761	14.114
Títulos e Valores Mobiliários	TR	762	5	6	8
Aplicação Fundos*	CDI	657.450	72.206	90.258	108.309
		746.740	81.620	102.025	122.430
<u>Passivo Financeiro</u>					
Empréstimos e Financiam. BNDES e FDNE	TJLP+1,81%	(2.680.510)	(182.497)	(216.003)	(249.509)
Empréstimos e Financiam. NIB	IGPM+8,63%	(75.212)	(9.384)	(10.108)	(10.831)
Empréstimos e Financiam. SAFRA, T-15, debêntures PCH Holding 2 e Renováveis	CDI+1,28%	(1.318.812)	(161.252)	(197.349)	(233.445)
		(4.074.534)	(353.133)	(423.459)	(493.786)
Variação		(3.327.794)	(271.513)	(321.434)	(371.356)

(\*) A aplicação em fundos não tem remuneração fixa, a remuneração média na data base foi de 101,21% do DI.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de setembro de 2014, o custo total de captação foi de R\$23.215.

A Companhia e suas controladas têm exposição líquida passiva, uma vez que têm mais instrumentos financeiros passivos que ativos; desta forma a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros é feita considerando a deterioração do cenário econômico, com aumento das taxas de juros.

Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos

A ocorrência de eventos de inadimplemento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. O risco de vencimento antecipado decorrente do não cumprimento dos “covenants” financeiros atrelados às dívidas do grupo está detalhado nas notas explicativas nº 15 e nº 16.

## 26.4. Análise de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elaborou um modelo de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Para os fluxos de caixa com juros pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações.

Controladora						
30/09/2014	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	11.120	22.295	98.572	479.588	622.308	1.233.883
Debêntures - principal e encargos	-	27.556	83.115	651.118	410.823	1.172.612
<b>Total</b>	<b>11.120</b>	<b>49.851</b>	<b>181.687</b>	<b>1.130.706</b>	<b>1.033.131</b>	<b>2.406.495</b>
Consolidado						
30/09/2014	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	31.640	121.316	372.056	1.880.218	2.210.987	4.616.217
Debêntures - principal e encargos	8.382	39.953	186.998	929.539	905.760	2.070.632
<b>Total</b>	<b>40.022</b>	<b>161.269</b>	<b>559.054</b>	<b>2.809.757</b>	<b>3.116.747</b>	<b>6.686.849</b>

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas**27. COBERTURAS DE SEGUROS**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As usinas em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco (valor total estimado do projeto) como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Já na apólice de riscos operacionais e responsabilidade civil geral, a prática é agrupar as usinas que estão em operação por tipo de geração (Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Térmicas a Biomassa, Usinas Eólicas e Solar).

É prática da Companhia a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período. Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que dê conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegralização do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Descrição	Ramo da Apólice	Limite Máximo de Indenização 30/09/2014
Ativo Imobilizado	Riscos Operacionais - Danos Materiais, Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia	3.074.152
Responsabilidade Civil	Obras Cíveis Instalação e Montagem, Concessionárias ou não de Distribuição de Energia Elétrica	73.000
Automóveis	Cobertura Compreensiva	363
Pessoas	Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	81.450
Outros	Seguro Garantia, D&O e outros	121.132
Total		<u>3.350.097</u>

## Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

### Sinistros

Em junho de 2013, houve um sinistro na tubulação do gás da caldeira da controlada Bio Alvorada, durante o período de testes da obra, danificando parte da estrutura e do sistema da caldeira. A obra está coberta por apólice de Risco de Engenharia e Lucros Cessantes. A seguradora foi acionada, e o processo de danos materiais foi concluído, tendo sido autorizado o pagamento de indenização, no montante de R\$5.933. O processo encontra-se em fase inicial da regularização dos lucros cessantes. A Administração da Companhia ainda estima ser indenizada por lucros cessantes.

Em maio de 2014, houve um sinistro na queima de bobinas do gerador da controlada Bio Coopcana, durante a operação da usina. A usina está coberta pela garantia do equipamento dada pelo fornecedor, por Seguro Garantia emitido pelo próprio fornecedor à controladora CPFL Renováveis e por apólice de seguro de Risco Operacional contratado pela controladora CPFL Renováveis. A provável causa do sinistro está sendo apurada tanto pelo fornecedor quanto por perito contratado pela controladora CPFL Renováveis. Em 30 de setembro de 2014 o gerador já tinha sido reparado pelo fornecedor.

As premissas adotadas para a contratação de seguros, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão. Consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

## 28. COMPROMISSOS

### 28.1. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como operacionais, uma vez que os termos dos contratos de arrendamento não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato.

Até 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas firmaram contratos de arrendamento de terras, compostos da seguinte forma:

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	R\$ mil Pagamento Ano - 2014	Índice Reajuste
Eólica Santa Clara	5	mar-08	2.079	28 anos	1.462	IGP-M
Eólica Bons Ventos	9	set-06	437	28 anos	2.045	IGP-M
Eólica Formosa	9	out-01	1.094	28 anos	1.048	IGP-M
Eólica Icaraizinho	9	mar-02	423	28 anos	742	IGP-M
Eólica Paracuru	9	dez-01	107	28 anos	405	IGP-M
Eólica Campo dos Ventos II	9	jun-09	183	37 anos	283	IGP-M
Projeto EOL Pontal das Falésias	4	mai-09	571	25 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Bitupitá	6	nov-08	597	28 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Curral Velho	7	dez-08	1.178	28 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Bloco Norte e Sul	11	out-08	3.300	37 anos	53	IGP-M
Projeto EOL Campos dos Ventos	11	abr-08	3.206	37 anos	69	IGP-M
Projeto EOL Parambu	5	jul-08	5.163	30 anos	-	IPCA
Projeto EOL Royale	5	nov-10	701	25 anos	16	IPCA
Projeto EOL Royale Expansão	5	nov-10	3.000	25 anos	-	-
Projeto EOL Serra do Cabral	12	dez-10	3.365	35 anos	-	-
Projeto EOL Viçosa	5	nov-08	1.199	30 anos	7,3	IPCA
Projeto Pé de Serra	11	jul-11	2.974	35 anos	76	IPCA
Projeto Pedra Cheirosa	7	mai-09	809	28 anos	-	IGP-M
Projeto Praia do Atalaia	8	mai-09	2.494	28 anos	-	IGP-M
Projeto Serra do Angelim	11	jul-11	3.447	35 anos	59	IPCA
Projeto Tapuia	15	nov-11	1.852	35 anos	10	IPCA
Projeto EOL Achado	11	nov-12	797	35 anos	19	IPCA
Projeto EOL Olhos D'água	11	abr-12	1.350	35 anos	38	IPCA
Projeto EOL Rodoleiro	11	abr-12	865	35 anos	19	IPCA
Projeto EOL Sacratruz	11	ago-12	871	35 anos	13	IPCA
Projeto EOL Palmeiras	11	jul-12	417	35 anos	7	IPCA
Projeto EOL Farroupilha	11	mai-12	303	35 anos	7	IPCA
Projeto EOL Canguçu	15	set-12	2.365	35 anos	19	IPCA
Projeto EOL Cerquinha	11	set-12	680	35 anos	15	IPCA
Projeto EOL Cristais	14	out-12	5.072	35 anos	65	IPCA
Projeto EOL Dourados	11	out-12	1.820	35 anos	56	IPCA
Projeto EOL Esplanada	11	out-12	2.900	35 anos	26	IPCA
Projeto EOL Estância	11	nov-12	1.410	35 anos	30	IPCA
Projeto EOL Matureia	15	set-12	374	35 anos	4	IPCA
Projeto EOL Oasis	11	out-12	438	35 anos	2	IPCA
Projeto EOL Planalto	16	nov-12	2.696	35 anos	23	IPCA
Projeto EOL Jussara	11	out-12	5.050	35 anos	86	IPCA
Projeto EOL Paraíso	11	set-12	403	35 anos	-	IPCA
Projeto EOL São Joaquim	11	out-12	383	35 anos	6	IPCA
Projeto EOL São Nicolau	11	ago-12	1.965	35 anos	37	IPCA
Projeto EOL Tarumã	11	set-12	2.136	35 anos	22	IPCA
Projeto EOL Sossego	14	out-12	1.500	35 anos	22	IPCA
Projeto EOL Sucesso	11	out-12	1.101	35 anos	5	IPCA
Projeto EOL Ventania	11	abr-12	1.712	35 anos	37	IPCA
Projeto EOL Santana	11	nov-12	1.560	35 anos	47	IPCA
Projeto EOL Taipa	11	jun-12	3.270	35 anos	39	IPCA
Projeto EOL Tangará	17	set-12	4.596	35 anos	18	IPCA
EOL Atlântica V	11	set-12	2.314	35 anos	168	IGP-M
Rosa dos Ventos	18	jan-04	256	28 anos	170	IGP-M
SPE Baixa Verde	3	ago-08	239	25 anos	19	IGP-M
SPE Cajueiro	3	ago-08	238	25 anos	19	IGP-M
SPE Costa Branca	3	ago-08	322	25 anos	64	IGP-M
SPE Costa das Dunas	2	mai-09	469	25 anos	-	IGP-M
SPE Farol de Touros	2	mai-09	433	25 anos	-	IGP-M
SPE Figueira Branca	1	abr-09	143	25 anos	39	IGP-M
SPE Gameleira	1	abr-09	463	25 anos	47	IGP-M
SPE Juremas	3	ago-08	217	25 anos	53	IGP-M
SPE Macacos	3	ago-08	88	25 anos	73	IGP-M
SPE Navegantes	3	mai-09	208	25 anos	19	IGP-M
SPE Pedra Preta	3	ago-08	145	25 anos	65	IGP-M
				Total	<u>7.671</u>	

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Observações (valores expressos em reais - R\$):

1. Pagará de R\$27.272,73 a R\$32.727,27 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual.
2. A partir da assinatura do contrato R\$36.500,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual.
3. A partir da assinatura do contrato R\$11.000,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,2% da receita bruta anual.
4. Pagamento somente a partir da entrada em operação 2,0% da receita bruta mensal.
5. Na 1ª e 2ª fase paga-se R\$2,0/há mensal, na 3ª fase 1,5% da receita bruta mensal.
6. A partir da assinatura do contrato R\$18.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,67% da receita bruta mensal.
7. A partir da entrada em operação R\$1.000,00 por aerogerador instalado mensal.
8. A partir da assinatura do contrato R\$35.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,7% da receita bruta mensal.
9. A partir da entrada em operação comercial 1,5% da receita bruta.
10. Pagamento de R\$3,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação.
11. Pagamento de R\$2,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação.
12. Não foi pago valor de arrendamento no ano de 2013. A partir da entrada em operação R\$2.500,00 a R\$14.500,00 por aerogerador instalado anualmente em função do PPA e fator de capacidade.
13. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 1,5% da receita após a entrada em operação.
14. Pagamento de R\$1,0 por ha na fase pré-operacional e 1% da receita após a entrada em operação.
15. Pagamento de R\$1,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5 % da receita após a entrada em operação.
16. Pagamento de R\$2,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5 % da receita após a entrada em operação.
17. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 0,7 % da receita após a entrada em operação.
18. A partir da entrada em operação será cobrado de 1,5% a 2,1% da receita operacional bruta.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A seguir o cronograma de pagamento dos compromissos de arrendamentos:

Vencimento	Consolidado		Total
	Fixo	Variável	
2014	193	1.286	1.479
2015	1.217	10.935	12.152
2016	1.319	12.268	13.587
2017	1.289	12.539	13.828
2018	593	12.534	13.127
2019 a 2023	-	64.584	64.584
2024 a 2028	-	61.677	61.677
2029 a 2033	-	50.794	50.794
2034 a 2038	-	32.370	32.370
2039 a 2043	-	29.626	29.626
2044 a 2048	-	17.111	17.111
	<u>4.611</u>	<u>305.724</u>	<u>310.335</u>

## 28.2. Compromisso de aquisição negócios (preço complementar)

A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A, condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar até 2015 o montante de R\$4.502 atualizado monetariamente pelo IGP-M. Esse valor está registrado como passivo na rubrica de contas a pagar de aquisições.

## 29. PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios, como seguro de vida, assistência médica e plano opcional de complementação de aposentadoria, entre outros, sob o regime de contribuição definida. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e sua concessão cessa ao término do vínculo empregatício.

Em julho de 2012, a Companhia firmou um Plano Gerador de Benefício Livre com a Bradesco Vida e Previdência S.A. O plano é composto por Planos Coletivos de Previdência Complementar Aberta - PGBL, regulamentados pela Superintendência de Seguros Privados - SUSESP. O Plano Gerador de Benefício Livre é estruturado na modalidade de contribuição paritária visto que a Patrocinadora está limitada ao percentual que ela acordou contribuir para o fundo e o valor do benefício pós-emprego recebido pelo funcionário é determinado pelo montante de contribuições pagas pela patrocinadora e pelo funcionário, acrescido dos retornos obtidos sobre os investimentos. Em consequência, o risco atuarial de que os benefícios sejam inferiores ao esperado e o risco de investimentos (riscos de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelo funcionário, já que a escolha do tipo de renda para a contribuição parte empregado e livre para o mesmo. Em 30 de setembro de 2014, o saldo de contribuição a pagar pela Companhia é de R\$45. A despesa registrada no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$1.015.

**Notas Explicativas**

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

**30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA E OUTRAS INFORMAÇÕES**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Transações oriundas de combinação de negócios:				
Impostos diferidos passivos	-	-	(22.020)	-
Investimento	28.188	-	-	-
Imobilizado	-	-	51.735	-
Direitos de autorização	42.742	-	64.762	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	(34.894)	-
Outros	-	-	11.347	-
<b>Total</b>	<b>70.930</b>	<b>-</b>	<b>70.930</b>	<b>-</b>
Preço de aquisição a pagar	-	-	-	-
Contrapartida paga	70.930	-	70.930	-
Outras transações não envolvendo caixa:				
Provisão de custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	-	9.193	1.279
Encargos financeiros capitalizados	-	-	10.668	39.105
Transferência entre imobilizado e intangível	-	-	7.155	11.353
Reversão de ativo contingente contra passivo contingente	-	-	10.000	-
Transferência entre imobilizado e outros créditos	-	-	28.444	-
Fornecedores de imobilizado	-	-	15.797	21.250
Realização de reserva de capital de não controlador contra contas a receber	-	-	1.315	-
Reclassificação de impostos diferidos	-	-	-	21
Capitalização de AFACs	439.733	-	-	-
Incorporação de saldos de partes relacionadas	-	1.165	-	1.165
Capitalização de mútuo	18.398	-	-	-

**31. LEI Nº 12.783/13 (MP Nº 579/12) - RENOVAÇÃO DAS CONCESSÕES E OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE**

Em 11 de setembro de 2012 o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 579, convertida na Lei nº 12.783 em 13 de janeiro de 2013, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, relativas aos contratos de concessão assinados antes de 1995 sobre a redução de encargos setoriais, a modicidade tarifária e outras providências.

Em uma análise efetuada pela Administração da Companhia, esta entende que essa Lei não irá afetar diretamente os negócios (avaliação de ativos e mensuração de receitas) da Companhia e suas controladas em virtude de os vencimentos das concessões e autorizações de exploração outorgadas pela ANEEL somente ocorrerem a partir do ano 2027 e, também, os contratos de comercialização de energia terem sido contratados por meio do Proinfa, da Energia de Reserva, do CCEAR e de contratos bilaterais (mercado livre), tendo, na sua maioria, prazos entre 15, 20 e 30 anos.

A Administração também entende que, indiretamente, caso seja dado às concessões e autorizações da Companhia o mesmo tratamento dado àqueles objetos da Lei, esse fato poderá resultar na diminuição da rentabilidade dos negócios no futuro.

**32. LEI Nº 12.973, DE 14 DE MAIO DE 2014**

A Lei nº 12.973, de 14 de maio de 2014 (conversão da Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013), e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.422, de 19 de dezembro de 2013, trouxeram mudanças para o cenário das regras tributárias federais, dentre elas a revogação do Regime de Tributação Transitória, o RTT.

**Notas Explicativas** CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os dispositivos contidos nessa Lei entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo facultada a aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

A Administração da Companhia está avaliando os impactos e o melhor momento para sua adoção. Em uma análise preliminar, a Companhia entende que não haverá efeitos relevantes a serem considerados nas informações contábeis intermediárias.

**33. EVENTOS SUBSEQUENTES**

- **FINEP II – CPFL Renováveis**

Em 23 de outubro de 2014, ocorreu a primeira liberação de recursos advindos do financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante aproximado de R\$10.233. O montante total do contrato é de R\$88.095 com vencimento em junho de 2024 e remuneração de TLP + 5% a.a., reduzidos por equalização equivalente a 6% a.a., e tem como objetivo o financiamento do projeto de inovações tecnológicas da Companhia.

- **Conclusão da Associação com a DESA**

Em 1º de outubro de 2014, foi concluída a associação entre a CPFL Renováveis e a DESA. As informações detalhadas desta transação e os respectivos valores estão apresentados na nota explicativa 1 e 1.1

**34. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS**

As informações contábeis intermediárias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 27 de outubro de 2014.

---

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

CPFL - Energias Renováveis S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL - Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2014, que compreendem os balanços patrimoniais levantados em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de outubro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Iara Pasion

Audidores Independentes Contadora

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 121517/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras & de Operação e Manutenção

Carlos Wilson Silva Ribeiro

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tarciso Borin Junior

Diretor Sustentabilidade

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 27 de Outubro de 2014

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras & de Operação e Manutenção

Carlos Wilson Silva Ribeiro

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tarciso Borin Junior

Diretor Sustentabilidade

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 27 de Outubro de 2014